



Instituto superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

O currículo sai à rua – Um estudo com as FUN Activities in Sport na Educação Pré-escolar
e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

André Ricardo Dinis da Silva Gonçalves

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.ºCiclo do Ensino Básico

Professoras orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professor coorientador:

Professor Doutor Valter Pinheiro, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo?

julho, 2025

Ramada

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Instituto superior de Lisboa e Vale do Tejo
Departamento de Educação

O currículo sai à rua – Um estudo com as FUN Activities in Sport na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

André Ricardo Dinis da Silva Gonçalves

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico

Professoras orientadoras:

Professora Especialista Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professor coorientador:

Professor Doutor Valter Pinheiro, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo?

julho, 2025

Ramada

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos

Chegado o momento de concluir esta etapa tão significativa da minha vida académica e profissional, não poderia deixar de expressar a minha mais profunda gratidão a todas as pessoas que, de diferentes formas, marcaram este percurso. Este capítulo é dedicado a todos aqueles que, com gestos pequenos ou grandes, com palavras de incentivo, apoio silencioso ou presença constante, contribuíram para que hoje me sinta uma pessoa, estudante e profissional mais consciente, segura e realizada.

Agradeço a todas as pessoas que passaram por mim nesta jornada e que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a crescer, seja pela confiança que em mim depositaram, seja pelas partilhas e reflexões que comigo foram tendo. Cada contributo foi essencial e deixará sempre uma marca no meu caminho.

Quero deixar um agradecimento profundo à educadora Carla Marina, a primeira educadora com quem trabalhei enquanto auxiliar e que me acolheu de braços abertos, apoiando-me ao longo do meu percurso e tornando-se uma verdadeira amiga. Agradeço igualmente a toda a equipa e à instituição do Colégio Integrado do Monte Maior, onde iniciei o meu percurso profissional e onde encontrei apoio e incentivo fundamentais durante os anos de faculdade.

Não poderia deixar de agradecer, com um carinho muito especial, aos meus colegas de curso, com quem partilhei momentos de verdadeira entajuda, reflexão e crescimento mútuo. Um agradecimento muito sentido à Dinora, à Mafalda e ao Marcelo, que desde o primeiro dia da licenciatura até ao último dia do mestrado foram o meu suporte nas conquistas e nas derrotas. Juntos passámos inúmeras horas em reuniões por Zoom, na construção de conhecimento, na elaboração de trabalhos de grupo e em partilhas que nos uniram para além da academia. Guardarei para sempre um lugar muito especial no meu coração para cada um deles, e em especial para a Mafalda, que para além de colega se tornou uma grande amiga, apoiando-me mesmo nos momentos mais desafiantes da vida pessoal.

A minha gratidão estende-se também a todos os docentes do ISCE, que partilharam este caminho connosco. Um agradecimento especial à professora Paula Farinho, que nos acompanhou ao longo dos cinco anos de formação, com dedicação e proximidade. Quero ainda destacar quatro professoras com as quais me identifiquei profundamente na sua prática pedagógica e que contribuíram de forma marcante para a construção da minha identidade profissional: a professora Adelaide Vala, a professora Mariana Botelho, a professora Marta

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Botelho e, por fim – mas de forma muito especial – a professora Débora. Esta última foi, sem dúvida, um verdadeiro pilar. Foi quem, por vezes, me fez cair na realidade de forma dura, sim, mas absolutamente necessária. Houve momentos em que senti que o chão me fugia, mas olhando para trás, reconheço que o seu impacto foi transformador. A professora Débora ajudou-nos a crescer, a olhar a educação com olhos mais atentos e conscientes, e a repensar, com profundidade, o nosso papel enquanto futuros docentes. Hoje, graças a ela, sinto-me mais reflexivo, mais maduro e mais preparado para a profissão que escolhi abraçar.

Entre todas estas pessoas marcantes, há uma figura que guardo com imensa saudade e emoção, a minha avó. Foi ela a minha maior motivadora, a força por trás da minha decisão de ingressar no ensino superior. Sempre desejou o melhor para mim, e dizia, com orgulho e convicção, que conhecia a minha força e dedicação. Infelizmente, partiu um ano depois de eu iniciar este percurso, levando consigo grande parte da minha vontade de celebrar conquistas. No entanto, deixou-me também a certeza de que este caminho era para ser continuado, por mim e por ela.

Por fim, mas com um lugar absolutamente central no meu coração, agradeço à minha família, especialmente àqueles que partilham comigo o dia a dia, nos momentos bons e nos mais difíceis. À minha mulher, Amélia, deixo o mais profundo agradecimento. Foi ela quem segurou o leme da nossa casa, mesmo nos momentos em que eu já não tinha forças para remar. Foi ela quem manteve a harmonia, com amor, resiliência e cuidado, tanto por mim como pelo nosso filho, Dinis. Sem o seu apoio incondicional, esta jornada teria sido incomparavelmente mais difícil.

A todos, o meu sincero e emotivo obrigado.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Resumo

Sendo as atividades motoras e o uso do espaço exterior estratégias inovadoras e essenciais no desenvolvimento do currículo, a sua implementação pode reverter perceções menos conscientes da sua importância.

A articulação curricular revela-se essencial para adaptar o ensino às necessidades das crianças, promovendo o seu desenvolvimento global. Na EPE, esta articulação possibilita a integração das áreas de conteúdo, como sucedeu neste projeto de investigação, com foco na Educação Física e na sustentabilidade. Já no 1.º CEB, no currículo foi realizada integralmente uma interdisciplinaridade, articulando diversas áreas do saber, o português, a matemática, o estudo do meio e a cidadania e desenvolvimento, com foco na cooperação e na gestão de conflitos. O presente Relatório Final apresenta a investigação realizada com 19 crianças no contexto de Educação Pré-Escolar (EPE) e com uma turma de 20 alunos do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

O uso do espaço exterior como extensão da sala potencializou aprendizagens ativas e exploratórias, preparando as crianças para serem questionadoras e investigadoras ao longo da vida, tal como referido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Para responder à questão “Quais as estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no espaço exterior?”, foram utilizadas várias estratégias que integraram atividades motoras, princípios de sustentabilidade e conteúdos da área da cidadania e desenvolvimento. Tal como definido na metodologia, estas estratégias foram planificadas e implementadas num quadro de investigação sobre a própria prática (Ponte, 2002), recorrendo a instrumentos de recolha de dados diversificados, tais como: observação participante, registos escritos e análise documental que possibilitaram compreender, de forma contextualizada, os efeitos das práticas desenvolvidas nos dois contextos educativos.

Neste sentido, o projeto procurou compreender como as atividades físicas, os princípios de sustentabilidade e a educação para a cidadania podem ser integrados no currículo, promovendo aprendizagens significativas e abrangentes em ambas as valências.

Os resultados desta investigação indicam que a integração de atividades motoras e a utilização do espaço exterior revelam-se pertinentes na promoção de aprendizagens

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

significativas. As crianças e alunos não só desenvolveram competências motoras e relacionais, como também adquiriram uma maior consciência sobre a importância da sustentabilidade, da preservação do ambiente e do exercício da cidadania, aspetos fundamentais para a sua formação.

Palavras-chave: Atividade Física, Articulação curricular, Currículo, Exterior, Fun Activities in Sport

Abstract

This Final Report presents the research carried out with 19 children in the context of Pre-School Education (PSE) and with a class of 20 students from the 2nd year of the 1st Cycle of Basic Education (1st CBE). Although motor activities and the use of outdoor space are not traditionally seen as enhancers of formal learning, the implementation of innovative strategies can reverse this perception. In this sense, the project showed an understanding of how physical activities, principles of sustainability, and citizenship education can be integrated into the curriculum, promoting meaningful and comprehensive learning in both educational stages.

Curricular articulation proves essential to adapt teaching to the needs of children, promoting their overall development. In PSE, this articulation enables the integration of content areas, as occurred in this research project, focusing on Physical Education and sustainability. In the 1st CBE, the curriculum was fully carried out in an interdisciplinary way, articulating various areas of knowledge, such as Portuguese, mathematics, environmental studies, and citizenship and development, focusing on cooperation and conflict management.

The use of outdoor space as an extension of the classroom enhanced active and exploratory learning, preparing children to be inquisitive and investigative throughout life, as referred to in the Profile of Students at the End of Compulsory Schooling (PSECS). This type of approach promotes an education that values discovery and practical learning.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

The research question was: “What are the strategies that promote curriculum development in the outdoor space?” To answer this question, several strategies were used that integrated motor activities, principles of sustainability, and content from the area of citizenship and development. The activities carried out allowed the children and students to explore and interact with the environment, promoting skills such as cooperation, self-regulation, respect for others, and environmental awareness.

The results of this research indicate that the integration of motor activities and the use of outdoor space are relevant in promoting meaningful learning. The children and students not only developed motor and relational skills but also acquired greater awareness of the importance of sustainability, environmental preservation, and the exercise of citizenship — fundamental aspects for their holistic development.

Keywords: Curriculum, Curriculum Articulation, Fun Activities in Sport, Outdoors, Physical Activity.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Abreviaturas

ATL – Atividades de Tempos Livres;

EC- Educadora Cooperante;

EE – Encarregados de Educação;

EPE – Educação Pré-Escolar;

FAS – Fun Activities in Sport;

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

PEA – Perturbação do Espectro do Autismo;

PES- Prática de Ensino Supervisionada;

RF – Relatório Final;

PHDA – Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção;

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

V – Nome fictício da escola de estágio em EPE e 1.º CEB;

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico;

AE- Aprendizagens Essenciais;

PTT – Professora titular de turma;

AO – Assistente Operacional;

ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo;

SIEARF – Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final;

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Abreviaturas	VIII
Capítulo 1	14
1. Introdução	15
Capítulo 2	17
2. Enquadramento Teórico	18
2.1. Fun Activities in Sport.....	18
2.2. Gestão do currículo	22
2.3. Flexibilidade Curricular/Interdisciplinaridade.....	25
2.4. Orientações curriculares	26
2.5. O domínio da Educação Física na área de conteúdo da educação Pré-Escolar.....	29
2.6. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).....	30
2.7. Aprendizagens essenciais.....	32
2.8. Educação física no currículo do 1.º CEB	34
2.9. Consequências do sedentarismo	35
2.10. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	37
Capítulo 3	41
3. Metodologia da investigação	42
3.1. Opções metodológicas.....	42
3.2. Justificação das opções metodológicas selecionadas	42
3.3. Plano de Investigação.....	45
3.4. Fases de investigação	47
3.5. Técnicas/Instrumentos de recolha de dados na investigação.....	50
3.6. Caracterização dos contextos	3
Capítulo 4	50
4. Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos	51
4.1. Instrumentos dos contextos de EPE e 1. CEB	51
4.2. Triangulação.....	84
Capítulo 5	87

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

5. Conclusões	88
5.1. Conclusões da dimensão investigativa	88
5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura.....	91
Referência	95
A.	95
B.....	95
C.	95
D.	96
F.....	96
L.....	96
M.....	96
N.	96
O.	97
P.....	97
Q.	97
S.....	97
T.....	97
<i>Apêndices.....</i>	98

Índice de Figuras

Figura 1 –	22
Figura 2-.....	47
Figura 3-.....	49
Figura 4 –	50
Figura 5 –	54
Figura 6 –	56
Figura 7 –	6
Figura 8 –	6

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 9 –	8
Figura 10 –	11
Figura 11 –	12
Figura 12 –	13
Figura 13 –	14
Figura 14 –	15
Figura 15 –	16
Figura 16 –	16
Figura 17 –	17
Figura 18 –	17
Figura 19 –	18
Figura 20 –	18
Figura 21 –	43
Figura 22 –	44
Figura 23 –	45
Figura 24 –	46
Figura 25 –	46
Figura 26 –	47
Figura 27 –	48
Figura 28 –	49
Figura 29 –	52
Figura 30 –	53
Figura 31 –	55
Figura 32 –	57
Figura 33 –	58
Figura 34 –	59
Figura 35 –	59
Figura 36 –	60
Figura 37 –	61
Figura 38 –	61

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 39 –	63
Figura 40 –	64
Figura 41 –	65
Figura 42 –	65
Figura 43 –	67
Figura 44 –	68
Figura 45 –	69
Figura 46 –	71
Figura 47 –	73
Figura 48 –	74
Figura 49 –	75
Figura 50 –	77
Figura 51 –	79
Figura 52 –	79
Figura 53 –	80
Figura 54 –	80
Figura 55 –	82
Figura 56 –	82
Figura 57 –	83
Figura 58 –	84

Apêndice A - Folha de cotação da escala ECERS-R	A
Apêndice B - Consentimento informado de EPE	B
Apêndice C - Guião de entrevista à educadora cooperante	C
Apêndice D - Análise de conteúdo da entrevista realizada à educadora cooperante ...	D
Apêndice E - Inquérito por questionário entregues aos encarregados de educação de EPE	E
Apêndice F - Análise de conteúdo dos inquéritos realizados aos EE de EPE	F

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Apêndice G - Consentimento informado de 1.º CE.....	G
Apêndice H – Guião de entrevista à Professora cooperante.....	H
Apêndice I- Análise de conteúdo da entrevista à professora cooperante.....	I
Apêndice J- Inquérito por questionário entregues aos encarregados de educação de 1.º CEB	J
Apêndice K - Análise de conteúdo dos inquéritos realizados aos EE de EPE	K
Apêndice L - Planificações de EPE.....	L
Apêndice M - Planificações de 1.º CEB.....	M
Apêndice N- reflexões de EPE.....	N
Apêndice O - Link de acesso ao webfólio de documentos referentes ao relatório final	O

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 1.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1. Introdução

O presente Relatório Final (RF) foi desenvolvido no âmbito das unidades curriculares de Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) II, III e IV, e do Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final (SIEARF), integradas no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE).

Este relatório reflete o percurso formativo e investigativo realizado em dois contextos distintos, ambos inseridos numa escola da rede pública. O primeiro contexto corresponde à valência da Educação Pré-Escolar (EPE), onde o estágio decorreu durante o ano letivo de 2023/2024, numa sala composta por 19 crianças com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos. O segundo contexto teve lugar no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), no ano letivo de 2024/2025, numa turma do 2.º ano, composta por 20 alunos. O trabalho realizado nestes dois contextos procurou valorizar práticas que favorecessem o desenvolvimento das crianças.

O presente estudo possui uma natureza investigativa e reflexiva sobre a prática pedagógica e evidencia as intencionalidades educativas subjacentes à intervenção nos dois contextos. A problemática emergiu da necessidade de compreender de que forma as atividades físicas estruturadas, nomeadamente com recurso ao método das Fun Activities in Sport (FAS), podem ser utilizadas como uma ferramenta facilitadora na gestão curricular, promovendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento global da criança e a valorização do espaço exterior como ambiente educativo.

O método das FAS, enquanto metodologia ativa e integradora, foi utilizado como estratégia central para potenciar a expressão motora de forma articulada com as diversas áreas de conteúdo, promovendo um currículo dinâmico, flexível e participativo. Esta abordagem alicerça-se nos princípios do paradigma participativo, centrado na escuta ativa da criança e no seu envolvimento no processo educativo, e na figura do professor reflexivo, que constrói saberes a partir da prática, questionando e reconfigurando continuamente a sua ação educativa.

A investigação foi orientada pela seguinte questão: Quais as estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no espaço exterior?

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo como objetivo geral: Compreender e identificar o contributo das Fun Activities in Sport no desenvolvimento do currículo no espaço exterior.

Foram ainda definidos os seguintes objetivos específicos: Aplicar estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no exterior, apoiadas nas Fun Activities in Sport; Conhecer as conceções dos profissionais de educação sobre o contributo das Fun Activities in Sport na gestão do currículo; Perceber de que modo as Fun Activities in Sport promovem a flexibilidade curricular.

O presente Relatório Final foi elaborado com respeito pelos princípios éticos inerentes à investigação em educação. Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos, tendo sido entregues consentimentos informados e assinados por todos os participantes adultos envolvidos, garantindo o cumprimento das normas deontológicas e legais em vigor.

A estrutura do relatório organiza-se da seguinte forma: Capítulo 1 - Introdução: Apresenta o enquadramento da investigação, a questão e os objetivos do estudo, bem como a sua relevância. Capítulo 2 - Enquadramento Teórico: Sistematiza os principais referenciais teóricos que sustentam a problemática investigada, com base em revisão de literatura. Capítulo 3 - Metodologia: Descreve o paradigma de investigação, os contextos educativos, os participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, o plano de ação e os princípios metodológicos orientadores. Capítulo 4 - Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados: Apresenta e analisa os dados recolhidos, articulando-os com os objetivos e os referenciais teóricos nos dois contextos. Capítulo 5 - Conclusões: Reúne as principais conclusões da investigação e as implicações para a prática educativa, com sugestões para investigações futuras.

Este relatório foi redigido de acordo com as normas da APA (7.ª edição), tal como definido pelo regulamento de elaboração dos trabalhos finais do Mestrado no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 2.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2. Enquadramento Teórico

A valorização do movimento e do espaço exterior como contextos promotores de aprendizagens significativas tem vindo a ganhar destaque nas abordagens pedagógicas contemporâneas. Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento teórico que sustenta a investigação desenvolvida, centrada na implementação das Fun Activities in Sport (FAS) enquanto estratégia dinamizadora da gestão curricular no exterior, articulando os princípios da sustentabilidade e da flexibilidade curricular. A reflexão apoia-se em documentos orientadores da prática educativa, nomeadamente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), considerando as especificidades dos contextos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.1. Fun Activities in Sport

O atual contexto social e educativo é marcado por um conjunto de desafios que exigem uma ação pedagógica consciente, interdisciplinar e inovadora. Entre os problemas mais evidentes encontram-se o sedentarismo acentuado entre os mais jovens, uma realidade confirmada pelos dados europeus apresentando que apenas 15% dos adolescentes de 15 anos na União Europeia praticam diariamente exercício físico, sendo que, em Portugal, o valor se situa nos 14%, embora superior aos 9% registados em 2018 de acordo com a estatística da Comissão Europeia, OCDE, e OMS, (2023). Estes resultados evidenciam que o país continua abaixo da média europeia, situando-se entre os Estados Membros com piores indicadores de atividade física regular tanto em adultos como em adolescentes. Para além deste problema, sobressaem ainda o declínio do tempo de qualidade em família, a fragmentação do ensino em compartimentos estanques e a desvalorização do papel dos mais velhos na transmissão intergeracional de saberes. O documento da Comissão Europeia, OCDE, e OMS, (2023) evidencia ainda a diferenças entre os adolescentes portugueses, a percentagem de rapazes que pratica exercício físico diário é substancialmente superior à das raparigas, refletindo uma desigualdade persistente já identificada em estudos internacionais sobre estilos de vida. A este quadro soma-se a constatação de que uma larga maioria dos jovens permanece abaixo das recomendações da OMS, segundo as quais crianças e adolescentes entre os 5 e os 17 anos devem realizar pelo menos 60 minutos de atividade física moderada a dinâmica por dia Organização Mundial de Saúde (2022). De facto, a OMS estima que mais de 80% dos

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

adolescentes a nível global não cumpre estas recomendações, o que se traduz num risco acrescido de problemas de saúde física e mental.

Face a esta realidade, torna-se urgente desenvolver práticas educativas que respondam de forma articulada e holística às necessidades do século XXI. É neste cenário que surge o método das *Fun Activities in Sport*, uma abordagem pedagógica que visa utilizar a Educação Física como veículo privilegiado para a promoção de estilos de vida saudáveis, da interdisciplinaridade curricular, da reutilização de materiais e do envolvimento das famílias e da comunidade local na educação. Este método organiza-se em torno de dez pilares que sustentam a sua validade científica e pedagógica, sendo dirigido a educadores de infância, professores do 1.º ciclo do ensino básico, docentes de Educação Física e outros agentes educativos.

2.1.1. Contextualização Histórica do Método

O método das *Fun Activities in Sport* emergiu da necessidade de construir uma prática pedagógica que superasse a compartimentação do ensino e que promovesse uma verdadeira articulação entre as diferentes áreas do saber. A génese do método encontra-se na experiência profissional de docentes que, desde os primeiros anos de carreira, privilegiaram uma visão integradora da Educação Física, procurando cruzá-la com disciplinas como a Matemática, o Português, o Estudo do Meio e a Cidadania.

A primeira experiência concreta que viria a dar origem ao método foi a criação de um jogo que integrava a Educação Física com o Estudo do Meio, o “jogo da separação de resíduos”. A validação prática desta atividade, aliada à colaboração de profissionais do pré-escolar e do 1.º ciclo, permitiu a consolidação de um método que viria a ser formalizado após vários anos de experimentação e reflexão (Pinheiro et al., 2023).

2.1.2. Fundamentos Teóricos e Científicos

2.1.2.1. Consequências do sedentarismo e importância da atividade física

Pinheiro et al., (2023) refere que a literatura é clara e consensual quanto às consequências negativas de uma vida sedentária. Acrescenta que diversos estudos identificam problemas como a obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose, hipertensão, diabetes e distúrbios emocionais como efeitos diretos da inatividade física, em concordância com (Biazussi, 2008; Marinho & Ribeiro, 2019). Acrescentando que estas problemáticas não se restringem à idade adulta, sendo cada vez mais evidentes na infância e adolescência.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, os autores referem que é crucial promover hábitos de vida saudáveis desde cedo, convocando as instituições educativas, desportivas e de saúde para um esforço conjunto de mudança. Justificando que a escola, nomeadamente através da disciplina de Educação Física, assume aqui um papel fundamental na construção de estilos de vida ativos.

2.1.2.2. Benefícios da atividade física ao longo da vida

A prática regular de atividade física revela-se essencial em todas as fases da vida, tal como referem os autores das FAS. No envelhecimento, contribui para a manutenção da autonomia, a redução da dor, o equilíbrio postural, a preservação das capacidades cognitivas e motoras, e a diminuição do risco de doenças crónicas apoiados nas defesas de (Cheng et al., 2018; Moura et al., 2020; Thomas et al., 2019). Também em consonância com a defesa de Filho (2006), referem que os benefícios incluem ainda a melhoria da mobilidade, da capacidade funcional e a prevenção de quedas.

Na infância, os benefícios vão desde o desenvolvimento físico até ao cognitivo, passando pela saúde mental, socialização, autoestima, autocontrolo e empatia assim como defendem de acordo com (Biddle et al., 2019; Farooq et al., 2020; Rodriguez-Ayllon et al., 2019).

2.1.3. Organização Pedagógica da Sessão de Educação Física

A sessão de Educação Física, de acordo com o método das *Fun Activities in Sport*, está organizada em três momentos: parte inicial (predisposição para a prática), parte fundamental e parte final. Cada um destes momentos requer uma planificação cuidada e consciente por parte do docente.

Entre as decisões que antecedem a sessão, destacam-se a definição de objetivos (gerais e individuais), a seleção dos blocos programáticos, a escolha dos materiais (privilegiando a reutilização), a adequação do espaço e o planeamento de transições eficazes entre atividades. A música é assumida como um recurso central no apelo às emoções, devendo ser pedagogicamente selecionada.

Durante a sessão, o docente deve estar preparado para gerir imprevistos (lesões, alterações climatéricas, comportamentos desviantes) e ajustar os critérios de êxito das atividades. Após a sessão, impõe-se a reflexão crítica sobre os procedimentos adotados, com vista à melhoria contínua da prática docente (Pinheiro et al., 2023.).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.1.4. Os Dez Pilares do Método Fun Activities in Sport

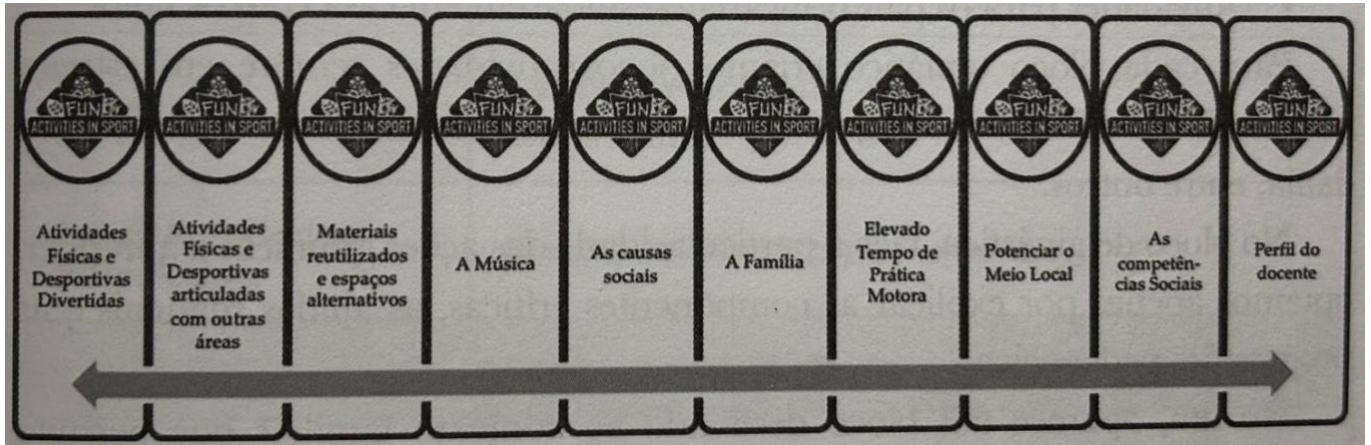
De acordo com Pinheiro et al., (2023.), o método estrutura-se sobre dez pilares pedagógicos essenciais tal como se pode observar na figura (1) identificando que devem respeito a:

1. **Atividades físicas divertidas** – Defendem apoiados noutros autores que o gosto pela atividade e a motivação aumentam a sua adesão, combatendo o abandono precoce do desporto.
2. **Articulação com outras áreas** – Vê-se a EF como um eixo integrador e promotor da interdisciplinaridade.
3. **Materiais reutilizados e espaços alternativos** – promove a sustentabilidade e a criatividade na intencionalidade pedagógica.
4. **Música como recurso pedagógico** – apoiados noutros autores referem que a música favorece o envolvimento emocional e o ambiente de aprendizagem.
5. **Causas sociais** – Defendem que a EF e a sua prática consegue ser promotora da Educação para a cidadania.
6. **Família** – Envolvimento parental nas sessões e nas decisões pedagógicas.
7. **Elevado tempo de prática motora** – referem que a EF e a sua prática de longa duração permitem uma maximização do tempo útil de aprendizagem.
8. **Valorização do meio local** – Utilização de elementos da comunidade como suporte à prática.
9. **Competências sociais** – Desenvolvimento do autocontrolo, empatia, cooperação e autoestima.
10. **Perfil do docente** – defendem que o professor deve ser autêntico, criativo, resiliente e reflexivo, sendo capaz de adaptar o ensino às necessidades de todo o grupo.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 1 –

Os 10 pilares das FAZ



2.1.5. Considerações Finais

O método *Fun Activities in Sport* constitui-se como uma proposta educativa inovadora, sustentada numa visão humanista, integradora e sustentável da Educação Física. Os seus pilares orientadores, alicerçados em investigação científica e experiência prática, oferecem ao educador um conjunto de estratégias e fundamentos que visam uma educação mais significativa, saudável e consciente. Ao responder aos desafios contemporâneos com criatividade, rigor pedagógico e compromisso social, este método contribui para a formação de crianças mais ativas, críticas e felizes.

2.2. Gestão do currículo

A gestão curricular constitui uma dimensão essencial da prática educativa, particularmente no contexto de uma escola que se quer inclusiva, democrática e promotora de sucesso para todos. Longe de se tratar de um ato meramente técnico ou administrativo, a gestão do currículo é concebida como um processo estratégico e contínuo que visa adaptar, apropriar e operacionalizar o currículo nacional em função dos contextos específicos onde se concretiza a ação educativa. Como referem Roldão e Almeida (2018), a gestão curricular é uma estratégia de se apropriarem do contexto, de fora articulada, por parte dos docentes e restantes estruturas educativas responsáveis, visando o sucesso de todas as crianças e alunos. Destaca-se que o currículo apoiado no documento oficial da gestão curricular de Roldão e Almeida (2018) não deve ser entendido como um guião fechado ou uniforme, mas sim como

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

um referencial flexível, que exige interpretação crítica, contextualização e tomada de decisões fundamentadas por parte dos profissionais de educação. Esta gestão exige, portanto, competências como a análise, planificação e avaliação, sustentadas pela colaboração e participação. A gestão do currículo é, assim, uma construção que integra múltiplas dimensões, sejam elas organizacionais, pedagógicas, culturais e sociais, e que deve ocorrer em articulação entre diferentes níveis.

Segundo Roldão e Almeida (2018), este processo decorre em quatro níveis interdependentes, o nível macro, onde se situam as decisões do Ministério da Educação que definem os princípios gerais do currículo nacional, o nível institucional (escola), que incorpora os projetos educativo e curricular da escola, orientando a sua identidade e estratégias, o nível do grupo (turma ou equipa educativa), onde se operacionalizam as orientações institucionais em função do coletivo de alunos, e o nível micro, correspondente às decisões quotidianas de cada professor ou educador na sala de aula. Referindo as autoras que o nível micro é ao mesmo tempo o ponto de chegada e o ponto de partida dos outros níveis, enriquecendo-os com informações pertinentes.

Este modelo implica reconhecer a complexidade da prática pedagógica e legitimar a autonomia profissional dos docentes. Trata-se de uma autonomia responsável e fundamentada, que exige reflexão, diálogo, cooperação e articulação entre os diferentes intervenientes. A escola assume-se, assim, como uma unidade de decisão curricular e um espaço de construção coletiva, onde as opções educativas devem ser partilhadas, discutidas e coerentes com o projeto educativo. Como defendem Roldão e Almeida (2018), é à escola que compete realizar, em projeto educativo e projeto curricular de escola, as opções que explicitam a sua identidade, prioridades, estratégias, organização e critérios de avaliação do trabalho que desenvolve.

A gestão curricular desenvolve-se, ainda, em torno de três campos de decisão fundamentais, o que ensinar, como ensinar e com quem ensinar. O primeiro campo diz respeito à seleção dos conteúdos, competências e saberes, tendo por base as orientações dos normativos, mas também os interesses e necessidades dos alunos e a identidade da escola. O segundo campo implica a escolha de estratégias pedagógicas, metodologias, recursos e formas de organização das aprendizagens que promovam o sucesso e a participação de todos. O terceiro campo refere-se ao envolvimento dos diversos agentes educativos, docentes, alunos, famílias, assistentes operacionais e restante comunidade educativa, numa lógica de

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

corresponsabilização e compromisso com o processo tal como defendem Roldão e Almeida, (2018). Esta tríade reforça a ideia de que o currículo é um bem comum, cuja gestão deve ser democrática, dialógica e pensada para a igualdade.

Outro princípio estruturante da gestão curricular é a sua natureza frequente e evolutiva. Ao contrário de uma lógica linear, baseada em sequências rígidas e inflexíveis, a gestão do currículo implica um movimento constante entre planificação, concretização, avaliação e reconfiguração. Esta perspetiva valoriza a avaliação como momento formativo e reflexivo, que não visa apenas aferir resultados, mas compreender os processos e apoiar em novas decisões e estratégias.

Apoiado nas defesas de Roldão e Almeida (2018), entende-se que para este processo tornar-se efetivo, é imprescindível o desenvolvimento de capacidades institucionais e profissionais de análise curricular, colaboração entre docentes, participação das famílias, valorização da diversidade e abertura à comunidade. A escola deve constituir-se como uma organização reflexiva, capaz de aprender com a sua própria experiência, ajustar as suas práticas, e construir conhecimento pedagógico contextualizado.

A operacionalização da gestão curricular exige, em primeiro lugar, que as escolas desenvolvam os seus projetos educativos e curriculares de forma participada, com o envolvimento de toda a comunidade educativa. Estes documentos devem orientar as práticas pedagógicas e as opções curriculares, permitindo uma intervenção coerente e articulada. Quanto ao grupo/turma, os docentes devem planificar com base nas necessidades reais das crianças/dos alunos, promover práticas inclusivas, diferenciadas e flexíveis, e articular os conteúdos e áreas do saber de forma articulada, interdisciplinar e significativa. A observação e a avaliação devem ser permanentes e vistas como uma melhoria contínua da intervenção pedagógica.

No quotidiano da sala, a gestão curricular traduz-se em escolhas concretas sobre as atividades a realizar, os recursos a utilizar, os tempos e os espaços a organizar, os ritmos a respeitar, e os modos de envolver as crianças na construção do seu próprio percurso. O professor ou educador torna-se, assim, um gestor de aprendizagens, um mediador entre o currículo prescrito e as vivências do grupo, um profissional reflexivo que analisa criticamente as suas decisões e as reconfigura com base na observação, na colaboração e na investigação da própria prática.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.3. Flexibilidade Curricular/Interdisciplinaridade

Num contexto educativo em constante transformação, marcado por desafios globais e pela necessidade de uma resposta pedagógica adaptada às exigências do século XXI, a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade assumem um papel central na promoção de uma educação inclusiva, equitativa e significativa. De acordo com Almeida e Roldão (2018), defendem que estes conceitos, embora aplicados de formas distintas nos diferentes níveis de ensino, convergem num mesmo propósito, ou seja, responder às necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada criança ou aluno, valorizando simultaneamente a construção de saberes contextualizados e integrados.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, a gestão curricular deve assentar numa abordagem centrada no aluno e orientada por princípios de autonomia, flexibilidade e articulação interdisciplinar, visando o desenvolvimento de competências essenciais à formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Neste sentido, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória configura-se como um referencial estruturante, estabelecendo princípios, valores e áreas de competência que orientam a organização e gestão do currículo em todos os níveis de ensino. Este documento sublinha a necessidade de uma ação educativa coerente e flexível, onde a gestão do currículo, articulada entre docentes e adequada às realidades dos contextos, permita trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas, tornando o processo educativo mais relevante e significativo.

Na educação pré-escolar, esta flexibilidade manifesta-se através de um currículo global e integrado, tal como explicitado nas OCEPE, que defende a importância de proporcionar experiências diversificadas que articulem as diferentes áreas de conteúdo. Neste nível, a organização do ambiente educativo, a escuta ativa dos interesses das crianças e a planificação intencional constituem os pilares de uma prática pedagógica flexível e articulada, onde é possível integrar temas complexos, como a sustentabilidade, de forma lúdica e experiencial. A integração de áreas como a expressão motora, a ciência e a educação para a cidadania permite desenvolver competências transversais, promovendo aprendizagens que partem da experiência e da exploração ativa do meio, com significado para a criança.

No primeiro ciclo do ensino básico, esta abordagem ganha expressão através da interdisciplinaridade, ou seja, da integração de conteúdos e objetivos de diferentes áreas

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

disciplinares em torno de projetos ou temas comuns. Esta prática permite que os alunos estabeleçam conexões entre saberes, o que, segundo Manuela Ferreira, contribui para uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos. Roldão (1999) reforça esta perspetiva ao afirmar que, embora a organização disciplinar possibilite um olhar aprofundado sobre cada área, limita a visão holística do conhecimento, sendo por isso essencial recorrer à interdisciplinaridade para compreender a complexidade do real. Esta abordagem revela-se particularmente eficaz em projetos que abordam temáticas abrangentes, como as questões ambientais ou os direitos humanos, permitindo mobilizar múltiplas literacias e competências, conforme preconizado no Perfil dos Alunos.

A implementação de práticas curriculares flexíveis e interdisciplinares, além de favorecer a articulação entre saberes e a adequação às especificidades do grupo, possibilita a criação de experiências de aprendizagem mais motivadoras e envolventes. Tal como referem Quivy e Campenhoudt (2005), a intencionalidade pedagógica aliada à capacidade de adaptação à diversidade das crianças e dos contextos é fundamental para garantir a qualidade das práticas educativas. Afonso (2014) acrescenta ainda que este tipo de abordagem promove uma educação centrada na aprendizagem ativa, no questionamento e na construção do conhecimento, preparando as crianças para se tornarem investigadoras, críticas e autónomas, neste enquadramento, a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade não são apenas estratégias metodológicas, mas sim princípios estruturantes de uma prática pedagógica que visa o desenvolvimento global dos alunos, respeitando a sua diversidade e valorizando as suas potencialidades. A sua concretização implica uma planificação articulada, a colaboração entre profissionais, a escuta ativa dos interesses dos alunos e a valorização de projetos pedagógicos integradores, como o que foi desenvolvido no âmbito deste relatório, em torno da Educação Física e da sustentabilidade. Assim, a flexibilidade e a articulação curricular configuram-se como alicerces fundamentais de uma escola que se pretende democrática, inclusiva e promotora de uma educação de qualidade para todos.

2.4. Orientações curriculares

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), homologadas pelo Ministério da Educação em 2016, constituem um documento de referência fundamental para a organização e desenvolvimento da prática pedagógica nos contextos de educação de infância. Este documento orientador, de natureza não prescritiva, tem como finalidade apoiar

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

os profissionais na construção de experiências educativas significativas e coerentes com os direitos, interesses e necessidades das crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Assim, assume-se como um instrumento estruturante da qualidade pedagógica, promovendo a intencionalidade da ação educativa, a reflexão crítica e a adequação curricular à diversidade dos contextos e dos grupos.

As OCEPE organizam-se a partir de um enquadramento curricular que reconhece a criança como sujeito ativo, competente e participante no seu processo de aprendizagem, valorizando a sua autonomia, identidade e bem-estar. Nesse sentido, o documento destaca a importância de considerar a criança na sua totalidade, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento e os seus contextos socioculturais. No caso as OCEPE reforçam a premissa de que a criança constrói o seu saber, o seu desenvolvimento pessoal e social e a sua visão do mundo na relação com os outros, com o meio e com os saberes que vai mobilizando. É esta visão holística da criança que fundamenta o caráter globalizante e integrado do currículo da EPE, articulando dimensões cognitivas, sociais, afetivas, culturais e motoras numa abordagem pedagógica transversal.

As orientações organizam-se em três grandes áreas de conteúdo, formação pessoal e social, expressão e comunicação, e conhecimento do mundo que se articulam entre si numa lógica de integração curricular. Tal estrutura favorece a planificação de experiências diversificadas e significativas, promovendo o desenvolvimento global e equilibrado das crianças. Esta abordagem integrada está diretamente relacionada com o princípio da aprendizagem holística, definida como uma forma complexa e inter-relacionada da aprendizagem da criança, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto de acordo com as autoras Silva et al., 2016 das OCEPE.

A pertinência das OCEPE reside também na sua função de assegurar a qualidade e a equidade da educação pré-escolar, contribuindo para a construção de um referencial comum que promova a continuidade educativa e a articulação curricular com os ciclos seguintes. Como refere no normativo deve-se assegurar uma linha condutora comum à ação pedagógica dos educadores de infância, respeitando simultaneamente a diversidade das práticas e a autonomia profissional. Embora não constitua um currículo fechado, o documento oferece princípios, valores e orientações pedagógicas que sustentam a planificação, a ação e a avaliação educativa, promovendo a reflexão constante sobre as finalidades da educação de infância e sobre a intencionalidade das práticas desenvolvidas.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Importa sublinhar que as OCEPE valorizam fortemente o papel do educador como mediador do processo educativo, reconhecendo-lhe autonomia profissional para tomar decisões informadas e fundamentadas em função das características do grupo, dos contextos e dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. O educador é, assim, desafiado a organizar o ambiente educativo, selecionar materiais, propor experiências e interagir com as crianças de forma sensível e significativa, promovendo a sua participação ativa na construção do conhecimento. Como referem Silva et al., 2016, a planificação deve partir do conhecimento profundo do grupo, dos contextos e dos projetos em curso, sendo ajustada em função da observação sistemática e da avaliação contínua.

A participação das crianças é um princípio transversal ao documento, sendo encaradas como agentes ativos no processo educativo. A sua escuta, o respeito pelas suas ideias, interesses e formas de expressão, bem como o envolvimento nas decisões pedagógicas, são considerados fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. Simultaneamente, Silva et al. (2016) reconhecem o papel dos contextos familiares, sociais e culturais, promovendo a articulação entre o estabelecimento educativo, a família e a comunidade envolvente. Assim como defesa de Silva et al. (2016),

“Os pais/famílias, enquanto principais responsáveis da educação da criança, têm necessariamente um papel determinante nesta, como em todas as transições. Se a comunicação que o/a educador/a estabelece com os pais/ famílias é fundamental para facilitar a transição do meio familiar, ou da creche, para a educação pré-escolar, é também importante para que os pais/famílias tenham um papel ativo no momento da transição para o 1.º ciclo. A relação de parceria desenvolvida ao longo da frequência da educação pré-escolar irá favorecer a sua participação na transição e na etapa seguinte.” (p. 103).

A importância da continuidade pedagógica é também amplamente enfatizada, reforçando-se a necessidade de promover a articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. Tal articulação exige o diálogo e a colaboração entre os profissionais de ambos os níveis de ensino, permitindo uma transição harmoniosa e respeitadora dos percursos e das aprendizagens das crianças.

Deste modo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar assumem-se como um documento de elevada relevância na ação educativa dos educadores de infância, não apenas como ferramenta de planificação, mas também como guia de reflexão e de

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

desenvolvimento profissional. A sua utilização quotidiana permite garantir uma prática pedagógica intencional, flexível, responsiva e coerente, capaz de promover o bem-estar e as aprendizagens de todas as crianças. Ao mesmo tempo, sustenta uma visão da educação pré-escolar como etapa fundamental do percurso educativo, promotora de direitos, de participação e de desenvolvimento pleno, numa lógica de educação de qualidade para todos.

2.5. O domínio da Educação Física na área de conteúdo da educação Pré-Escolar

A Educação Física na educação pré-escolar, integrada na área de conteúdo da expressão e comunicação, assume um papel determinante no desenvolvimento global da criança, sendo hoje reconhecida como uma dimensão essencial da prática pedagógica. Tal como referem Silva et al. (2016), a organização curricular deve assentar numa abordagem integrada e holística, promovendo o equilíbrio entre as diferentes áreas do desenvolvimento infantil. A mais recente brochura “A Educação Física na Educação Pré-Escolar” (DGESTE/DGE, 2024) vem reforçar esta importância, defendendo uma prática sistemática, intencional e planificada que valorize o corpo e o movimento enquanto meios privilegiados de relação com o mundo, de construção do conhecimento e de desenvolvimento da autonomia e da identidade da criança.

De acordo com Silva et al. (2016)

O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem (p.41).

De acordo com Alexandre, Ferro e Quitério (2024), defendem que o domínio do corpo não se limita ao desenvolvimento físico e motor, mas abrange também as dimensões social, afetiva e cognitiva da criança. Assim, a Educação Física contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais como correr, saltar, lançar ou equilibrar, mas também para a aquisição de competências como a cooperação, o respeito pelos pares, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a resolução de problemas em situações motoras. As atividades que envolvem movimento e coordenação exigem da criança a utilização de diversas estratégias cognitivas, permitindo-lhe consolidar aprendizagens e desenvolver capacidades de autorregulação e pensamento crítico.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A brochura evidencia ainda a importância de uma prática pedagógica que articule o movimento com outros domínios, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Esta abordagem integrada permite a interligação entre diferentes domínios do desenvolvimento, proporcionando à criança oportunidades de aprendizagem em contextos reais e relacionais. Participar em atividades físicas de grupo ajuda a criança a desenvolver valores como o respeito, a empatia, o espírito de equipa e a aceitação das regras e dos resultados, promovendo também uma melhor gestão da autoestima. Os jogos e desafios motores tornam-se, assim, oportunidades para lidar com vitórias e frustrações, reconhecendo o outro como parceiro e não apenas como adversário reforçado por Silva et al. (2016) e pela brochura de 2024.

A avaliação neste domínio deve ser contínua, crítica e reflexiva, permitindo ao educador compreender as necessidades e potencialidades de cada criança, ajustando a planificação em função da observação sistemática. A escuta atenta e o olhar sensível sobre as experiências das crianças, permitem tal como já referido, planificar de forma mais intencional e responder de modo mais eficaz às dúvidas, interesses e curiosidades do grupo. Tal como defendem Quivy e Campenhoudt (2005), é fundamental que a ação pedagógica tenha intencionalidade e seja adaptada à diversidade dos sujeitos, reconhecendo a importância de uma intervenção educativa diferenciada e ajustada aos contextos.

Além do desenvolvimento motor e da promoção de um estilo de vida ativo e saudável, a Educação Física na educação pré-escolar contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Em suma, a EF constitui um domínio essencial para a promoção do desenvolvimento global da criança na EPE. A sua prática deve ser planificada, estruturada e articulada com os restantes domínios, respeitando os princípios das OCEPE e das orientações mais recentes da DGESTE/DGE. Neste sentido, o educador assume um papel central na criação de contextos significativos, desafiantes e promotores de bem-estar, onde o movimento é vivido como experiência de aprendizagem, de relação e de construção da identidade.

2.6. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), homologado em 2017 pelo Despacho n.º 6478/2017, constitui um referencial orientador da organização curricular e da ação educativa em todos os ciclos e modalidades de ensino abrangidos pela escolaridade

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

obrigatória em Portugal. Este documento, amplamente participado por especialistas, professores e instituições educativas, expressa uma visão humanista e inclusiva da educação, comprometida com a formação de cidadãos plenos, autónomos, críticos e socialmente responsáveis. A sua finalidade consiste em garantir que todos os alunos, independentemente dos seus contextos socioculturais, terminem a escolaridade obrigatória munidos de um conjunto de saberes, competências e valores que lhes permitam compreender e intervir de forma consciente e informada na sociedade.

Este perfil assume uma natureza ampla, transversal e recursiva, sendo aplicável a todas as áreas do saber e a todas as etapas do percurso educativo, promovendo a coerência, a continuidade e a articulação vertical do currículo. A educação é concebida, neste âmbito, como um processo contínuo, que se desenvolve ao longo da vida, e que tem por base um conjunto de princípios fundamentais. Entre estes, destacam-se a valorização da dignidade humana e da justiça social, o compromisso com a inclusão e a equidade, a flexibilidade na gestão curricular, a sustentabilidade ambiental, a adaptabilidade às mudanças e a estabilidade organizacional. Estes princípios sustentam e legitimam todas as opções pedagógicas e didáticas que orientam a ação educativa nas escolas.

A visão proposta pelo PASEO articula-se com a necessidade de preparar os alunos para os desafios de um mundo em constante transformação, exigente em literacias múltiplas, pensamento crítico, criatividade, colaboração, sensibilidade estética e responsabilidade cívica. Assim, o aluno é entendido como um sujeito ativo da sua aprendizagem, capaz de tomar decisões fundamentadas, de se posicionar eticamente perante questões naturais, sociais e culturais, e de participar, de forma construtiva e solidária, na vida coletiva. O perfil delineado visa, portanto, uma educação abrangente, em que o domínio cognitivo não se dissocia do desenvolvimento pessoal, social e afetivo dos indivíduos.

Em consonância com esta visão, o documento estabelece um conjunto de valores que devem ser promovidos no contexto escolar: a responsabilidade, a integridade, a excelência, a curiosidade, o espírito crítico, a liberdade e a participação democrática. Estes valores constituem a base ética da convivência e da cidadania, orientando as práticas pedagógicas e os comportamentos a cultivar nos ambientes educativos.

Complementarmente, o Perfil organiza-se em torno de dez áreas de competências fundamentais, concebidas como combinações integradas de conhecimentos, capacidades e

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

atitudes, a desenvolver ao longo da escolaridade. Estas áreas abrangem o domínio das linguagens e textos; da informação e comunicação; do raciocínio e resolução de problemas; do pensamento crítico e criativo; do relacionamento interpessoal; do desenvolvimento pessoal e autonomia; do bem-estar, saúde e ambiente; da sensibilidade estética e artística; do saber científico, técnico e tecnológico; e da consciência e domínio do corpo. A transversalidade destas competências implica que todas as áreas disciplinares, incluindo as expressivas e corporais, contribuam ativamente para a sua concretização, numa lógica de integração e interdependência.

O PASEO assume-se, portanto, como um instrumento de referência na definição de metas educativas e na orientação curricular, convocando todos os agentes educativos a assumirem um papel ativo na construção de uma escola exigente, justa, inclusiva e humanista. Ao colocar o aluno no centro do processo educativo e ao valorizar o conhecimento como fator de emancipação e transformação social, este documento reforça o compromisso com uma educação que, mais do que formar aprendentes, pretende formar cidadãos conscientes e participativos, capazes de contribuir para uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável.

2.7. Aprendizagens essenciais

As Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Direção-Geral da Educação, 2018) constituem-se como um referencial fundamental para a planificação, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico dos professores, assegurando a qualidade e a equidade educativas. Este documento orientador estabelece, de forma clara e estruturada, os conhecimentos, capacidades e atitudes que se pretendem que todos os alunos desenvolvam ao longo do ciclo, respeitando simultaneamente a autonomia profissional dos docentes e a diversidade de contextos escolares.

As Aprendizagens Essenciais resultam da necessidade de garantir que, em todo o território nacional, o currículo seja implementado de modo a promover uma educação inclusiva e de qualidade, dando resposta às diretrizes inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas aprendizagens não configuram um currículo exaustivo nem um programa fechado; pelo contrário, definem as prioridades fundamentais para cada área disciplinar, permitindo aos professores a flexibilidade necessária para organizar e adaptar os processos de ensino e aprendizagem às necessidades e ritmos dos alunos.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este documento assume, portanto, uma natureza orientadora, e não prescritiva, promovendo práticas pedagógicas diferenciadas e centradas no aluno, reconhecendo-o como sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Valoriza-se a promoção do desenvolvimento global dos alunos, abrangendo as dimensões cognitiva, social, emocional e ética, em articulação com os princípios de uma educação humanista, inclusiva e democrática.

A elaboração das Aprendizagens Essenciais reflete a preocupação em assegurar uma progressiva construção de saberes e competências, num percurso de continuidade e articulação entre ciclos, sustentando a importância das bases lançadas na educação pré-escolar e no início do primeiro ciclo. Como se refere nas orientações curriculares, importa reconhecer que “a definição de aprendizagens essenciais para cada área de conteúdo implica uma abordagem integrada e transversal” (DGE, 2018, p.4), sublinhando a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diferentes domínios do saber e desenvolvam competências transversais.

O envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem é também um princípio basilar das Aprendizagens Essenciais. Incentiva-se uma aprendizagem ativa e significativa, baseada na problematização, na pesquisa, na experimentação e na reflexão crítica, respeitando os interesses, os contextos socioculturais e as características individuais de cada aluno. Ao mesmo tempo, reforça-se a importância da participação das famílias e da comunidade educativa no percurso escolar dos alunos, promovendo a construção de parcerias que favoreçam o sucesso educativo.

Neste âmbito, as Aprendizagens Essenciais defendem uma visão inclusiva da educação, baseada na diferenciação pedagógica e na gestão flexível do currículo, permitindo adequar os processos educativos às especificidades de cada grupo de alunos. Tal como salientado pela Direção-Geral da Educação (2018), é essencial que os docentes trabalhem colaborativamente na construção de práticas que favoreçam a equidade, a qualidade e a justiça social, numa perspetiva de inclusão plena.

Outro aspeto a destacar é a articulação curricular entre anos e ciclos de ensino, que as Aprendizagens Essenciais procuram assegurar. Esta articulação visa promover a continuidade e a progressividade das aprendizagens, reconhecendo que a transição entre ciclos não deve representar uma rutura, mas sim uma evolução natural do percurso educativo dos alunos, respeitando a sua diversidade e promovendo o seu desenvolvimento.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Por fim, importa sublinhar que as Aprendizagens Essenciais não se constituem apenas como um instrumento de planificação. Funcionam também como um referencial para a avaliação pedagógica, ajudando a identificar progressos e necessidades de apoio, e orientando a definição de estratégias de intervenção que valorizem o potencial de cada aluno. Neste sentido, o papel do professor é central, assumindo-se como mediador de aprendizagens, promotor de ambientes educativos ricos e significativos, e responsável por fomentar o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e autónomos.

2.8. Educação física no currículo do 1.º CEB

A disciplina de Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) assume-se como fundamental para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, respondendo às exigências do seu estágio de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. As Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF), organizadas por ciclo e por ano de escolaridade, constituem documentos orientadores que visam garantir o acesso de todos os alunos a um currículo coerente, inclusivo e progressivo, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017).

No 1.º Ciclo, privilegia-se a aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades motoras fundamentais através de formas lúdicas, expressivas e socialmente significativas, respeitando o tempo como fator essencial de aprendizagem. A organização do currículo por blocos — como Perícias e Manipulações e Deslocamentos e Equilíbrios — assegura a construção de um património motor essencial para aprendizagens futuras nas diversas áreas das atividades físicas.

O currículo de Educação Física neste ciclo não se esgota nas aprendizagens específicas de cada ano, apresentando uma estrutura flexível e plurianual, permitindo à escola adequar os objetivos ao contexto da turma e às necessidades dos alunos. Neste sentido, os objetivos definidos para o 1.º e 2.º anos são pensados de forma complementar, podendo ser trabalhados de forma continuada durante esse período.

A par dos objetivos específicos por bloco, a disciplina propõe objetivos comuns a todas as áreas, entre os quais se destacam: a elevação das capacidades motoras (resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, ritmo, entre outras); o desenvolvimento da cooperação e do respeito entre pares; a participação empenhada e consciente nas atividades propostas.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Além disso, a Educação Física contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais inscritas no Perfil dos Alunos, nomeadamente nas áreas da consciência e domínio do corpo, bem-estar, saúde e ambiente, e relacionamento interpessoal. Estes domínios são trabalhados através de práticas que valorizam a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, a sociabilidade e a resolução de problemas em contextos de movimento.

A abordagem adotada promove a valorização da atividade física como componente da cultura e como fator determinante para a saúde ao longo da vida. Este princípio, transversal a todos os níveis de ensino, assenta numa visão da Educação Física como uma área formativa, cultural e educativa, que contribui para o desenvolvimento multilateral e para a formação de cidadãos ativos, responsáveis e saudáveis.

Deste modo, reconhece-se que a Educação Física no 1.º CEB assume um papel essencial na formação global da criança, não apenas através do desenvolvimento físico, mas também pelo fortalecimento de atitudes, valores e competências sociais que contribuem para o seu sucesso pessoal e académico ao longo de toda a escolaridade.

2.9. Consequências do sedentarismo

O sedentarismo é uma problemática crescente que afeta todas as faixas etárias, incluindo as crianças. A falta de atividades físicas regulares tem sido associada a diversos problemas de saúde, como obesidade, diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares, mas também problemas físicos como as doenças ortopédicas e alterações dermatológicas, também são relevantes e preocupantes.

No contexto da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, é importante que os profissionais planifiquem de forma a incluir e integrarem as atividades físicas nas rotinas diárias das crianças, não só para promover a saúde física, mas também para favorecer o desenvolvimento cognitivo e social.

O sedentarismo entre crianças tem mostrado um aumento significativo nas últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de obesidade em tenra idade quase que triplicou desde os anos 1970. No ano passado (2023), dados apontam que cerca de 20% das crianças em idade escolar apresentam excesso de peso, sendo que 9% são consideradas obesas (OMS, 2023). A obesidade está fortemente ligada ao sedentarismo,

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

resultando em problemas de saúde como diabetes tipo 2, hipertensão e dificuldades respiratórias.

Além dos problemas físicos, o sedentarismo também afeta o bem-estar emocional das crianças. Estudos mostram que crianças menos ativas tendem ter níveis mais elevados de ansiedade e depressão. A falta de atividade física também compromete o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças, o que pode ter um impacto negativo no desempenho escolar e na autoestima tal como defende Carlos Neto nos seus estudos. De acordo com Ferreira (2015), citando Neto:

Há dez anos eu dizia que as crianças saudáveis eram as que tinham os joelhos esfolados. Hoje, acho que os joelhos já não estão esfolados, mas a cabeça destas crianças começa a estar esfolada por não terem tempo nem condições para brincar livremente. Brincar não é só jogar com brinquedos, brincar é o corpo estar em confronto com a natureza, em confronto com o risco e com o imprevisível, com a aventura (p.15).

A prática regular de atividades físicas ajuda a desenvolver a coordenação, o equilíbrio e a força muscular. Além disso, a atividade física tem demonstrado melhorar o humor, reduzir o nível de stress e aumenta a capacidade de concentração. De acordo com a defesa de Pinheiro, Baptista e Santos, (2023), citando Biazussi (2008) “indica-nos que adolescentes com baixos níveis de atividade física tendem a sofrer com transtornos de humor, problemas associados ao sono, perda de autoestima e ansiedade.” (p.11)

No caso é importante que os profissionais de educação tenham um papel atento e reflexivo na promoção da atividade física e na prevenção do sedentarismo. No contexto da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, a flexibilidade curricular permite que os educadores adaptem as suas práticas pedagógicas para incluir atividades que promovam o movimento e a saúde física até porque nos dias de hoje a realidade está cada vez mais afastada das ruas e dos materiais impulsionadores de atividades físicas e está-se muito mais dependente dos meios digitais, até mesmo para compras simples que hoje em dia se pode realizar através de qualquer smartphone e as mesmas chegam até à porta de casa sem que para isso se necessite de deslocar do local onde está.

No educação pré-escolar, as FAS podem ser incorporadas diariamente para estimular o movimento. Jogos como aqueles que se desenvolveram no decorrer do projeto de investigação refletem isso mesmo, permitindo que estes se desafiem na sua coordenação e equilíbrio.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No primeiro ciclo, a interdisciplinaridade pode ser utilizada para integrar a atividade física em diferentes áreas de conteúdo. Por exemplo, as FAS podem ser articuladas com uma aula de matemática podendo incluir jogos que envolvam contagem e movimentação, como saltar à corda enquanto contam os saltos ou até mesmo dar o número de saltos correspondente ao resultado de um cálculo.

Os docentes podem implementar várias atividades simples para combater o sedentarismo, tais como: intervalos durante as aulas onde as crianças realizam alongamentos, dança ou pequenas corridas de forma a permitir que os mesmo juntem a utilidade de se movimentarem com o relaxamento de pararem um pouco as aulas; Jogos tradicionais incentivando ao movimento; utilização de espaços exteriores para caminhadas, brincadeiras com bolas e ou circuitos de atividades físicas relacionadas com aprendizagens das aulas, tal como é o caso da matemática sendo possível relacionar o seu conteúdo com a atividade motora de forma a dar resposta às questões e ou problemas.

Ou seja, promover a atividade motora é essencial para combater o sedentarismo e garantir o desenvolvimento das crianças. A integração de atividades físicas no currículo, tanto no pré-escolar quanto no primeiro ciclo, contribui significativamente para a saúde física, emocional e cognitiva dos alunos. Os profissionais neste sentido desempenham um papel importante nesta promoção, utilizando a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade para criar ambientes de aprendizagens mais ativas, divertidas e saudáveis, tal como é o caso das FUN Activities in Sport. Observa-se assim a defesa de Pinheiro, Baptista e Santos, (2023),

É imperioso que as crianças acumulem, ao longo do dia, elevados tempos de atividade física, quer informal, brincando, quer formal, praticando um determinado desporto, no sentido de desenvolver hábitos de vida saudável, qualidade de vida e melhor saúde física e mental., (p.13).

2.10. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Para entender a importância de integrar a sustentabilidade ao currículo, é importante refletir sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta agenda é um plano de ação global que visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar prosperidade para todos, com metas específicas a serem alcançadas até 2030. Existem 17 ODS, que abrangem uma ampla gama de questões,

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

incluindo saúde, educação, igualdade de género, água limpa e saneamento, energia acessível e limpa, trabalho e crescimento económico, e, especificamente relevante para este projeto, ação climática e vida terrestre. De acordo com a informação que consta no site oficial dos Objetivos do Desenvolvimento e Sustentabilidade, mencionada por Ban Ki-moon (2022)

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta e um plano para o sucesso.

A criação dos ODS foi motivada pela necessidade urgente de enfrentar desafios globais interconectados que afetam a humanidade e o meio ambiente. Estes objetivos sucederam os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que orientaram o desenvolvimento global de 2000 a 2015. Ao fim do período dos ODM, foi reconhecido que, apesar dos avanços, muitas questões cruciais ainda precisavam ser abordadas de maneira mais integrada e inclusiva. Assim, os ODS foram desenhados para serem universais, abrangentes e indivisíveis, significando que o progresso em um objetivo depende do progresso dos outros.

Incorporar os ODS no contexto educativo não só facilita a compreensão dos alunos sobre questões globais, mas também os capacita a atuar localmente em prol de soluções sustentáveis.

Além disso, a introdução de temas de sustentabilidade no currículo pode fomentar competências de gestão de conflitos e tomada de decisões democráticas.

Assim sendo, a integração dos ODS, especificamente no âmbito da sustentabilidade e preservação ambiental, com atividades desportivas, oferece uma abordagem holística para a educação. Este método não se alinha só aos interesses dos alunos, mas também os prepara para enfrentarem desafios futuros com uma perspetiva crítica e informada. A educação para a sustentabilidade, assim, torna-se uma parte importante da formação dos alunos, capacitando-os a serem agentes de mudança nas suas comunidades e no mundo. De acordo com Marques (2019),

Numa tentativa de mitigação de tais afrontas, a ONU criou a Agenda 2030, com o intuito de compelir a mudança de pensamento na sociedade, fornecendo uma visão holística das várias necessidades que devem ser satisfeitas, de modo a que o mundo prospere de forma sustentável. (p.55).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.10.1. Educação de qualidade (ODS 4)

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), definido pela Agenda 2030 das Nações Unidas, visa “assegurar uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Este objetivo destaca a educação como um direito humano fundamental, um bem público e uma condição indispensável para o progresso das sociedades contemporâneas.

Entre as várias metas propostas, destaca-se a Meta 4.1, que estabelece como prioridade, até 2030, garantir que todas as crianças completem o ensino primário e secundário de forma gratuita, equitativa e com qualidade, assegurando aprendizagens relevantes e eficazes. Esta meta assume particular relevância no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde se iniciam os alicerces da literacia, da numeracia e das competências sociais e emocionais. Os indicadores associados (4.1.1 e 4.1.2) avaliam a proficiência mínima em leitura e matemática, bem como as taxas de conclusão dos diferentes ciclos de ensino, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento global e na equidade.

A Meta 4.2 reforça a necessidade de garantir um início de percurso educativo sólido, sublinhando a importância de um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, com acesso a cuidados e educação pré-escolar que promovam a preparação para a entrada no ensino primário. Neste sentido, torna-se crucial valorizar a continuidade entre os contextos de educação pré-escolar e o 1.º ciclo, respeitando os ritmos de aprendizagem e assegurando ambientes educativos estimulantes e afetivamente seguros.

Ainda no âmbito da qualidade da educação, a Meta 4.7 destaca a importância de promover nos alunos os conhecimentos e competências necessárias para contribuir para o desenvolvimento sustentável, incluindo a valorização da diversidade cultural, a promoção da cidadania global, a igualdade de género, os direitos humanos e a cultura de paz. Esta meta sublinha o papel transformador da educação, que ultrapassa a mera aquisição de conteúdos disciplinares, assumindo-se como um processo que capacita os indivíduos para uma participação crítica, responsável e ativa na sociedade.

As metas 4.a e 4.c complementam esta visão, apontando para a necessidade de infraestruturas adequadas, inclusivas e seguras, bem como para a formação contínua e qualificada dos professores — pilares estruturantes para garantir a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste contexto, a educação física, enquanto componente curricular do 1.º Ciclo, desempenha um papel relevante na concretização do ODS 4, promovendo aprendizagens significativas ao nível do desenvolvimento motor, emocional e social, e contribuindo para o bem-estar das crianças e para uma educação de qualidade. Ao favorecer o envolvimento ativo das crianças, o trabalho cooperativo, o respeito pelas regras e a superação pessoal, esta área curricular posiciona-se como uma alavanca para o cumprimento dos princípios orientadores da Agenda 2030 no domínio educativo.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 3.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3. Metodologia da investigação

No terceiro capítulo do presente relatório, realizado nas valências da Educação Pré-escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico, está presente a metodologia adotada. Neste mesmo capítulo também estará presente a definição da problemática, as fases de investigação, os participantes, a caracterização dos contextos em que foram realizados os estágios, as técnicas/instrumentos de recolha de dados e os planos de ação concretizados nas respetivas valências.

3.1. Opções metodológicas

Neste capítulo apresentam-se as opções metodológicas que sustentam a presente investigação, a qual se enquadra numa abordagem qualitativa, mais especificamente no âmbito da investigação sobre a própria prática. A escolha desta abordagem assenta na necessidade de explorar, em profundidade, as interações, perceções e significados atribuídos às atividades desenvolvidas, tendo como foco a implementação das Fun Activities in Sport (FAS) no espaço exterior e o seu contributo para o desenvolvimento curricular.

A investigação sobre a própria prática, como destaca Ponte (2002), constitui um processo de reflexão sistemática e fundamentada que permite ao profissional analisar, transformar e melhorar a sua intervenção pedagógica, sendo, por isso, uma componente essencial da identidade profissional docente: “a pesquisa sobre a prática profissional, juntamente com a sua participação no desenvolvimento curricular, é um elemento decisivo da identidade profissional dos professores” (Ponte, 2002, p. 2). Neste sentido, o educador/professor é visto como um agente reflexivo que, ao investigar a sua própria ação, desenvolve uma postura crítica e construtiva, potenciando práticas pedagógicas mais significativas, contextualizadas e centradas nas necessidades e interesses das crianças.

3.2. Justificação das opções metodológicas selecionadas

Esta investigação insere-se no paradigma qualitativo, uma vez que procura compreender e interpretar a realidade educativa de forma profunda, num contexto natural e em articulação com os significados construídos pelos sujeitos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), “a investigação qualitativa tem como principal preocupação a compreensão do significado que

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

as pessoas atribuem aos fenómenos no seu contexto natural”. Assim, o estudo assume um carácter interpretativo, permitindo uma aproximação aos processos vividos pelas crianças e à ação educativa desenvolvida.

Dentro deste paradigma, adota-se uma perspetiva participativa, onde o investigador assume uma posição próxima dos sujeitos e do contexto, implicando-se na prática e refletindo criticamente sobre ela. Tal como afirmam Reason e Bradbury (2001), este paradigma “valoriza a participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento e na transformação das práticas”. A investigação foi, portanto, realizada em estreita relação com os intervenientes, numa lógica colaborativa e formativa.

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação sobre a própria prática, sendo orientado por uma intencionalidade formativa e reflexiva. Para Ponte (2002), este tipo de investigação “visa o desenvolvimento profissional do professor, através da reflexão sistemática sobre a sua ação, com vista à melhoria das suas práticas e à compreensão dos contextos em que atua”. A abordagem escolhida valoriza, portanto, a análise crítica da prática pedagógica, o que se revela fundamental num contexto de formação inicial docente.

3.2.1. – *Professor reflexivo*

Na presente investigação, o papel do professor é entendido como o de um profissional reflexivo, capaz de questionar, analisar e transformar a sua prática com base na reflexão crítica. Alarcão (2001) considera que “a prática reflexiva é essencial à construção de uma identidade profissional autónoma, consciente e crítica”. A prática docente deixa, assim, de ser vista como uma atividade meramente técnica, passando a integrar uma dimensão investigativa que permite o crescimento profissional.

Este processo reflexivo decorre ao longo de toda a investigação, envolvendo momentos de observação, análise, problematização e tomada de decisão fundamentada. Como refere Schön (1983), “o profissional reflexivo atua de forma a pensar na ação e sobre a ação, o que lhe permite adaptar e melhorar continuamente a sua prática”. Desta forma, a reflexão torna-se um eixo estruturante da prática educativa e da própria investigação, promovendo aprendizagens significativas tanto para o professor como para os alunos.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.2.2. – Ética

A realização deste estudo teve como base o respeito por princípios éticos fundamentais, que garantem a integridade e os direitos dos participantes. De acordo com Oliveira Formosinho (2007), “a ética na investigação educativa implica uma atitude de respeito, responsabilidade e compromisso com os sujeitos e com os contextos envolvidos”. Neste sentido, foi assegurado o consentimento informado dos intervenientes, a confidencialidade dos dados recolhidos e a proteção da identidade dos participantes.

Considerando que os participantes diretos eram crianças, o estudo respeitou orientações específicas para investigação com menores, assegurando o seu bem-estar, a participação voluntária e o direito a recusar atividades sem qualquer prejuízo. Tal como sublinham Silva et al. (2016) e PASEO, no contexto educativo as crianças devem ser vistas como agentes ativos e competentes, com direito a que a sua voz seja ouvida e tida em conta. Assim, foi garantido que todas as propostas fossem explicadas de forma clara e adequada à sua idade, criando espaços de escuta ativa e de participação efetiva nas decisões relacionadas com as atividades.

Foi obtido consentimento informado por escrito dos encarregados de educação, garantindo simultaneamente a confidencialidade e o anonimato. As normas e procedimentos foram rigorosamente cumpridos, e todas as fases do processo investigativo foram acompanhadas por uma postura de diálogo, cooperação e transparência com os diferentes agentes educativos, reforçando a confiança e a legitimidade da investigação.

3.2.3. - Instrumentos

Tendo em conta a natureza qualitativa da investigação, foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados que permitiram uma análise aprofundada da prática educativa. Os dados foram recolhidos através da observação participante, registos escritos (diário de bordo, notas de campo), registos fotográficos e videográficos, bem como documentos produzidos no contexto da prática.

Estes instrumentos permitiram recolher informação diversificada sobre o desenvolvimento das atividades, as interações estabelecidas, as aprendizagens das crianças e as decisões

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

pedagógicas tomadas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), “a variedade de instrumentos utilizados contribui para uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenómenos em estudo”. A triangulação dos dados recolhidos reforçou a credibilidade dos resultados e permitiu uma análise mais rigorosa e fundamentada.

3.2.4. - *Análise de dados*

A análise dos dados foi realizada de forma contínua, ao longo do processo investigativo, seguindo uma lógica indutiva e interpretativa. Os registos recolhidos foram sujeitos a uma análise de conteúdo, procurando identificar padrões, categorias e significados relevantes. Esta análise permitiu compreender em profundidade as dinâmicas observadas e refletir sobre os efeitos da intervenção pedagógica.

O processo de análise esteve sempre articulado com a reflexão sobre a prática, sendo esta considerada uma dimensão essencial da investigação. Através da interpretação dos dados foi possível reavaliar estratégias, identificar necessidades e ajustar a intervenção, num movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

3.3. Plano de Investigação

A definição da problemática, no contexto de EPE, destaca-se durante a observação das rotinas do quotidiano das crianças da escola V. Identificou-se que efetivamente as crianças tinham muito acesso ao espaço exterior, mas esse acesso não era valorizado, observava-se apenas a criança nesse contexto, não contemplando a brincadeira, era visível a inexistência de uma relação entre o adulto e a criança.

As necessidades, curiosidades ou dificuldades da criança também não eram percecionadas, quando exposta a esse ambiente.

Sempre que existia a intencionalidade de se ir trabalhar, o grupo todo era chamado a deslocar-se para o interior da sala e sentava-se nas mesas a desenvolver o trabalho planificado pela educadora.

O que intensificou mais esta escolha da problemática foi quando se observou uma criança, sempre que chamada para o interior da sala, protestava o facto do jogo de futebol ter sido interrompido e que ele não tinha vontade de ir para dentro da sala e que era muito mais divertido estar no exterior.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Educadora: “Sala 2... Vamos para dentro trabalhar!”

D. (4 anos): “ho! Não!”

Estagiário: “o que se passa?”

D. (4 anos): “o jogo teve de parar, eu não quero ir para dentro”

Estagiário: “então, mas não é importante irmos trabalhar?”

D. (4 anos): “sim... está bem... mas podíamos trabalhar aqui fora, podíamos fazer jogos, eu não queria ir para a sala...”

nota de campo n.º 20

Foi então que se deu início à procura da questão de investigação (figura 2), realizou-se uma assembleia de grupo onde se pôde perceber que o grupo gostava de dar ideias para atividades, a maioria disse que gostava de “fazer coisas giras”, no exterior, e outros, mais ambiciosos, referiram o seu agrado em sair para o exterior da escola. Deste modo, a investigação no contexto de EPE pretendeu dar resposta à seguinte questão de investigação: “Quais as estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no espaço exterior?”, tendo como objetivo geral, compreender e identificar o contributo das Fun Activities in Sport no desenvolvimento do currículo no espaço exterior e como objetivos específicos, aplicar estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no exterior, apoiadas nas FUN Activities in Sport, conhecer as conceções dos profissionais de educação no contributo das FUN Activities in Sport na gestão do currículo e perceber de que modo as FUN Activities in Sport promovem a flexibilidade curricular.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 2-

Organização do plano de investigação



3.3.1. - Descrição da organização do plano de investigação

O plano de investigação apresentado na figura (2), resulta de uma organização de objetivos escolhidos para dar resposta à questão de investigação. No caso, a mesma surgindo de uma problemática observada quando se percebeu o fraco aproveitamento do espaço exterior para desenvolvimento do currículo, ou seja, sempre que existia “trabalho” para ser desenvolvido ou uma história para ler o grupo teria que se deslocar até ao interior da sala para esse efeito e percebeu-se que a partir desse ponto poderia ser desenvolvido um projeto investigativo de modo a perceber se o currículo também sairia para o exterior da sala.

Também, como forma a proteger a identidade das crianças e a sua segurança foi pedido aos encarregados de educação uma autorização para obter o seu consentimento para fotografar/filmar os seus educandos (em apêndice), tendo como único objetivo a recolha de evidências para o presente estudo.

3.4. Fases de investigação

Em ambos os contextos, a investigação realizou-se organizada em 5 fases: diagnóstico, planeamento, execução, análise e discussão dos resultados e resposta à questão de investigação, tal como observado nas figuras (3 e 4) respetivas à EPE e 1.º CEB, abaixo colocadas.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na primeira fase, denominada como fase de diagnóstico, pretendeu-se, através da observação do contexto educativo, identificar/definir uma problemática e recolher dados junto das crianças. Tal como também recolha de informação junto das docentes e Assistente Operacional (AO) acerca da caracterização do contexto e principalmente do grupo.

Na segunda fase, referente ao planeamento, realizou-se a entrevista a cada docente cooperante, permitindo assim perceber um pouco mais do seu percurso académico, tal como a sua intencionalidade educativa e organização do contexto. Também nesta fase, foram enviados questionários para os encarregados de educação em formato de papel.

Tendo a entrevista e o questionário o fundamento de perceber quais as conceções das docentes cooperantes e dos encarregados de educação sobre o espaço exterior e a articulação curricular possível de ser feita entre as atividades motoras e as restantes áreas.

Na terceira fase, relativa à execução, planificou-se diversas atividades enquadradas com a pergunta de partida, permitindo que as evidências recolhidas dessem resposta, tal como as notas de campo e as vozes das crianças que surgissem.

Quanto à análise e discussão dos resultados, referente à quarta fase, foram recolhidas todas as informações adquiridas através dos instrumentos pensados e preparados para o projeto em análise de forma a dar resposta a esta questão.

Na quinta fase procedeu-se à conclusão, procurando responder à questão de investigação tal como aos objetivos pretendidos, tendo em conta os dados recolhidos e as conclusões finais dessa análise.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 3-

Cronograma de EPE

		Etapas	Meses			
			abril	maio	junho	julho
Fases de Estudo	1.ª Fase	Observação do contexto educativo				
		Identificação da problemática				
		Caracterização do contexto socioeducativo				
		Revisão da literatura				
	2.ª Fase	Entrevista				
		Questionário				
		Notas de campo				
		Narrativas reflexivas				
	3.ª Fase	Planificação do plano de ação				
		Implementação do plano de ação				
	4.ª Fase	Recolha e análise de dados				
		Resposta às questões e objetivos de investigação				
	5.ª Fase	Contributos da investigação				
		Entrega e apresentação pública dos resultados e conclusões obtidas				

	1.ª Fase – Diagnóstico
	2.ª Fase – Planeamento
	3.ª Fase - Execução
	4.ª Fase – análise e discussão dos resultados
	5.ª Fase – Conclusão

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 4 –

Cronograma de 1.º CEB

		Meses				
		Março	Abril	Maió	Junho	
		Etapas				
Fases do Estudo	1ª Fase	Observação do contexto educativo				
		Identificação da problemática				
		Caracterização do contexto socioeducativo				
		Revisão da literatura				
	2ª Fase	Entrevista				
		Questionário				
		Notas de campo				
	3ª Fase	Narrativas reflexivas				
		Planificação do plano de ação				
		Implementação do plano de ação				
	4ª Fase	Recolha e análise de dados				
	5ª Fase	Resposta às questões e objetivos de investigação				
		Contributo da investigação				
		Entrega e apresentação pública dos resultados e conclusões obtidas				

■ 1ª Fase – Diagnóstico
■ 2ª Fase – Planeamento
■ 3ª Fase – Execução
■ 4ª Fase – Análise e Discussão de Resultados
■ 5ª Fase – Conclusões

3.5. Técnicas/Instrumentos de recolha de dados na investigação

No decorrer de um processo de investigação, a recolha de dados ocupa um lugar principal e é tido em conta pela sua relevância, de modo a possibilitar a resposta à questão de investigação definida. Para o desenvolvimento deste Relatório Final (RF), e com a utilização da metodologia qualitativa, houve a necessidade de aplicar diferentes instrumentos e técnicas que auxiliassem na resposta necessária àquilo que se investigava. A investigação qualitativa necessita de uma articulação cuidada e atenta dos dados recolhidos na prática com os restantes instrumentos utilizados para a conceção da teoria, conforme referem alguns autores (Afonso, 2014; Bogdan & Biklen, 2013; Quivy & Campenhoudt, 2005).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os instrumentos devem ser cuidadosamente selecionados para obter informações relevantes, garantindo o cuidado necessário para alcançar os objetivos estabelecidos. Tal como defendem Quivy e Campenhoudt (2005) referindo que o rigor na organização e seleção do trabalho não pode ser confundido com a rigidez da aplicação dos métodos, pois os mesmos devem ser flexíveis de acordo com o modo e para o que estão a ser aplicados.

Assim sendo são apresentadas as técnicas e instrumentos utilizados no projeto para a recolha de dados, iniciando-se pela observação participante, a mesma, é considerada uma técnica relevante no trabalho de investigação na área da educação, permitindo que o investigados em simultâneo com a investigação, possa também aprender e compreender aquando da sua intervenção, permitindo que o mesmo seja mais pormenorizado na sua observação conseguindo assim determinar mais facilmente e com maior relevância, a pergunta de investigação mais pertinente, tal como referem Mónico, Alferes, Castro e Parreira (2017). Assim sendo, esta investigação também remou nesse sentido, colocando o estagiário como participante ativo, permitindo que o mesmo recolhesse pormenorizadamente as questões relevantes para o grupo e a observação direta do contexto.

Neste processo, o estagiário teve a oportunidade de, diariamente, realizar a sua observação mais direta e com o foco que considerava essencial a determinado momento. Foram realizados registos diários, narrativas, recolhas de evidências, fotográficas ou em formato de notas de campo. Este envolvimento direto facilitou a compreensão profunda das rotinas do quotidiano, como também das relações entre pares e adultos.

Segundo Bogdan e Biklen (2013), os registos em formato e fotografias, vídeos ou áudios completam o trabalho e enriquecem-no, fornecendo uma imagem mais ilustrativa e realista dos dados recolhidos e a sua justificação.

Mas, de acordo com Correia (2009), o mesmo refere que esta observação necessita de treino, preparação cuidado e também a atenção, sensibilidade e paciência, reforçando a ideia de que observar não é apenas olhar e ver.

Como complemento à observação participante, utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada. Esta técnica permite analisar dados recolhidos através do áudio de uma entrevista que nos dá a perceção daquilo o outro sabe e percebe sobre um determinado assunto assim como se pode observar na referência de Bogdan e Biklen, (1994).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Existem quatro tipos de entrevistas: estruturada ou diretiva; semiestruturada ou semidiretiva; não estruturada ou não-diretiva; e informal (conversa) (Amado, 2014). Para este estudo foi a entrevista semiestruturada a escolhido, permitindo que o entrevistador a realize de uma forma mais livre de acordo com os objetivos planificados.

A preparação de uma entrevista semiestruturada também envolve diversos aspetos, passando pela seleção dos entrevistados, a estruturação do guião da entrevista, a construção das questões, e a ordem e tipo das questões (Amado, 2014). No presente estudo, as entrevistas foram compostas por questões claras e objetivas, organizadas em seis blocos (Bloco 1 - Consentimento informado, Bloco 2 – Caracterização da entrevistada, Bloco 3 – Processo pedagógico, Bloco 4 – Visão sobre o exterior, Bloco 5 – Atividades físicas como promotoras de gestão de currículo, Bloco 6 – Conclusões/ Agradecimento). A entrevista foi gravada em formato de áudio, transcritas e analisada.

Tal como anteriormente referido os registos fotográficos, no caso, foram utilizados para documentar e justificar a prática observada e vivida com o grupo de crianças. Percebe-se assim que esta técnica fornece dados relevantes e ricos possibilitando compreender a mensagem a ser passada. Referem, ainda, Bogdan e Biklen (2013) que os registos fotográficos são suportes que servem como complemento às entrevistas e observações.

A análise documental é uma técnica complementar à investigação qualitativa, permitindo a leitura, interpretação e sistematização das informações recolhidas nos diversos documentos. Estes podem incluir textos escritos como livros, artigos científicos, relatórios, reflexões, vídeos e ou fotografias. De acordo com a defesa de Amado (2014).

Os principais objetivos da análise documental são a classificação e sistematização da informação recolhida, fazendo inferências e interpretações com base numa lógica explícita, possibilitando uma compreensão profunda do contexto a ser investigado. Além disso, a análise documental pode complementar informações obtidas por outros métodos, como entrevistas e observações, ou mesmo ser a técnica principal da investigação.

O processo de análise documental começa com a seleção cuidada dos documentos, assegurando a sua relevância. Segue-se a leitura e interpretação, momento este onde o investigador toma notas e identifica problemas emergentes. Um método comum nesta técnica é a análise de conteúdo, que examina o conteúdo dos documentos para identificar e quantificar padrões e tendências, como mencionado por Amado (2014). A triangulação com

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

outras fontes de dados pode aumentar veracidade dos resultados, comparando dados documentais com dados obtidos através de entrevistas ou observações.

As narrativas reflexivas foram utilizadas ao longo de todo o processo, de acordo com a ideia de um professor reflexivo e investigador da própria prática, de acordo com Ponte (2002) e Alarcão (1994) sendo um instrumento apropriado na formação inicial de educadores e professores. Como também, de acordo com a defesa de Moreira (2015) quando refere que as narrativas são uma forma do profissional refletir sobre a sua própria prática com o intuito de melhorá-la.

As notas de campo servem para registar o que é observado no contexto tal como Máximo-Esteves (2008) refere quando nos transmite a ideia de que as notas de campo realçam um pedaço da vida que ocorre num determinado contexto.

Realizou-se um inquérito por questionário aos encarregados de educação, com a finalidade de se perceber a ideia que os mesmos tinham do exterior e das atividades motoras de forma a compará-las de acordo com a defesa de Haro et al. (2016) em que afirmam que esta técnica permite obter um conjunto de respostas homogéneas, que podem ser comparadas.

A combinação destas técnicas e instrumentos de recolha de dados permitiu uma investigação completa, abrangente e profunda, garantindo o rigor necessários para responder às questões de investigação. A metodologia qualitativa, aliada a um conjunto diversificado de métodos, proporcionou uma visão holística do contexto educativo, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos.

3.5.1. Plano de ação

Neste ponto abordam-se os princípios orientadores da prática, os planos de ação desenvolvidos no contexto de EPE e de 1.º CEB, bem como a justificação da sua escolha.

3.5.1.1. Apresentação e justificação do plano de ação na EPE

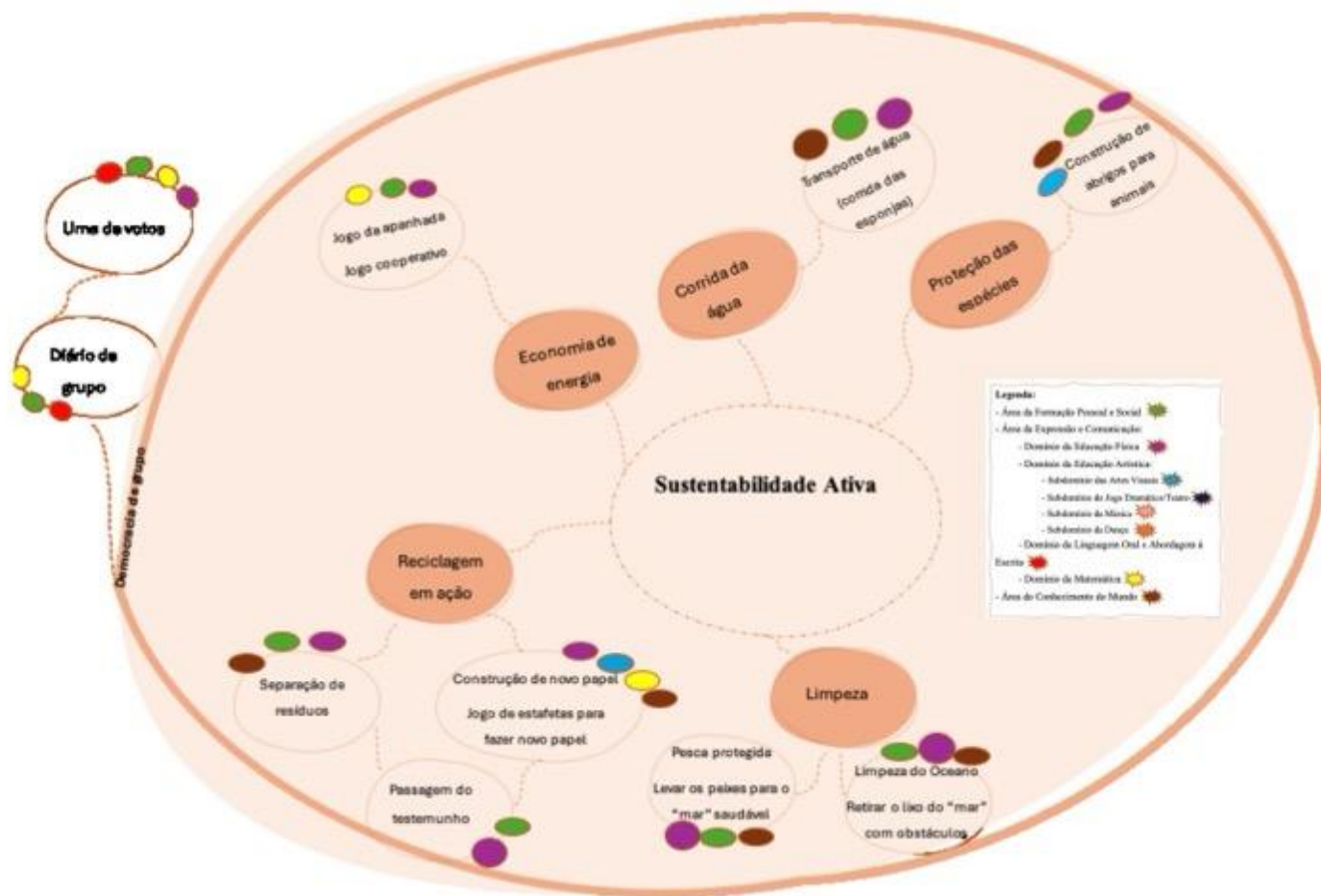
O plano de ação apresentado na figura (5) organizou-se logo depois de se perceber qual seria o ponto de partida, no caso a questão de investigação. Constatando-se que seria a utilização do exterior e a ele agregava-se as FAS, aprofundou-se mais sobre os pilares orientadores das mesmas e chegou-se à conclusão de que a sustentabilidade seria o caminho, até porque o grupo revelava interesse nessa abordagem. Tendo no decorrer do ano existindo algumas atividades realizadas em torno do projeto Eco Escolas em que as crianças demonstravam

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

entusiasmo. Tal como as abordagens realizadas as educadoras e assistentes operacionais, no decorrer de conversas informais, revelado que o trabalho, desenvolviam-no dentro de sala. Assim sendo, através deste método de articular o exterior com a gestão do currículo, recorrendo às FAS permitiu dar resposta aos interesses das crianças articulando com a intencionalidade educativa pretendida. Relevando uma abordagem que não era utilizada no contexto.

Figura 5 –

Teia do plano de ação de EPE



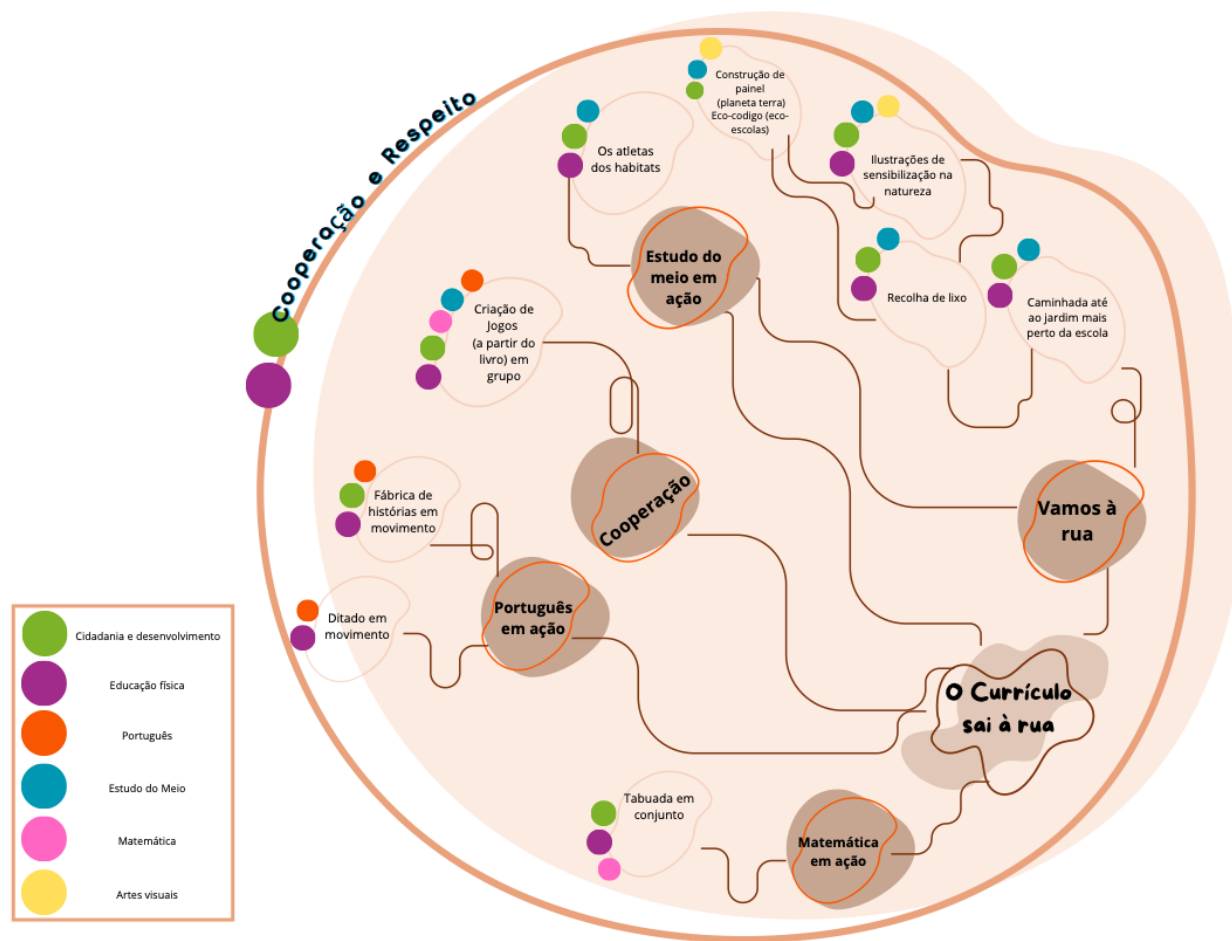
Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.5.1.2. Apresentação e justificação do plano de ação no 1.ºCEB

O plano de ação apresentado na figura (6) organizou-se logo depois de se perceber qual seria o ponto de partida com a turma de estágio, no caso a questão de investigação já existia e deveria colocar-se em prática atividades motoras articuladas com os conteúdos a serem abordados. Ao contrário da EPE, chegou-se à conclusão de que a cooperação e respeito seriam o foco a desenvolver em articulação com todas as atividades que fossem desenvolvidas. Não deixando para trás a articulação com a sustentabilidade, até porque o grupo também revelava interesse e o tema do agrupamento era nesse sentido. Este plano de ação sofreu uma ligeira alteração do inicial, pois como se sabe as planificações não são estanques e no caso existiram propostas e melhorias de abordagens que levaram ao enriquecimento do plano de ação. O foco e intencionalidade deste plano foi sem dúvida articular os conteúdos de maior interesse em atividades de motricidade, criando nos alunos maior predisposição para a concretização da tarefa proposta, tal como a melhor gestão de conflitos no decorrer das atividades.

Figura 6 –

Teia do plano de ação de 1.º CEB



Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.5.2. *Princípios orientadores da prática*

A prática profissional na área da educação deve basear-se em princípios éticos sólidos e por metodologias que promovam uma aprendizagem significativa e inclusiva. No contexto do projeto que se desenvolveu, a articulação curricular entre atividades motoras e sustentabilidade observou-se como uma abordagem inovadora, que não fomentou apenas o desenvolvimento físico das crianças, mas também a sua consciência ambiental e de capacidades sociais. Este projeto foi orientado por vários princípios que garantiram a eficácia e relevância das atividades implementadas.

Em primeiro lugar, a ética é a base de qualquer prática educativa responsável. No projeto, o compromisso ético com as crianças, famílias, e a comunidade foi a base. Este compromisso manifestou-se na transparência das ações, no respeito pelas individualidades e no esforço contínuo para criar um ambiente inclusivo e seguro para todos os envolvidos, tal como as autorizações de captura de imagens e envolvimento das famílias no processo investigativo, mesmo que à distância e por meio de um inquérito por questionário. A ética também orientou a confidencialidade das informações compartilhadas e o respeito pelas opiniões e experiências das crianças, permitindo um espaço onde se sentissem valorizadas e ouvidas.

Compreender o contexto de vida das crianças é fundamental para uma boa prática educativa. No projeto, a observação atenta das crianças e a recolha de informações sobre os seus ambientes familiares e sociais foram passos relevantes principalmente para a postura durante as intervenções. Este entendimento profundo do contexto das crianças permitiu a personalização das atividades, ajustando-as às suas necessidades e interesses específicos, garantindo assim que cada criança pudesse desenvolver-se.

A participação ativa das crianças foi um dos pilares do projeto. Envolver as crianças nas decisões sobre as atividades e permitir que expressassem as suas preferências e ideias foram práticas que promoveram uma aprendizagem mais significativa. As atividades foram planeadas e executadas com base nos interesses das crianças, o que aumentou a sua adesão e motivação por parte dos participantes. Este ponto também ajudou a desenvolver a capacidade crítica e a autonomia, sendo estas algumas das competências essenciais para o seu crescimento pessoal.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta integração curricular entre atividades motoras e sustentabilidade proporcionou uma abordagem mais holística na aquisição. As atividades físicas foram planejadas de forma a articular com temas de sustentabilidade, demonstrando às crianças a importância da conservação e proteção ambiental de maneira prática e envolvente. Esta articulação ajudou as crianças a verem a relação entre o seu quotidiano e as suas ações diárias relacionadas com o impacto no meio ambiente, promovendo um senso de responsabilidade ecológica desde cedo.

A gestão de conflitos através de votações foi, também, uma estratégia central no projeto. Permitir que as crianças votassem em decisões importantes não só promoveu a democracia, mas também ajudou na gestão e resolução de problemas e tomada de decisões. Este processo democrático incentivou a participação ativa e a colaboração, ajudando as crianças a entenderem a importância do consenso e do respeito pelas opiniões dos outros. A prática de votar sobre o que gostavam ou não também ajudou a criar um ambiente onde as crianças se sentiam seguras para expressarem as suas preferências sem receio de represálias.

O projeto relevou o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. As atividades foram planeadas para fomentar a empatia, comunicação e cooperação. Através da participação nas atividades motoras e discussões sobre a sustentabilidade. As crianças aprenderam a trabalhar em equipa, ou pares, a respeitar as diferenças e a resolver os conflitos de maneira mais construtiva. Estas competências são fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e conscientes.

A prática reflexiva foi uma componente constante no projeto. A avaliação contínua das atividades e das interações, com as crianças, permitiu ajustes necessários para futuras intervenções. Este processo de reflexão garantiu que as aquisições fossem sempre relevantes e alinhadas com os objetivos do projeto. A reflexão também ajudou a identificar áreas de melhoria e a implementar novas estratégias para melhorar as práticas.

Para além dos benefícios óbvios de promover a saúde física e a consciência ambiental, a articulação curricular também possibilitou um espaço onde as crianças podiam desenvolver competências motoras e cognitivas de forma integrada. As atividades motoras não foram vistas isoladamente, mas como oportunidades para integrar conceitos de sustentabilidade, como a importância da reciclagem, o uso responsável dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente. As crianças participaram em jogos e atividades físicas que não só

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

desenvolveram as suas capacidades motoras, mas também reforçaram esses conceitos de sustentabilidade.

A metodologia adotada garantiu que as vozes das crianças fossem ouvidas, promovendo a inclusão e a participação. As crianças aprenderam a importância de expressar as suas opiniões de maneira respeitosa e a ouvir atentamente os outros.

Contudo, os princípios orientadores da prática profissional na educação, como implementados no projeto de articulação curricular entre atividades motoras e sustentabilidade, demonstram a importância de uma abordagem ética, inclusiva e reflexiva. Ao promover a participação ativa, integrar diferentes áreas do currículo e fomentar a gestão democrática de conflitos, o projeto não só contribuiu para o desenvolvimento físico e ambiental das crianças, mas também para as suas competências sociais e emocionais. Esta prática educativa prepara as crianças para serem cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, capazes de contribuir para uma sociedade mais ética e justa.

3.6. Caracterização dos contextos

Neste ponto serão apresentadas as caracterizações do de EPE E 1.ºCEB, pelo facto do estágio ter-se desenvolvido na mesma escola, assim sendo no que diz respeito à instituição e ao meio envolvente, as caracterizações serão as mesmas e a única diferença será a caracterização do grupo e da turma, o ambiente educativo e a escala ECERS-R que apenas avalia a qualidade do espaço e ambiente educativo da valência de EPE.

3.6.1. Caracterização da instituição/ Meio envolvente do contexto de estágios

Neste ponto tem-se como objetivo caracterizar o contexto de estágio, como também perceber todo o meio envolvente onde a escola está inserida. Sendo o ponto de referência e aquele que se enquadra nesta mesma investigação, os espaços que fomentem a motricidade e incentivem à locomoção dos habitantes, no caso zonas verdes, parques infantis ou não e até mesmo incentivos das camaras ou juntas para a articulação de atividades de promoção à atividade físico-motor.

No caso a instituição V é um jardim de infância de uma escola oficial, pertencente a um agrupamento da cidade de Odivelas, localizada numa união de freguesias da mesma.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A instituição V, foi inaugurada no primeiro mês de 1997, sendo constituída por um edifício escolar e um espaço exterior. O edifício alberga seis salas de primeiro ciclo e três de pré-escolar, um pavilhão polivalente (serve como refeitório e sala de atividades motoras globais, tal como ao final do dia serve de ATL), biblioteca escolar, sala de professores e sala de educadores, salas de reuniões de encarregados de educação (EE), cozinha e um gabinete médico. Também pertencente ao edifício, mas explorado por uma equipa externa existe uma sala que diz respeito a toda a gestão realizada pela associação de pais e EE, gerindo as atividades de tempos livres que têm como horário de funcionamento na escola, das 7:30H às 9:00H e das 17:30H às 19:30.

Desta diversa composição da escola, sabe-se que a mesma renovou parte dos equipamentos, principalmente tecnológicos, de forma a investir cada vez mais nesta atualização de instrumentos para promoção de diversos trabalhos nesse sentido. De acordo com intencionalidades do agrupamento e a preocupação pela leitura e escrita, o investimento nas bibliotecas escolares é visível na vasta panóplia de livros transversais a inúmeras áreas, tal como o investimento nos equipamentos digitais.

De acordo com o foco desta investigação, ao nível da atividade motora, a escola também tem na sua composição uma vasta gama de equipamentos diferenciados para a promoção da atividade física, estando estes à disposição de toda a comunidade escolar, assim como o bom aproveitamento de dois espaços apropriados para a atividade física, o espaço polivalente, no caso interior como também um espaço exterior que possui um campo cimentado coberto com toldos, espaços de recreios, contemplado o de pré-escolar um pequeno parque infantil com uma escalada e uma ponte de cordas, existindo ainda um local ajardinado onde se encontra terra, ervas, árvores e uma grande horta cultivada.

Informações retiradas do site oficial do agrupamento.

Quanto ao meio envolvente, a escola V está situada numa zona que combina áreas urbanas com espaços verdes, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades motoras. A região em questão é caracterizada por parques e Espaços Verdes próximos à escola, infraestruturas de lazer e diversão, também incluem jardins públicos e áreas recreativas que são utilizadas pela comunidade para passeios e brincadeiras. A camara municipal cada vez mais tem investido em caminhos pedonais e ciclovias facilitando a

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

mobilidade, incentivando as crianças a caminharem ou andarem de bicicleta e outras atividades.

No caso do complemento às atividades extracurriculares, ou seja, o prolongamento é realizado por um conjunto de profissionais que completam uma equipa de ATL contratada pela associação de pais e encarregados de educação, proporcionando uma variedade de atividades extracurriculares (AEC), incluindo várias atividades físicas e desportivas.

Mais apoiada a esta investigação junta-se a sustentabilidade e a importância de se proteger o meio ambiente, ou seja, vai-se ao encontro com uma parte do projeto curricular do agrupamento, este contemplando a iniciativa Eco - Escolas promovendo exatamente a sustentabilidade e também o uso consciente dos espaços naturais, como é o caso dos espaços verdes que a escola tem em seu redor, incentivando a utilização dos mesmos para atividades desportivas e de lazer.

Para concluir, a escola V, percebe-se como privilegiada, beneficiando de um ambiente envolvente rico em espaços verdes e parques, desse modo poderá proporcionar um contexto ideal para o desenvolvimento da atividade motora nas crianças em articulação curricular ou de interdisciplinaridade. Estes elementos do meio envolvente, aliados às iniciativas da escola, podem contribuir para um desenvolvimento global. A integração das atividades ao ar livre na rotina da escola não só enriquece as aprendizagens e interesses das crianças, como também promove hábitos saudáveis que perdurarão por toda a vida.

3.6.2. Participantes dos Contextos de EPE e 1.º CEB

No contexto de EPE, participaram na investigação todas as crianças que constituíam o grupo, mas um dos elementos não foi autorizado a aparecer nas evidências recolhidas. Assim sendo, relativamente ao contexto de EPE,

participaram 19 crianças, 9 do género feminino e 10 do género masculino, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos tal como observado na figura (7).

Participaram ainda a educadora cooperante e a AO destinada à sala, tal como de uma forma menos direta, mas ainda assim colaborante, contou-se com a presença dos restantes elementos do jardim de infância da escola V.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 7 –

Lista de participantes e elementos autorizados EPE

Género	Idade			Participantes autorizados a fotografar
	4	5	Total	
Feminino	1	8	9	8
Masculino	4	6	10	10
Total	5	14	19	18

No contexto de 1.º CEB, também participaram na investigação todos os alunos que constituíam o grupo e todos os elementos foram autorizados a aparecer nas evidências recolhidas. Assim sendo, relativamente ao contexto de EPE, participaram 20 alunos, 9 do género feminino e 11 do género masculino, com idades compreendidas entre os sete e os 9 anos (figura 8). Participaram ainda a educadora cooperante e a AO destinada à sala, tal como de uma forma menos direta, mas ainda assim colaborante, contou-se com a presença dos restantes elementos do jardim de infância da escola V.

Figura 8 –

Lista de participantes e elementos autorizados 1.º CEB

Género	Idade			Participantes autorizados a fotografar
	8	9	Total	
Feminino	7	2	9	9
Masculino	10	1	11	11
Total	17	3	20	20

3.6.3. Caracterização do grupo de crianças de EPE

Relativamente a este ponto em que se realiza a caracterização do grupo de crianças com quem se desenvolveu o estágio na valência de pré-escolar, é de referir que o mesmo decorre numa sala com idades entre os 3 e os 5 anos, apesar de neste momento as idades dos mesmos serem 4 e 5 anos. Esta composição de elementos abrange então dez crianças do género masculino e nove do género feminino, tendo um total de dezanove crianças. Destas dezanove crianças uma delas tem ascendência Indiana e seis têm ascendência brasileira.

Uma das crianças do grupo é também abrangida pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, estando a mesma diagnosticada com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e em processo de diagnóstico para o despiste de uma Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Também duas outras crianças, às terças-feiras e quintas-feiras chegam mais porque têm um acompanhamento externo na terapia da fala.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O grupo de crianças demonstrou desde o primeiro dia uma grande vontade de participar nos momentos de partilha da docente quando expostos às suas diretrizes, essa vontade de falar muitas vezes sem se relacionar com o assunto em questão. A partir desse momento sente-se alguma agitação e desconcentração do grupo, dispersando do momento.

Quanto ao cumprimento de regras e compreensão, o grupo na sua totalidade é autónomo nas suas tarefas quotidianas, realiza a sua higiene sem a necessidade da presença do adulto, recolhe o lixo por si produzido e coloca-o no local correto, desenvolve uma determinada atividade e é capaz de a finalizar coma a arrumação e limpeza da mesma, tal como no momento das refeições (lanche da manhã, almoço e lanche da tarde) as crianças demonstram a mesma autonomia e cuidado com a limpeza e arrumação do seu espaço.

Apesar da autonomia e interesse que as crianças demonstram, a gestão de conflito é algo que o grupo ainda sente a necessidade de pedir ajuda. Ou seja, as crianças, enquanto brincam, ainda procuram o adulto nos momentos da resolução de algum problema, como por exemplo, na gestão de um conflito existente entre os seus pares acerca de quem pode ou não brincar.

Também a empatia é pouco visível neste grupo, ou seja, o grupo demonstra pouca cooperação entre si, apesar de já ser um grupo em que maior parte dos elementos estão juntos há três anos, os mesmos ainda se sobrepõem uns aos outros para se valerem e resolverem qualquer conflito, tal como não ajudam os restantes elementos sempre que existe essa necessidade.

Quanto aos seus interesses é notória a sua vontade para a área da expressão e comunicação, sendo o interesse de muitos dos elementos o desenho livre, a construção de figuras em origami, mas também a música, coreografias e até mesmo a dramatização. Muitos demonstram interesse no jogo simbólico com recurso à área do faz de conta, e outros à área das construções, apesar de não serem muitos os momentos em que estão dispostos às áreas. Os elementos têm em comum a construção de um faz de conta, seja ele no “interior” de uma casa quando brincam no faz de conta enquanto área, ou até mesmo a dramatização de uma oficina ou quinta pedagógica quando dispostos à área da construção que contempla uma quinta pedagógica, uma garagem, animais, carros e legos.

O grupo, na maior parte do dia está no exterior e lá demonstram grande capacidade de se reinventarem nas suas brincadeiras, muitos subgrupos são formados e jogos simbólicos observados, alguns desses subgrupos pouco prováveis de se formarem em contexto de sala,

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

o futebol é o jogo de eleição por parte da maioria dos rapazes, e apesar de existirem alguns conflitos, não é o que mais causa problemas nesse sentido, na realidade é o jogo simbólico criado por parte de alguns grupos, em conjunto com elementos das outras duas salas que revelam alguma problemática, necessitando de várias intervenções por parte dos adultos presentes.

Para além destas características, observou-se que o grupo revelava potencial para desenvolver competências de pensamento crítico e de participação ativa. Em momentos como assembleias ou decisões coletivas simples, as crianças demonstraram interesse em votar e partilhar as suas opiniões, ainda que nem sempre conseguissem fundamentar ou articular as suas ideias de forma clara. Tal como defendem Silva et al. (2016), a promoção de espaços de escuta ativa e de tomada de decisão coletiva constitui um meio privilegiado para fomentar a cidadania desde a primeira infância.

Neste sentido, a FAS articulado com a sustentabilidade tornou-se evidente. A abordagem proporcionou múltiplas oportunidades para que as crianças participassem ativamente na organização das atividades, exprimissem preferências e colaborassem com os pares, reforçando não só as competências motoras, mas também a capacidade de negociar, respeitar regras e gerir conflitos de forma mais autónoma. A articulação curricular permitiu ainda integrar áreas do seu interesse, como a expressão e comunicação, ligando-as a objetivos de cidadania e educação ambiental.

Figura 9 –

Tabela dos elementos do grupo de EPE

Género	Idade		
	4	5	Total
Feminino	1	8	9
Masculino	4	6	10
Total	5	14	19

3.6.4. Caracterização da Turma

A turma onde decorre o estágio é constituída por vinte alunos, dos quais nove são do género feminino e onze do género masculino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos. Embora todos tenham nacionalidade portuguesa, alguns são descendentes de famílias de origem brasileira, italiana e búlgara, o que contribui para uma diversidade cultural

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

enriquecedora no quotidiano da sala, promovendo a partilha de diferentes vivências e pontos de vista.

Relativamente ao perfil dos alunos, importa referir que existe atualmente uma criança com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP). Ainda assim, a professora titular da turma perspetiva a referenciação de mais quatro alunos no início do segundo semestre, tendo em conta as especificidades de aprendizagem que evidenciam e a provável necessidade de implementação de medidas seletivas, complementares às medidas universais já aplicadas.

A turma manifesta um entusiasmo particular pela disciplina de Matemática, evidenciado pela frequência com que, de forma espontânea, realizam cálculos relacionados com situações do quotidiano. Os alunos demonstram criatividade e curiosidade na aplicação prática dos conceitos matemáticos, encarando esta área como uma ferramenta essencial na resolução de problemas. Este interesse reflete-se também nas interações entre pares, onde frequentemente surgem desafios matemáticos propostos pelos próprios alunos, promovendo o raciocínio lógico e a partilha de conhecimentos.

Por outro lado, a área do Português apresenta-se como um maior desafio. Apesar de demonstrarem interesse pela leitura, poucos são leitores fluentes e cerca de oito alunos ainda não compreenderam integralmente o funcionamento do código escrito. Esta limitação reflete-se também na escrita, onde surgem dificuldades na construção de frases, na ortografia e na organização das ideias. É importante destacar que esta fragilidade tem efeito na forma como constroem os apontamentos no caderno, por vezes deixando páginas em branco ou anotam informações de forma desordenada, sobrepondo textos ou escrevendo de um modo mais disperso.

Em termos de dinâmica de grupo, verifica-se alguma reorganização entre os alunos, sobretudo durante o recreio e nas atividades em grupo. Observa-se uma tendência para que os alunos que já dominam a leitura se juntem entre si, enquanto os que ainda não adquiriram esta competência formem outro grupo, o que acaba por refletir uma certa distância também fora da sala de aula e dificulta a cooperação entre os diferentes subgrupos. Adicionalmente, existe um grupo de alunos que demonstra uma afinidade especial, destacando-se pelo envolvimento na planificação e concretização de pequenos teatros. Estes alunos assumem, de forma autónoma, todas as etapas do processo criativo: elaboram os guiões, preparam os cenários, definem as falas e cuidam dos adereços e figurinos. Aproveitam inclusivamente o

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

momento semanal destinado à utilização de ferramentas digitais que ocorre às sextas-feiras, durante duas horas para aprofundar o trabalho acerca do teatro, recorrendo a aplicações como o Office e o Teams, tanto para a criação de materiais como para a comunicação e partilha de documentos.

Ainda no que diz respeito à dinâmica da turma, destaca-se a constante vontade dos alunos partilharem curiosidades e interesses pessoais com os colegas. Quase diariamente, durante o período da tarde, inscrevem-se para apresentar ou mostrar algo à turma, promovendo momentos de partilha que enriquecem o ambiente da sala.

Contudo, importa referir que a turma evidencia algumas dificuldades no respeito pelos pares, bem como na cooperação e entajuda, aspetos que se manifestam tanto nas atividades coletivas como na organização do espaço de trabalho. É frequente que, durante o desenvolvimento das tarefas, os alunos apresentem alguma desorganização nos seus materiais, acumulando elementos sobrepostos no espaço de trabalho e, por vezes, nem sempre sabendo localizar os seus próprios objetos. Também o momento de entrada na sala de aula é marcado por alguma desordem: os alunos tendem a entrar de forma precipitada e demoram a estruturar-se para o início das atividades, sendo frequentemente necessária a intervenção da professora para restabelecer a organização.

Relativamente ao desenvolvimento motor, a turma demonstra competências razoáveis ao nível da motricidade grossa. Contudo, verifica-se que, durante o trabalho na sala, muitos alunos adotam posturas corporais incorretas, o que poderá interferir não só na qualidade do estudo, mas também no próprio bem-estar físico. Por fim, importa referir que o tempo de concentração da maioria dos alunos revela-se reduzido. É comum que se dispersem com facilidade e, por vezes, demonstrem necessidade de procurar elementos/objetos que lhes permitam abstrair-se ou desviar a atenção durante o período de trabalho.

Contudo, trata-se de uma turma com características muito próprias, marcada por um espírito curioso e participativo, mas que, simultaneamente, enfrenta desafios ao nível da organização, da concentração e da gestão de comportamentos. Estas especificidades representam, por um lado, desafios importantes para a prática pedagógica, mas, por outro, constituem oportunidades valiosas para a promoção de estratégias diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento de cada aluno e a coesão do grupo enquanto comunidade de aprendizagem.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No domínio da cidadania, verificava-se que as dificuldades de respeito e entreajuda representavam um desafio persistente. Foi precisamente neste contexto que a implementação das FAS, com atividades integradas no currículo, assumiu uma pertinência particular. As propostas desenvolveram-se de forma progressiva até serem os próprios alunos a planificar e dinamizar atividades que articularam a educação física com conteúdos de português, matemática, estudo do meio e cidadania e desenvolvimento.

Esta metodologia não só contribuiu para uma maior cooperação entre subgrupos, como também incentivou o respeito pelas regras e pelos colegas, aspetos que, segundo Roldão e Almeida (2018), são fundamentais para uma gestão curricular inclusiva e participativa. Além disso, promoveu uma maior consciencialização sobre o papel de cada um na construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, em linha com o PASEO.

Figura 10 –

Tabela dos alunos da turma de 1.º CEB

Género	Idade		
	8	9	Total
Feminino	7	2	9
Masculino	10	1	11
Total	17	3	20

3.6.5. Caracterização dos ambientes educativos

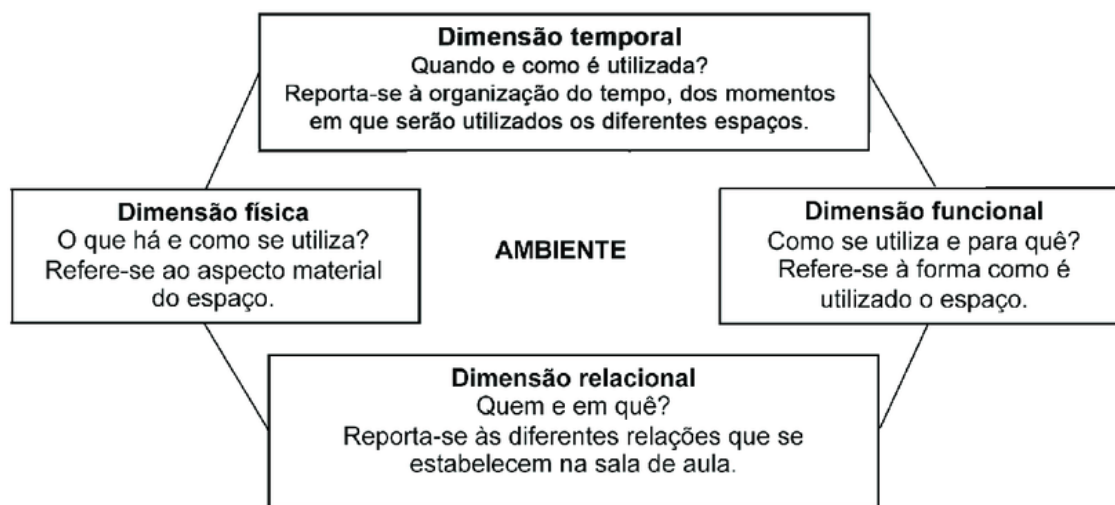
Quando nos referimos a um ambiente educativo não nos referimos só ao espaço, muito mais está como complemento a uma boa prática, e é sem dúvida o tempo e a forma como o mesmo é gerido, os materiais e as relações interpessoais que se revelam um ponto chave. Sendo apoiada esta ideia com as OCEPE na EPE com o domínio da e nas AE no 1.ºCEB, por exemplo em questões da Cidadania.

Tal como nos refere e é defendido por Forneiro (2008), espaço refere-se ao espaço físico da instituição/escola, de acordo com materiais mobiliário e decoração devendo o mesmo estar estruturado e organizado de forma a potencializar à criança uma maior autonomia, havendo assim abertura para quatro dimensões: Física, funcional, temporal e relacional. (Figura 11)

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 11 –

Dimensões de Forneiro (2008)



3.6.5.1. Caracterização do ambiente educativo em EPE

Relativamente à dimensão física, a mesma revela bastante importância porque o espaço deve estar organizado de acordo com as necessidades e interesses do grupo, permitindo desenvolverem-se nas suas áreas de interesse, mas também proporcionando que os mesmos tenham a possibilidade de desenvolver a sua autonomia.

A forma de se organizar o contexto não deve, apenas fomentar a organização e a estética da sala, mas também a aquisição de aprendizagens, como por exemplo, de que maneira devem ser utilizados diversos recursos e a transposição necessária para se reinventarem nas suas explorações, tendo em conta a disposição da sala, estando a mesma demonstrada na planta da sala, em formato de esboço Figura 12, nessa mesma planta encontra-se a disposição de diversos moveis, janelas e portas da sala, como forma de facilitar o processo visual da disposição das áreas. A sala tem uma parede com algumas janelas e por isso mesmo, não se colocam produções das crianças nesse lado, mas mesmo assim existem cerca de seis painéis de cortiça que permitem a colocação das produções das crianças, muitas delas de uma forma orientada e estereotipada, também existe um “estendal” em que são colocados alguns dos trabalhos desenvolvidos, sendo esses trabalhos reflexo da relação com um “tema” desenvolvido por exemplo grafismos, simetrias, ligação do número às quantidades, carnaval, páscoa, dia da criança, entre outros. Nenhuma destas produções ou painéis está à altura das crianças.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na sala não existe qualquer elemento de pilotagem, apenas está colocado numa das paredes um quadro branco, pequeno, em que se desenvolve na parte da manhã uma contagem de quantos são, quantos estão e quantos faltam, escrito e utilizado pela educadora.

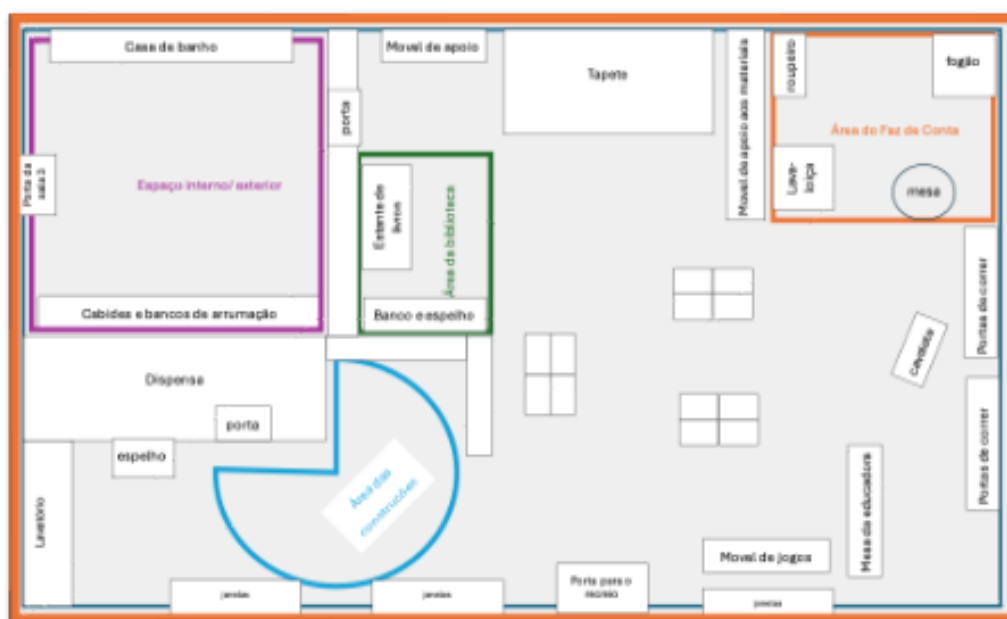
Existe também um móvel de prateleiras em que se encontram lá colocados os materiais de desgaste, tesouras e alguns jogos, não existindo espaço para todos e estando localizados num outro local, os restantes jogos, não existindo assim uma organização do local da área dos jogos.

Apesar desta problemática com os jogos, ressalva-se que os materiais estão sempre à disposição das crianças e de forma visível, tal como refere Cardona (1992) ao defender a ideia de que as crianças necessitam de ter organização, acessibilidade e visibilidade dos materiais necessários para desenvolverem autonomamente a atividade pretendida.

Em contrapartida com a existência e utilização do cavalete esta tese vem ser contraditória aquando se percebe a inutilidade do mesmo, estando presente, mas as crianças apenas têm acesso a giz e canetas para o quadro de ardósia e branco, numa quantidade controlada e reduzida, estando os restantes materiais como folhas grandes, pinceis, tintas, etc., localizados na despensa ou num armário superior de acesso interdito aos elementos do grupo.

Figura 12 –

Planta da sala de EPE



Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com aquilo que é defendido por Forneiro (2008), a dimensão temporal é relevante para os elementos do grupo pelo facto de existir uma rotina meramente definida, permite que os mesmos tenham a capacidade de prever o que irá acontecer em cada momento, permitindo assim que se sintam com maior segurança.

Para melhor perceção da rotina planificada para as crianças da sala em que foi desenvolvido este estágio, apresenta-se em formato de tabela figura - 13

Não apoiando a defesa presente nas OCEPE, aquando referido que a gestão deve ser flexível, tal como a rotina, sempre que alguma intervenção assim o reforce.

Figura 13 –

Rotina da sala de EPE

Horário	Rotina
09:00h	Acolhimento na sala
09:30h	Conversa de grande grupo no “tapete”
10:00h	Realização de trabalhos e ou brincadeira nas áreas
10:30h às 10:45h	Pausa para a higiene e lanche da manhã
10:45h às 11:45h	Brincadeira livre (exterior ou interior)
11:45 às 12:45h	Higiene e almoço
12:45h às 13:30h	Brincadeira livre
13:30h às 15:15h	Término de trabalhos, jogos tradicionais e ou brincadeira livre
15:15h às 15:30	Higiene
15:30h	Entrada no ATL e lanche

A dimensão da funcionalidade, para Forneiro (2008) é a relação que a disposição da sala tem, tal como a funcionalidade que a mesma releva para as crianças que a utiliza.

A sala sempre foi estanque e apenas sofria alterações quando existia a necessidade de realizar alguma atividade no exterior com o auxílio das mesas, ou quando as famílias ou comunidade educativa vinha à escola, no decorrer do projeto Comunidades de Aprendizagem e havia a necessidade de se deslocar mesas e ou cadeiras.

De acordo com a disposição da sala, também foi possível observar-se que a mesma não permitia à criança desenvolver qualquer atividade motora global.

A disposição e organização da sala, dava destaque a cinco áreas, sendo elas, a área do tapete, a área de grande grupo, a área da biblioteca, a área do faz de conta e a área das construções.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na área do faz de conta permite-se à criança criar e recriar, percecionando a potencialidade do jogo simbólico e fomentando a relação entre pares. Esta área está composta por uma mesa-redonda com dois bancos e duas cadeiras de madeira, um roupeiro, um fogão, toucador com espelho, uma cama para bonecos e um cesto de verga com os restantes brinquedos como por exemplo, copos, talheres, comida artificial, bonecos tipo Nenuco, etc. tal como observado na figura 14

Figura 14 –

Área do faz de conta da sala de EPE



Na área denominada por tapete, é o local onde acontece todos os dias a canção do bom dia, em que todas as crianças se sentam viradas par a educadora que está sentada numa cadeira. Mas também é o local em que se desenrolam os mais diversos jogos, ou seja, alguns dos jogos existentes na sala têm grandes dimensões e por isso ficou decidido que aquele era o local para serem utilizados. Esta área apenas tem o tapete, não existindo estímulos além dos possíveis jogos que podem ser transportados para lá.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 15 –

Área do tapete da sala de EPE



De acordo com a área de grande grupo, esta é uma área polivalente que possibilita as crianças a utilizarem-na para desenvolver os trabalhos padronizados e estereotipados que a educadora propõe, realizarem desenhos livres, criarem produções artísticas em grupo e comerem o reforço da manhã. Não tendo sido visível qualquer assembleia de grupo realizada nesta área.

Figura 16 –

área de grande grupo da sala de EPE



Quanto à área da biblioteca não é possível desenvolver muito porque durante o decorrer do estágio, não se observou qualquer criança a demonstrar interesse pela mesma, tal como

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

nenhuma criança escolheu aquela área para explorar. Esta área é composta por um banco de madeira, uma estante e uma quantidade mínima de livros rasgados e rasurados.

Figura 17–

área da biblioteca da sala de EPE



A área das construções é uma das áreas mais escolhidas por quatro ou cinco elementos, repetidamente. Esta área é a mais isolado porque fica num recanto da sala, não sendo tão perceptível o barulho da restante. Nesta área encontra-se uma bacia com animais, uma com uma linha do comboio e o respetivo, um tapete com a imagem de uma estrada, entre outros.

Figura 18–

Área das construções da sala de EPE



Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Apesar de não referir, até porque não se destaca, existe um cavalete na sala, localizado na ponta oposta ao lavatório e aos moveis onde se localizam as tintas, panos, pratos, pinceis, etc.... e a sua utilização tem a particularidade de ser apenas com recurso a giz na parte da ardósia e com caneta própria para quadro na parte para esse efeito.

Figura 19 –

Cavalete da sala de EPE



Figura 20 –

Lavatório da sala de EPE



Para Forneiro (2008) a dimensão relacional é muito mais do que a relação que se pode observar na rotina das crianças, enquanto elas exploram e brincam. Esta dimensão é a relação que se estabelece entre todos os elementos do grupo seja relação de criança para criança, ou de criança para adulto, como também pode ser a relação de adulto para adulto.

Depois da observação percebeu-se que as crianças têm uma relação de muita competitividade, tal como de pouca tolerância nas suas abordagens para com os pares. Também a relação de criança-adulto é pouco visível, não existindo muitos momentos em que se estabelece diálogo contínuo com uma criança ou duas de forma mais individualizada e consistente, acabando por ser uma conversa de pergunta-resposta.

A relação de adulto para adulto é também ela pouco visível dentro de sala, ou seja, a educadora quase sempre está sozinha e quando a auxiliar regressa a educadora ausenta-se, criando assim pouca possibilidade para o diálogo.

3.6.5.1.1. ECERS-R

A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R) é um instrumento essencial na avaliação da qualidade do ambiente educativo em salas para crianças de 2,5 a 6 anos sendo uma escala cientificamente certificada e em nada estas avaliações correspondem a opiniões próprias de quem a avalia, mas sim a um conjunto de subescalas que devem ser tidas em conta enquanto se observa atentamente o contexto.

Este documento é composto por sete subescalas que permitem uma análise abrangente de diversos aspetos do ambiente educativo, incluindo espaço e mobiliário, rotinas e cuidados pessoais, linguagem e raciocínio, atividades, interações, estrutura do programa, e pais e pessoal.

Cada subescala da ECERS-R inclui diversos itens que podem ser cotados com valores de 1 a 7. Uma pontuação de 1 indica uma situação inadequada, 3 representa condições mínimas, 5 indica boas condições, e 7 representa condições excelentes. A média de cada subescala é calculada somando a pontuação de cada item e dividindo pelo número total de itens dessa subescala. A análise dessas pontuações fornece uma visão detalhada da qualidade do ambiente educativo.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com o Espaço e Mobiliário, a mesma obteve uma média de 3,125, indicando que as condições são mínimas, mas adequadas.

Ao nível das Rotinas e Cuidados Pessoais, esta subescala teve uma média de 2,6 indicando que as rotinas e cuidados pessoais ainda necessitam ser refletidas.

A Linguagem e Raciocínio obtém uma média de 1, a subescala da linguagem e raciocínio revela condições inadequadas. Sente-se que é importante proporcionar mais recursos e práticas para fomentar a comunicação, tal como para desenvolver o raciocínio e uso da linguagem de forma mais eficaz.

Quanto às Atividades, a média de 1,5 nesta subescala indica que ainda há necessidade de enriquecer e refletir as propostas de atividades oferecidas. Embora os materiais para a motricidade fina, como colas tesouras, lápis e canetas sejam acessíveis, outras áreas como arte, (o cavalete existe, mas não pode ser utilizado de forma autónoma), algumas atividades como música, atividades de ciência, matemática ou até mesmo ao nível da leitura de histórias como influenciadora da emergência da linguagem oral e abordagem à escrita, necessitam ser repensadas, sendo por vezes inexistentes.

De acordo com a Interação, avaliada com uma média de 2,4, mostra que, embora haja esforços para promover a interação entre pares e entre pessoal e crianças, ainda há espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito às vozes das crianças.

No que diz respeito à Estrutura do Programa, com uma média de 1,5, a revela que ainda precisa de algumas reflexões. De forma a tornar a rotina mais inclusiva e abrangente às diferentes necessidades demonstradas pelo grupo.

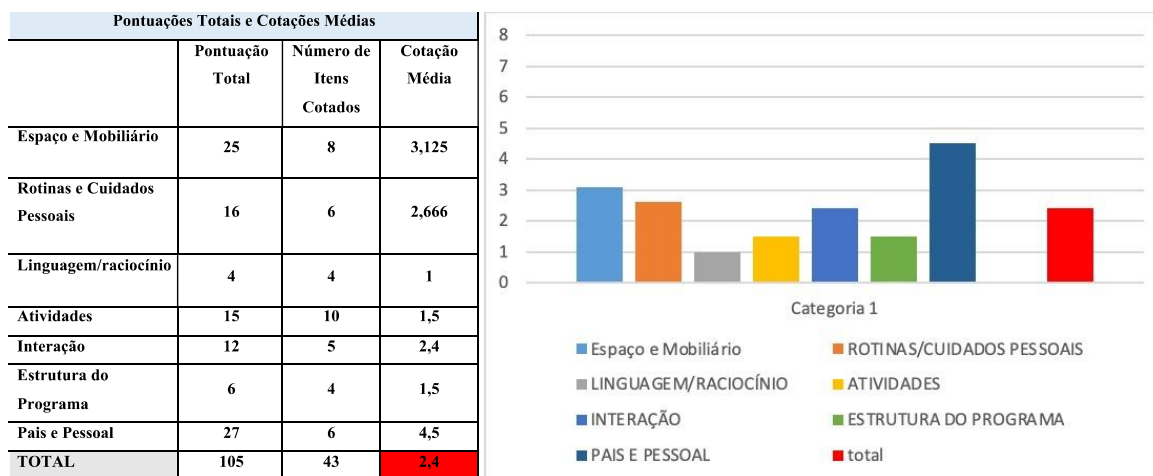
A escala dos Pais e Pessoal recebeu a pontuação mais alta, com uma média de 4,5, indicando boas condições para o pessoal e interações com os pais. Há estabilidade e oportunidades para desenvolvimento profissional, mas a supervisão e avaliação do pessoal podem ser áreas a serem melhoradas.

De uma forma geral, a pontuação total média de 2,4 revela que a instituição ainda necessita de melhorias e reflexões relevantes em várias áreas para proporcionar um ambiente educativo de maior qualidade. Embora haja aspetos positivos, como o apoio ao pessoal e as interações, muitas áreas essenciais ainda estão aquém das expectativas.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 21 –

avaliação da escala ECERS-R



Comentário:

Após realizada uma avaliação ao contexto suportada nesta mesma escala, percebeu-se que o mesmo revela uma qualidade baixa no que diz respeito a todos os itens focados. Contudo com uma pontuação de 4,5 fica a alínea dos pais e pessoal, ou seja, as relações e conforto.

De acordo com o tema em investigação, a relação do currículo com as atividades motoras, pode observar-se que apesar do espaço e mobiliário ter uma cotação de 3 e ser um conceito de “mínimo”, o mesmo contempla uma nota de 7, sendo um conceito de “excelente” no que diz respeito ao subtópico 7 de espaço para motricidade global, realçando assim a potencialidade que o contexto e espaço tem para proporcionar às crianças esta ferramenta que é a motricidade.

Contudo, não se pode referir o mesmo no ponto 8 dizendo respeito aos equipamentos de motricidade global, tendo este uma nota de 1 como conceito o “inadequado” realçando esta ideia de que o contexto tem potencial para desenvolver estas atividades, mas não existem recursos nem investimentos nos mesmos, ficando assim enfraquecida esta área de grande relevância para o desenvolvimento das crianças.

3.6.5.2. Caracterização do ambiente educativo de 1.º CEB

De acordo com a defesa feita do ambiente educativo em EPE, também o ambiente educativo em 1.º CEB constitui-se como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, sendo muito mais do que um simples espaço físico. Novamente de acordo

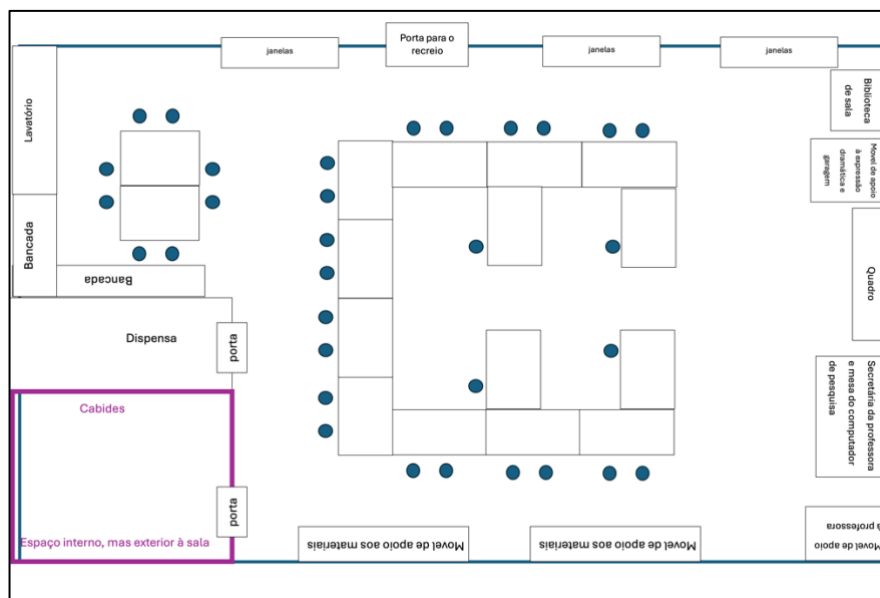
Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

com a defesa de Forneiro (2008), o ambiente é composto por quatro dimensões interdependentes – física, funcional, temporal e relacional que, em articulação, contribuem para o bem-estar, a autonomia, o envolvimento e a aprendizagem dos alunos. No contexto de 1.º CEB, estas dimensões mantêm-se estruturantes, exigindo, contudo, uma reorganização que respeite as necessidades específicas do momento.

A dimensão física diz respeito à organização do espaço, aos materiais disponíveis e à forma como estes contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens. A sala onde decorreu o estágio encontra-se organizada em formato de (U), permitindo que todos os alunos tenham visibilidade para o quadro e facilitando tanto o trabalho individual como coletivo. A existência de janelas amplas e de uma porta com acesso ao exterior assegura a entrada de luz natural e ventilação, tornando o espaço mais acolhedor, saudável e funcional no que diz respeito à facilidade de uso do exterior no decorrer das aprendizagens diárias (Figura 22). A presença de uma bancada com lavatório à altura dos alunos promove práticas de higiene e autonomia nas tarefas do quotidiano em sala. (Figura 23).

Figura 22 –

planta da sala de 1.º CEB



O mobiliário está adaptado à idade dos alunos, com mesas e cadeiras de altura ajustada, permitindo uma postura corporal adequada durante os momentos de trabalho. Existem ainda móveis baixos com materiais acessíveis, organizados de forma visível, o que

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

favorece a autonomia dos alunos, aspeto valorizado por Cardona (1992), ao defender que a acessibilidade e a visibilidade dos materiais são determinantes para uma aprendizagem ativa e responsável. (Figura 23)

Figura 23 –

Bancada de trabalho da sala de 1.ºCEB



A funcionalidade do espaço prende-se com o modo como este responde às necessidades pedagógicas e organizacionais da sala. A disposição dos lugares é fixa, mas permite uma boa gestão do grupo e facilidade na realização de atividades em pares ou pequenos grupos. Na sala estão presentes dois instrumentos de gestão do tempo e das emoções, é o exemplo do quadro "Gostei, Não Gostei e Proponho" (Figura 28), que promove a autorreflexão e a expressão individual e o quadro magnético de planificação (Figura 26), que possibilita aos alunos uma melhor gestão do seu trabalho autónomo.

Existem ainda dispositivos de organização pessoal, como os revisteiros individuais onde os alunos guardam os seus manuais e cadernos diários (Figura 24), e um sistema de sinalização para o uso autónomo da casa de banho, com um disco verde/vermelho (frente e verso) (Figura 25). Estas estratégias funcionam de forma a reforçar a responsabilidade individual e a gestão do espaço comum, fomentando a construção de uma cultura de sala partilhada por todos.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 24 –

Revisteiro para guardar os manuais e cadernos diários da turma de 1.º CEB



Figura 25 –

sinalização de ocupação da casa de banho da sala de 1.º CEB



A existência de uma biblioteca de sala (Figura 26), acessível a qualquer momento do dia, revela também uma preocupação com a funcionalidade dos espaços e a promoção do gosto pela leitura, enquanto meio de autonomia, descanso ou ocupação do tempo livre.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 26 –

biblioteca de sala de 1.º CEB



A dimensão temporal remete para a organização do tempo na rotina. Segundo Forneiro (2008), a previsibilidade das sequências temporais permite às crianças sentirem-se seguras e confiantes, contribuindo para o seu envolvimento. A rotina diária da turma está bem estabelecida: a manhã inicia-se com um momento de receção, diálogo e planificação do dia; segue-se o trabalho letivo até ao intervalo das 11h. Após o reforço do lanche da manhã no decorrer desse intervalo, os alunos regressam para mais um período de trabalho até à hora de almoço, às 12h30. A tarde inicia-se às 14h e termina às 15h30, seguida de momentos de lanche e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Este ritmo regular favorece a gestão emocional e comportamental dos alunos, bem como a sua participação ativa na organização do dia. Apoiada pela reflexão da PTT referindo que utilização de suportes visuais (como os cartões de disciplinas no quadro magnético) permite também às crianças antecipar as atividades e localizar-se no tempo. (Figura 27)

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 27–

Cartões magnéticos do plano do dia da sala de 1.º CEB



A dimensão relacional centra-se nas interações entre os diferentes intervenientes no processo educativo: entre crianças, entre adultos e crianças, e entre os próprios adultos. Esta dimensão é, porventura, a mais complexa e determinante na construção de um ambiente educativo positivo.

Observou-se um ambiente globalmente sereno e respeitador. Os alunos estabelecem uma relação positiva com a PTT, demonstrando confiança para esclarecer dúvidas e procurar apoio. A comunicação é clara e frequente, pautada pelo respeito mútuo. As relações entre pares também são, na sua maioria, harmoniosas, embora se verifiquem pontualmente dificuldades na escuta ativa e na resolução de conflitos, interpretando estas lacunas como aspetos naturais da faixa etária, que devem ser acompanhados intencionalmente através de momentos de diálogo, mediação e construção conjunta de regras, tal como referido pela PTT.

As assembleias realizadas semanalmente, uma à sexta-feira, centrada na reflexão, e outra à segunda-feira, dedicada à planificação (de acordo com o instrumento de pilotagem visível na figura 28), assumem-se como práticas fundamentais na consolidação das relações democráticas e na valorização da voz dos alunos. Estes momentos criam espaços de escuta, negociação e corresponsabilização, tornando a dimensão relacional parte integrante do currículo vivido. Ainda assim reforça-se esta prática após cada atividade em grande grupo, fazendo uma auto e heteroavaliação de todos e da atividade, possibilitando

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

uma vez mais a construção de diálogo e pensamento crítico, tal como é defendido no PASEO.

Figura 28 –

Instrumento de pilotagem "Gostei, não gostei e proponho" da sala de 1.º CEB



Sendo feita uma análise do ambiente educativo da sala de 1.º CEB, permite concluir-se que este ambiente educativo está organizado de forma a respeitar e valorizar as necessidades das crianças, promovendo a sua autonomia, bem-estar e participação. As quatro dimensões propostas por Forneiro (2008) encontram-se visíveis e interligadas, refletindo uma prática pedagógica intencional e coerente.

A organização dos materiais, como defende Cardona (1992), revela-se fundamental para garantir a acessibilidade, a visibilidade e a apropriação do espaço pelas crianças. A existência de rotinas claras, suportes visuais e instrumentos de regulação do tempo e das emoções contribui para a estabilidade e o envolvimento das crianças na vida da sala.

Conclui-se esta caracterização do ambiente educativo apoiada na defesa de Forneiro (2008) quando o mesmo refere que o ambiente educativo é, assim, mais do que o cenário onde a aprendizagem ocorre: é, ele próprio, um agente educativo que comunica, estrutura e apoia o processo individual.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 4.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos

4.1. Instrumentos dos contextos de EPE e 1. CEB

Neste ponto serão apresentados os dados recolhidos na valência de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os dados consistem na apresentação de evidências de algumas das atividades desenvolvidas ao longo dos estágios, os resultados da análise aos inquéritos realizados e ainda a recolha de notas de campo em consequência da observação direta e escuta ativa em contexto.

4.1.1. Apresentação de atividades em contexto de EPE

Das atividades desenvolvidas durante as intervenções nos contextos de EPE e 1.º CEB, apenas foram selecionadas cinco de EPE e seis como forma demonstrativa do processo pelo qual passou esta intervenção com o grupo e turma.

4.1.1.1. Atividade chave: “Eu Voto”

No decorrer da procura pela questão de investigação percebeu-se que as crianças do grupo demonstravam muita vontade de falar, mas com pouca iniciativa para o fazerem. Sentiu-se a necessidade de realizar um momento de conversa e partilha sobre a liberdade de se expressarem. Assim sendo, com auxílio ao livro “Eu Voto, a minha escolha faz a diferença” de Rita Canas Mendes, realizou-se a sua leitura, exploração e até mesmo uma solução.

Com apoio à leitura realizada decidiu-se que se construiria uma “Urna de votos” e as tampas seriam o voto.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 29 –

Urna de votos utilizada nas atividades de EPE



Posteriormente a serem realizadas as atividades realizavam-se as votações, dando assim a oportunidade a que cada um fosse responsável pela sua escolha e por fim justificava-se o motivo de terem gostado ou não da atividade, apontando os pontos positivos e negativos.

Esta atividade serviu como ponto chave em todo o decorrer do projeto, tendo sido muitas vezes facilitadora da gestão de conflitos, tal como bastante utilizada para escolhas de outras atividades implementadas pela educadora cooperante, dentro e fora da sala.

Com este recurso desenvolvemos perceções da escrita, tendo sido questionado: “como é que vocês sabem onde está o gostei e o não gostei?” ou também ao nível da matemática com a perceção de número e quantidade, reforçando à posteriori o total de votos e a soma do “gostei” e do “não gostei”. Como também articulado à atividade física aquando do resultado, as crianças teriam de realizar algum exercício consoante o número de “gostei” e de “não gostei”, como por exemplo saltar, fazer flexões, agachamentos, entre outros.

M.D.: (4 anos): “André! Nós não sabemos ler como é que vamos saber?”

Estagiário: “pois, isso é verdade, mas pensa comigo, num dos papeis está a dizer “gostei” e no outro diz “não gostei”, onde é que achas que está cada palavra?”

M.D.: (4 anos): “já sei! “gostei” é só uma palavra por isso deve ser este!”

Estagiário: “então, mas e o outro deve ser o quê?”

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

M.D: (6 anos): “o outro tem duas palavras por isso só pode ser “não... gostei”!” (contou as palavras com os seus dedos à medida que as dizia)

nota de Campo n.º 27

Por isso mesmo é que está presente na teia do plano de ação a Democracia de Grupo, tendo a mesma sido suportada por uma Urna de votos e um diário de grupo que lhes permitiu colocarem as suas opiniões sobre todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

4.1.1.2. Atividade 1: Jogo da apanhada “Somos autocarros”

Esta atividade desenvolveu-se como forma de consciencializar as crianças para a utilização do espaço exterior de uma forma mais global e em conjunto com o grande grupo, sendo esse um ponto que não se observava durante a rotina diária, os elementos da turma eram muito dispersos e não existindo uma união de grupo. Em simultâneo colocaria a metáfora de sermos um autocarro.

Figura 30 –

Jogo da apanhada (corrente) em EPE



Esta atividade seria o simples jogo da apanhada. Um dos elementos tentaria apanhar os restantes, assim que o mesmo tocasse no colega ambos teriam de dar as mãos e correr para apanhar mais elementos, e assim sucessivamente, de forma a criarem uma grande corrente.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

A ideia que se tentaria transmitir era que sozinhos seríamos os nosso carro e que teríamos de gastar mais energias porque todos a andarem no seu carro gastamos sempre mais, mas, depois colocaríamos a perspetiva num outro campo, ou seja, juntos era como se estivéssemos dentro do autocarro e veríamos que juntos nos cansamos muito menos, a apanhar os restantes e assim demonstra que estamos a gastar menos energia, ou seja estamos a ajudar o planeta, não gastando tantos recursos desnecessários.

M: (6 anos): “André! Eu estou tão cansada de andar a correr?”

Estagiário: “acredito que sim, consigo ver que estás muito vermelha na cara!”

M: (6 anos): “Pois, olha aqui eu e a B. estamos a suar aqui no nosso pescoço, olha!”

Estagiário: “Pois é! Vocês estão mesmo molhadas, querem parar?”

M: (6 anos): “Não! isto está a ser divertido!”

nota de Campo n.º 33

No final realizou-se uma assembleia de grupo em que se voltou a reforçar estas ideias e a identificar pontos de associação do nosso jogo ao planeta, como por exemplo se ninguém nos mandasse parar iríamos já estar muito cansados que é como quando nós não desligamos as luzes ou quando nós não fechamos a torneira e gastamos água desnecessária, o nosso Planeta fica “cansado”.

Nesta atividade a dinâmica do movimento era livre, não tendo nenhuma diretriz de terem de fugir só com um pé, por exemplo. Apenas teriam de correr e divertirem-se fazendo acompanhar-se de uma música de fundo.

Esta mesma intervenção deu depois a uma nova possibilidade, por eles reforçada, em que consistia no parar da música para que eles ficassem em estátua, de forma a criarem poses engraçadas. E correspondendo ao pedido dos mesmos, assim foi feito, tal como observado na figura (31).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 31 –

jogo da estátua (poses divertidas) em EPE



D: (4 anos): “Vamos continuar o jogo, não pares!”

A.Y.: (6 anos): “sim, por favor isto é bem divertido!”

M: (5 anos): “Pois, eu sei que agora vamos lanchar, mas prometes que podemos fazer mais quando der? É que nós nunca fazemos isto aqui!”

nota de Campo n.º 35

4.1.1.3. Atividade 2: Construção de papel “limpeza divertida”

A seguinte atividade desenvolveu-se depois da observação ao grupo e à rotina do contexto. Ou seja, as crianças revelaram, todas, um grande interesse no desenho e na pintura, dessa forma era perceptível a grande utilização diária de papel na sala. Por isso mesmo despertou o interesse em colocá-los a refletir acerca da utilização do papel, de onde vem o papel e o nosso uso excessivo de papel que por vezes nem o utilizamos todo. Posterior a esta observação que durou cerca das três primeiras semanas de estágio existiu espaço para refletir como deveria ser esta intervenção de forma a colocá-los como agentes ativos neste processo de aquisição.

Na rotina diária do grupo e acompanhando-o ao refeitório para almoçarem dava para perceber que existia uma grande utilização diária de pacotes de papel individuais para

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

guardar os talheres, revelando um grande desperdício de recursos diários, sendo esses pacotes utilizados apenas durante 20 minutos (momento entre a colocação das mesas e o início da refeição por parte das crianças).

Assim sendo em conjunto com o grupo realizou-se uma assembleia e lançou-se a ideia de reutilizar aqueles pacotes para fazer novo papel e utilizar-se para futuros desenhos ou pinturas. Assim sendo percebeu-se que poderíamos recolher esses papeis e guardá-los na sala até termos muitos para fazer o novo papel. Decidimos que pediríamos ajuda à duas salas de pré-escolar e também às “senhoras da cozinha” para guardarem os papeis, apenas durante uma semana.

Não realizada esta conta com as crianças, percebeu-se que no total de 75 crianças de pré-escolar que almoçam na escola e utilizam esse recurso para os seus talheres teríamos ao final de uma semana $75 \times 5 = 375$ pacotes de papel. Esta conta apenas se remeteria ao pré-escolar. Com a ajuda das senhoras da cozinha obtivemos mais 880 pacotes de papel, este valor corresponde aos pacotes recolhidos no pré-escolar, também durante uma semana, ou seja, oito turmas de 22 alunos seria $22 \times 8 = 176$ crianças. E $176 \times 5 = 880$ pacotes de papel.

No final de toda esta recolha obteve-se aproximadamente 1255 pacotes que serviram para a realização do próximo processo de construção de novo papel.

A atividade consistia em criar um cenário de poluição no exterior da sala e as crianças eram os agentes da limpeza, mas para que isso acontecesse teriam tarefas a cumprir, ao nível da atividade física.

As crianças teriam de correr para recolher o papel que estava no chão e depois para o colocarem no caixote da reciclagem (exemplificado com uma caixa de arrumação) teriam de realizar um percurso.

O percurso resumia-se em realizarem um zig-zag em torno dos pinos, saltos nos arcos, passar pelo interior de um túnel e saltar por cima de uns blocos de plástico, tal como representado nas fotografias.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 32 –

Limpeza do planeta em EPE



Posteriormente a esta atividade realizou-se o transporte deste papel que já estava recolhido e guardado na caixa, para uma outra cheia de água que lá repousaria o papel ensopado em água para posteriormente se triturar. Para realizar esse transporte também teriam de o fazer no formato de percurso.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 33–

colocar o papel de molho em EPE



No dia seguinte a ter-se realizado esta atividade foi-se perceber qual era a textura da massa, colocou-se mais água e com o auxílio da varinha mágica triturou-se o restante papel que ainda estava inteiro de forma que ficasse quase líquido o preparado, esse mesmo preparado encheu duas caixas de arrumação de 50 litros cada uma. Tendo ficado ainda muito material guardado para uma próxima intervenção e construção de papel.

Esta atividade tinha a intencionalidade de os consciencializar a reaproveitarem, tal como experienciarem uma nova técnica, mas a realidade é que foi muito mais do que isso, esta atividade despertou neles uma maior intencionalidade dada, por eles, à atividade. Tendo

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

sido a exploração sensorial da mistura. Para intensificar ainda mais essa exploração juntou-se cor a cada parte de mistura, dividida por mais recipientes.

Figura 34 –

exploração da pasta de papel em EPE



Figura 35 –

Construção de novas folhas de papel em EPE



Em suma, as crianças participaram na produção de papel reciclado, explorando o processo de reutilização e transformação de materiais. A atividade promoveu a consciência ambiental e sensibilizou as crianças para a importância da sustentabilidade, um dos pilares do método das FAS de Pinheiro et al. (2023). Para além disso, de acordo com Silva et al. (2016), as experiências integradoras e com significado para as crianças potenciam

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

aprendizagens duradouras, o que se verificou pelo entusiasmo e envolvimento demonstrados.

4.1.1.4. Atividade 3: Transporte da água “Corrida dos copos”

A atividade da corrida dos copos foi pensada para consciencializar as crianças a não desperdiçarem água e que qualquer recurso utilizado pode ser reaproveitado para outro fim, como foi o caso da água utilizada que serviu à posteriori para regar a horta. Tal como no método das FAS, que por sua vez, integra atividades motoras com desafios colaborativos, valorizando a consciência ambiental no processo educativo de acordo com as defesas dos autores Pinheiro et al. (2023).

Esta atividade consistia em criar equipas de jogo de 4 elementos, cada equipa teria um alguidar cheio de água e um copo. A ideia era levar o máximo de água até ao lado oposto ao que as equipas estavam, com auxílio do copo, de forma a encherem o balde que lá se localizava. Mas para intensificar e dificultar o processo, as crianças teriam de saltar ao pé-coxinho, entregar o copo na mão do colega que estava a meio do percurso e depois esse elemento teria de levar o copo com a água que ainda restava, saltando a pés juntos, e despejar o que sobraria no balde, o jogo continuava sempre nestes moldes.

Figura 36 –

transporte da água até ao balde em EPE



Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Interessante também foi observar que as crianças identificaram algumas estratégias facilitadoras do processo, de modo a tentarem não desperdiçar tanta água, algumas delas eficazes e outras nem tanto, mas sendo uma aprendizagem no modo de tentativa erro.

Figura 37–

tapar o copo ou afastá-lo do corpo em EPE



Algo que para muitos também se revelou como gratificante foi a participação da educadora cooperante. O momento foi de grande animação e cooperação, mesmo que a competitividade estivesse um pouco presente no interesse de levar toda a água até ao outro lado.

Figura 38–

participação da educadora em EPE



Por fim a atividade resultou na perceção da importância de se preservar a água porque a mesma serviu para irmos regar a horta, até porque apenas conseguimos regá-la com a quantidade de água que sobrou.

4.1.1.5. Atividade 4: construção de casa de pássaros “corrida pela natureza”

A atividade da corrida pela natureza vem reforçar a ideia de que a preservação do ambiente não passa apenas pela redução do consumo de recursos e de reutilização, mas também pela proteção e cuidado da fauna e flora, tal como Silva et al. (2016) quando defendem e destacam a importância de envolver as crianças em experiências que estabeleçam uma relação de cuidado e respeito pelo meio físico e natural. Já o método defendido por Pinheiro et al. (2023) coloca a sustentabilidade e a ligação a causas sociais e ambientais como princípios centrais. Assim, a atividade proporcionou aprendizagens integradas e com significado para o grupo.

Assim sendo, a atividade consistia em realizar uma casa para os pássaros, interesse demonstrado pelas crianças.

As crianças quiseram colocar mãos à obra e proteger os pássaros que voam pela escola, pendurando-a futuramente numa das árvores.

Para esta construção o grupo dividiu-se por quatro subgrupos e a intencionalidade era deslocarem-se até à zona da horta recolherem alguns materiais naturais e depois a saltarem como o coelho levarem até a um cesto onde se juntaria o recolhido para futuramente se construir a casa.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 39 –

recolha de materiais naturais em EPE



Com esta atividade as crianças também se aperceberam de como é um ninho de pássaros, como se pode utilizar os materiais naturais, que já estão no chão, e também a ideia de camuflagem pela presença de cores muito idênticas no que diz respeito aos materiais naturais.

4.1.1.6. Atividade 5: Percursos pelo exterior “Fomos lá fora”

O percurso pelo exterior foi uma atividade que identificou-se ser relevante logo desde o início. Ou seja, as crianças, quando se realizou a leitura e exploração da história “Eu voto” percebeu-se o seu interesse em realizarem atividades no exterior irem para o exterior da escola.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Em conversa informal com a educadora cooperante percebeu-se que a mesma tinha a necessidade de realizar uma atividade no exterior da escola, de acordo com o plano anual do agrupamento, por isso mesmo em conjunto chegou-se à ideia de realizar uma atividade em simultâneo, colocando ambas as intencionalidades na atividade.

A educadora ainda não tinha uma ideia daquilo que a levaria ao exterior, mas tinha a ideia de levar o grupo aos CTT localizados junto à escola, de forma que percebessem como era a vida do carteiro e a forma como este trabalha.

De acordo com o projeto a ser desenvolvido acerca da sustentabilidade e preservação do ambiente sentia-se a necessidade de saber mais e procurar informações sobre o tema, por isso mesmo juntou-se a ideia de ir aos correios com o envio de cartas pelos mesmos, de forma a recolher informações por parte de alunos de uma outra escola da zona (pertencente ao mesmo agrupamento) realizando questões como o que é a reciclagem, o que é a sustentabilidade e de que forma podemos ajudar o nosso planeta?

Figura 40 –

envio da carta em EPE



Ainda neste dia, e pelo facto de estar-se logo ao lado, realizou-se a ida ao supermercado para realizar a compra de alimentos saudáveis que permitiria realizar um lanche, nesses moldes, esse lanche seria para o grupo e para partilhar com os dois outros grupos de pré-escolar.

Nessa atividade utilizou-se uma lista de compras, realizada pelas crianças, de forma saberem o que necessitavam de comprar no supermercado.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 41 –

lista de compras em EPE



Por fim o grupo dividiu-se em três grupos realizando tarefas diferentes. Um grupo fazia o sumo de laranja, outro a limonada e outro as panquecas. Por fim todos ajudavam a montar a mesa e a preparar as frutas e a cenoura.

Figura 42 –

lanche partilhado em EPE



Em suma refere-se que foi relevante esta atividade pois proporcionou a organização de um percurso motor no espaço exterior, explorando diferentes desafios em contacto com a natureza. Tal como defendem Silva et al. (2016), o espaço exterior deve ser entendido como ambiente educativo privilegiado, onde a criança pode desenvolver aprendizagens globais. Os autores das FAS defendem a realização de atividades motoras simples, diversificadas e adaptáveis ao espaço, assegurando motivação e envolvimento. Para além

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

disso, a planificação intencional e flexível da atividade segue o que referem Quivy e Campenhoudt (2005), ao adequar a proposta às necessidades concretas do grupo.

4.1.2. Apresentação de atividades em contexto de 1.º CEB

Das atividades desenvolvidas durante a intervenção no contexto de 1.º CEB, apenas sete delas foram selecionadas como forma demonstrativa do processo pelo qual passou esta intervenção com a turma.

À semelhança do que acontecia em contexto de EPE, no final de cada atividade realizada, os alunos sentavam-se em roda, inscreviam-se para intervir e realizavam uma breve avaliação da experiência vivida. Este momento de partilha coletiva revelou-se essencial para promover a escuta ativa, o pensamento crítico e a voz dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, conforme preconizado no documento orientador do PASEO. Ainda que não tenha sido utilizada a mesma ferramenta da EPE a “urna dos votos”, a valorização das opiniões dos alunos esteve sempre presente, permitindo reforçar a sua participação e corresponsabilização nas tarefas.

4.1.2.1 Atividade 1: Ditado em movimento

Esta atividade consistiu numa adaptação lúdica e motora de um exercício tradicionalmente associado à escrita: o ditado. Tendo em consideração a proposta da PTT, que expressou o desejo de motivar os alunos para a escrita e torná-la mais apelativa, foi planificada uma atividade que aliava o movimento ao desafio de identificação de palavras. Para além de estimular a ortografia e a memorização, a proposta promoveu a concentração e a motivação pela escrita. O método das FAS defende precisamente a integração do movimento com os conteúdos, tornando a aprendizagem mais ativa e participativa. Esta proposta concretizou ainda o princípio da interdisciplinaridade curricular, sublinhado por Roldão e Almeida (2018), ao articular o Português com a Educação Física.

Cada criança tinha colada nas costas, com fita cola, uma imagem (ex: sapato, cão, flor, etc.). Estes elementos foram previamente escolhidos e organizados sem que os alunos soubessem qual lhes era atribuída. A dinâmica baseava-se num jogo semelhante à "apanhada", em que os alunos se movimentavam livremente pelo espaço tentando descobrir que imagem os colegas tinham nas costas. Sempre que conseguiam identificar uma, registavam numa grelha o número do colega, o nome e escreviam a palavra

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

correspondente à imagem. Este processo estimulou não só a escrita, como também a cooperação, a atenção visual e a memória.

A atividade demonstrou ser eficaz na promoção do entusiasmo e da curiosidade. O mistério envolvido, a componente física e a tarefa de registo tornaram o ditado num momento de exploração e descoberta. (Figura 43)

Figura 43 –

Ditado em Movimento no 1.º CEB

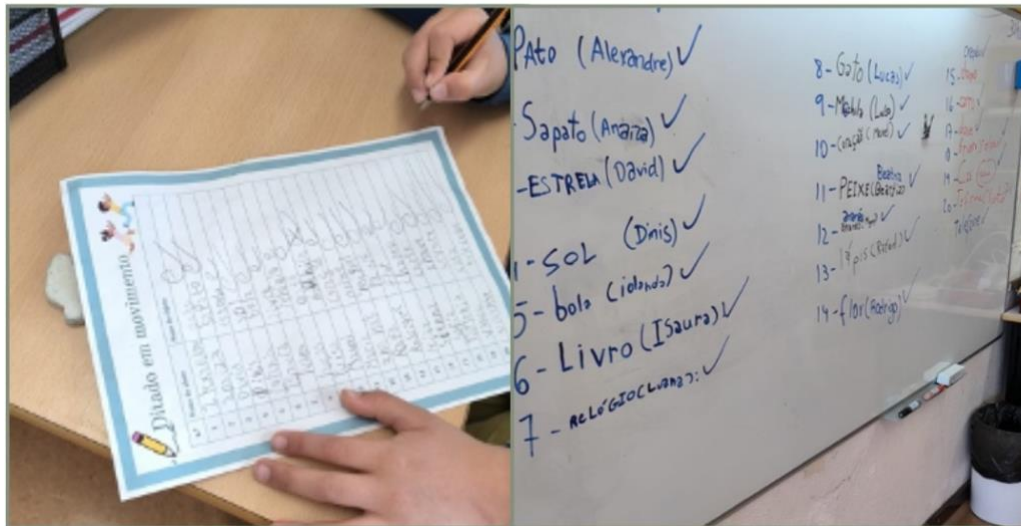


Ainda no decorrer da atividade e como forma de terminá-la, os alunos questionaram se poderiam corrigir a tarefa no quadro nesse sentido e após a avaliação final da tarefa motora a turma deslocou-se até à sala e cada um foi ao quadro de forma autónoma escrever uma palavra e em grande grupo a mesma era corrigida. (Figura 44)

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 44 –

Correção da atividade no 1.º CEB



4.1.2.2. Atividade 2: Tabuada em movimento

A segunda proposta teve como objetivo apoiar a consolidação das tabuadas, numa fase em que a turma se preparava para uma avaliação de matemática. Partindo novamente de um pedido da PTT, realizar uma tarefa motora articulada com este conteúdo, foi desenvolvida uma atividade cooperativa e lúdica, a mesma contribuiu para a automatização de cálculos e para a consolidação de competências matemáticas em contexto dinâmico e motivador. O método das FAS valoriza a prática motora como veículo de aprendizagens cognitivas, enquanto o PASEO destaca a resolução de problemas e o raciocínio lógico como competências fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

Esta atividade estava organizada num percurso com arcos dispostos no chão, as crianças organizavam-se em grupos e tinham de atravessar do ponto A (local onde estavam as operações) ao ponto B (local de registo do resultado) colocando apenas os pés dentro dos arcos. O último elemento da fila passava o arco até à frente, num processo contínuo de deslocação. Ao chegarem ao ponto B, encontravam uma folha para registarem o cálculo e a sua solução.

Esta atividade permitiu identificar, de forma informal, as tabuadas que ainda causavam dúvidas, enquanto favoreceu o espírito de equipa, o raciocínio lógico, a agilidade física e

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

a resolução de problemas no sentido de arranjamem uma estratégia em que a equipa se
interligava permitindo o sucesso na tarefa. (Figura 45)

Figura 45 –

Tabuada em Movimento no 1.º CEB



R.: “Epá estou farto deste gajo, sai daqui D.”

Estagiário: Observa

T.: “R. tem calma, não deves falar assim com ninguém, mesmo chateado.”

T.: “Não te preocupes mais com o D. eu ajudo-o, a partir de agora eu faço as coisas com ele e vai correr bem.”

T.: D. vem aqui, queres ser tu a escrever o resultado eu ajudo-te, tens que me ouvir a mim.

D.: “Está bem”

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

T.: “Pronto R. estás a ver é com calma”

nota de Campo n.º 67

Em todas as atividades estava articulada a cooperação e o respeito sendo estas planificadas com essa intencionalidade pedagógica de forma a colocar os alunos a resolverem essas lacunas no decorrer das tarefas e esta atividade era bastante visível a necessidade de existir esta cooperação e respeito pelo outro. Sabendo que o foco do projeto era dar resposta à questão de investigação: “Quais as estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no espaço exterior?”, tendo como objetivo geral, compreender e identificar o contributo das Fun Activities in Sport no desenvolvimento do currículo no espaço exterior, esta atividade revelou-se um ponto alto, pois no decorrer da tarefa observou-se uma gestão de conflitos que demonstrou competências de cidadania a serem desenvolvidas, tal como se pode observar na voz da criança T. (nota de campo n.º 67)

4.1.2.3. Atividade 3: Os atletas dos Habitats

Esta atividade surgiu como resposta ao elevado interesse demonstrado pelos alunos em relação ao tema dos animais e respetivos habitats, explorado anteriormente em trabalhos individuais, a pares ou em grupo. Esta proposta permitiu consolidar aprendizagens científicas e desenvolver a expressão corporal. O método FAS destaca a importância de ligar a motricidade aos diversos conteúdos, tal como o caso do estudo do meio. Em articulação, o PASEO reforça que a formação de cidadãos conscientes do impacto das suas ações no meio ambiente constitui um eixo central.

Foi construído um percurso com diferentes estações de ginástica que incluíam equilíbrio sobre banco sueco, rastejar, também, num banco, fazer cambalhotas, saltar com recurso ao trampolim e terminar em pirueta, gatinhar e correr. Durante o percurso (após fazer a cambalhota), cada aluno recolhia um cartão com a imagem de um animal e, no final, deveria colocá-lo no habitat correspondente (ex: golfinho no aquático, gato o terrestre, águia aéreo, etc.).

Para além do reforço conceptual, esta atividade promoveu o respeito pelas regras, o apoio mútuo e revelou-se inclusiva. As imagens facilitaram a compreensão da tarefa para os

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

alunos com maiores dificuldades na leitura, e o dinamismo do percurso garantiu a participação plena de todos principalmente do aluno com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que executou a tarefa na íntegra, mais do que uma vez e demonstrou concentração e perceção da tarefa proposta. (Figura 46)

Figura 46 –

Os atletas dos habitats no 1.º CEB



Apesar de um pequeno conflito na organização da fila, a situação foi rapidamente resolvida com apoio dos adultos presentes, reforçando a importância da regulação emocional e do respeito pelo outro. Mesmo assim no final existiu um momento para avaliação e abordagem de assuntos relevantes aos incidentes no decorrer da tarefa e observou-se a ajuda de um colega para com o comportamento do outro. (nota de campo n.º 71)

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Estagiário: “então queria ouvir o que têm a dizer sobre a atividade”

M.: “Posso já falar sobre o comportamento do R., mais uma vez não se controlou e acabou por arranjar um conflito.”

R.: “Ho, está calado tu não te metas”

M.: “estás a ver, ele comigo também é sempre assim e eu acho que ele devia melhorar o seu comportamento porque às vezes só queremos fazer as coisas sem confusões”

V.: “pois, até porque é super divertido fazer estas aulas com as coisas que aprendemos na sala e depois o André deixa de fazer estas coisas connosco”

nota de Campo n.º 71

4.1.2.4. Atividade 4: Fábrica de histórias

Nesta atividade, procurou-se explorar a produção escrita de forma criativa e integrada com a motricidade. De acordo com as defesas referidas nas AE de Português, é importante desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e produzir narrativas, articulando oralidade, leitura e escrita em diferentes contextos. O método das FAS valoriza precisamente a integração do movimento com a aprendizagem de conteúdos curriculares, recorrendo a atividades dinâmicas e motivadoras. Paralelamente, o PASEO reforça a importância da criatividade, da comunicação e da colaboração como competências para o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, aspetos esses mobilizados nesta atividade.

Os alunos reorganizaram-se por equipas e realizaram um percurso composto por vários desafios físicos: corrida em zig-zag, saltos alternados, rastejo num túnel e rotações com uma vara. No ponto B do percurso, recolhiam um papel com uma característica de uma personagem (ex: olhos grandes, cabelo azul, braços compridos) e regressavam ao ponto A para registar no seu guião a informação recolhida. Após obterem todas as características físicas, desenhavam a personagem. Posteriormente, repetiam o percurso para recolher elementos da história (ex: de onde veio, qual a sua missão, o que procura).

Com todas as informações, cada grupo criava uma narrativa, conjugando imaginação, organização textual e cooperação. (Figura 47)

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Figura 47–

Fábrica de histórias no 1.º CEB



Esta atividade permitiu responder ao desafio lançado pela PTT de apresentar formas alternativas de trabalhar a criatividade na escrita.

4.1.2.5. Atividade 5: Percurso sustentável

A atividade do percurso sustentável articulou conteúdos de Estudo do Meio com a Cidadania e Desenvolvimento, promovendo aprendizagens ativas e com impacto social. O método das FAS coloca a sustentabilidade como um dos seus pilares centrais, incentivando a ligação entre movimento, jogo e causas sociais. Em complemento, Roldão e Almeida (2018) sublinham que a flexibilidade curricular permite integrar conteúdos de forma significativa, favorecendo aprendizagens contextualizadas.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Esta atividade acabou por ser um culminar das tarefas que os alunos iam realizando de acordo com o projeto Eco-Escolas, tendo sido uma tarefa planificada em conjunto com os alunos, acabando por enriquecer o projeto que a turma estava a desenvolver. Esta atividade teve como ponto de partida a criação do Eco-Código da turma, mas não o queríamos fazer de forma simples e sentados numa sala a pensar em frases ou imagens a colocar na aplicação Canva, desta forma e numa abordagem interdisciplinar que envolveu educação ambiental, educação artística e educação física, os alunos planificaram uma saída ao parque local, onde realizaram uma ação de limpeza.

Com luvas e sacos, recolheram lixo e simultaneamente observaram a natureza, refletindo sobre a importância de preservar o planeta. No local, cada aluno fez um desenho e a criação de um slogan como forma de representar o que podemos fazer para proteger o ambiente. Em roda todos, inclusive o estagiário e a PTT apresentaram as suas produções ainda no local justificando as suas escolhas. Os desenhos foram depois coloridos em sala, servindo de base para a criação do cartaz do Eco-Código, acompanhado pelos slogans. (Figura 48)

Figura 48 –

Percurso sustentável no 1.º CEB



Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Posteriormente, com o lixo recolhido no parque e algum no recreio da escola, construíram uma escultura coletiva que representava o planeta Terra, eleita por unanimidade como símbolo do compromisso ecológico da turma. (Figura 49)

Figura 49 –

Escultura do Planeta Terra no 1.º CEB



4.1.2.6. Atividade 6: Jogos tradicionais

Não podendo ser considerada uma atividade única, esta proposta surgiu de forma espontânea, após um aluno ter trazido um livro com sugestões de jogos. Outro colega sugeriu que os mesmos poderiam ser articulados com a matemática, área do saber favorita desse aluno. (nota de campo n.º 90).

M.: “André vê o que é que eu tenho aqui”

R.: “Também quero ver”

R.: “Posso dar uma ideia para este livro?”

Estagiário: “Sim, mas o que é que estás a pensar?”

R.: “Este livro é muito fixe para aquelas atividades que nós fazemos de educação física, podíamos tentar ver coisas de matemática para fazer por exemplo.”

Estagiário: “Boa ideia, então queres pensar num jogo e articulas com uma disciplina?”

M.: “Eu quero fazer isso com ele”

Estagiário: “Por mim tudo bem, planifiquem e apresentem a todos a vossa ideia”

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Maioria: “Se eles vão fazer então também quero”

Estagiário: “Calma! então vamos fazer inscrições e vocês apresentam os vossos jogos”

nota de Campo n.º 90

Após perceber-se que era intenção de todos planificarem jogos articulados como aqueles que fomos desenvolvendo, foi então criado um quadro de inscrições para que, em pequenos grupos, os alunos se organizassem para planificar e dinamizar os seus próprios jogos. A primeira dupla propôs uma atividade que combinava cálculo mental com motricidade: num jogo semelhante ao da “malha”, usaram o tabuleiro do jogo do “galo” desenhado no chão, onde cada casa tinha um número. Ao acertarem num quadrado, somavam esse valor ao total anterior, registando e comparando pontuações. A proposta incluiu aquecimento, seleção musical e planificação prévia, o que demonstrou uma apropriação efetiva dos conteúdos e metodologias vivenciadas ao longo do projeto.

Este momento evidenciou o envolvimento ativo dos alunos, a sua capacidade de organização, a apropriação dos conteúdos curriculares e a valorização do jogo como meio de aprendizagem, demonstrando a dimensão que o projeto teve na turma, colocando-os como elementos críticos, criativos, reflexivos e predispostos para a aprendizagem articulada com diversas áreas do currículo (Figura 50). Ao mesmo tempo, a proposta promoveu a participação ativa e a valorização do património cultural, estando a escuta e a participação efetiva dos alunos alinhadas com o princípio da autonomia e responsabilidade do PASEO, bem como com a visão de Ponte (2005) sobre o papel do aluno e do professor reflexivo na construção das práticas educativas. O método das FAS reconhece, ainda, o jogo como um meio privilegiado de aprendizagem, com forte dimensão social e cultural.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 50 –

Jogos tradicionais no 1.º CEB



4.1.3. Entrevista à educadora cooperante

A entrevista realizada à educadora cooperante é definida e planificada de acordo com as normas para uma entrevista semiestruturada. A mesma não revelou grande importância na recolha de informações, até porque não foi possível observar-se no decorrer da prática as defesas referidas ao exterior e à utilização do mesmo para o desenvolvimento de práticas divertidas articuladas com o currículo.

Assim sendo, referir-se que a utilização da entrevista é relevante para a recolha de informações não é possível defender-se.

Mas tal como referem Bogdan e Biklen (2013) a entrevista permite ao entrevistador identificar e aperceber-se de como o entrevistado percebe o assunto e o entende.

Mas, permitindo concluir-se a relevância de ser desenvolvido este projeto de acordo com a ideia com que se ficou da entrevista não reveladora na prática.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

4.1.4. Entrevista à professora cooperante

A entrevista realizada à professora cooperante, tal como a que foi realizada à educadora cooperante é definida e planificada de acordo com as normas para uma entrevista semiestruturada. Ao contrário da entrevista realizada à educadora cooperante, a da professora cooperante ajudará na recolha de dados, pois a mesma refere momentos pedagogicamente intencionais em que utiliza o exterior como recurso e efetivamente foi possível observar alguns desses momentos de exterior em que muitos deles foram planificados em conjunto.

Apoiando a ideia de Bogdan e Biklen (2013) ao referirem que a entrevista permite ao entrevistador identificar e aperceber-se de como o entrevistado percebe o assunto e o entende.

Assim sendo, pode-se dizer que a utilização da entrevista é relevante para a recolha de informações, defendendo assim o exterior como promotor de aprendizagens em articulação com o currículo.

4.1.5. Questionário aos encarregados de educação das crianças do grupo de EPE

O questionário construído e entregue aos encarregados de educação no contexto de EPE foi planificado com o objetivo de compreender qual a ideia que os encarregados de educação tinham do exterior e da relevância que os mesmos davam à atividade física para a faixa etária dos seus educandos, tal como a conceção que têm daquilo de é trabalhar na Educação Pré-Escolar.

Assim, aplicou-se um questionário do tipo misto, constituído por perguntas de resposta fechada e aberta que permitiu questionar os inquiridos de forma gradual acerca do tema, tal como pode ser observado em apêndice.

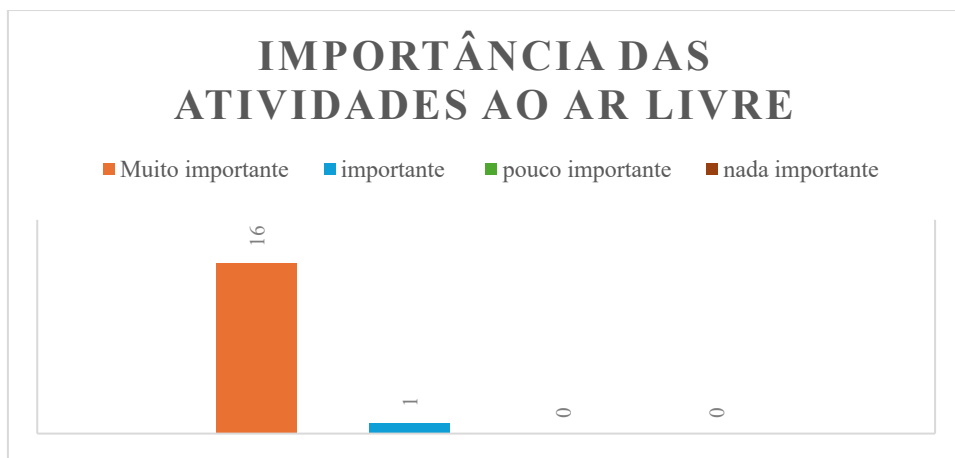
O saldo de respostas foi positivo, tendo recolhido 17 questionários num total de 19 enviados, os quais tiveram o respetivo tratamento de dados (em apêndice) para recolha e enriquecimento na formulação de resposta à questão e objetivos iniciais.

Como questão inicial, colocou-se a seguinte pergunta: “Considera importantes as atividades ao ar livre?”, tendo como possíveis respostas, muito importantes, importante, pouco importante ou nada importante

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 51 –

atividades ao ar livre

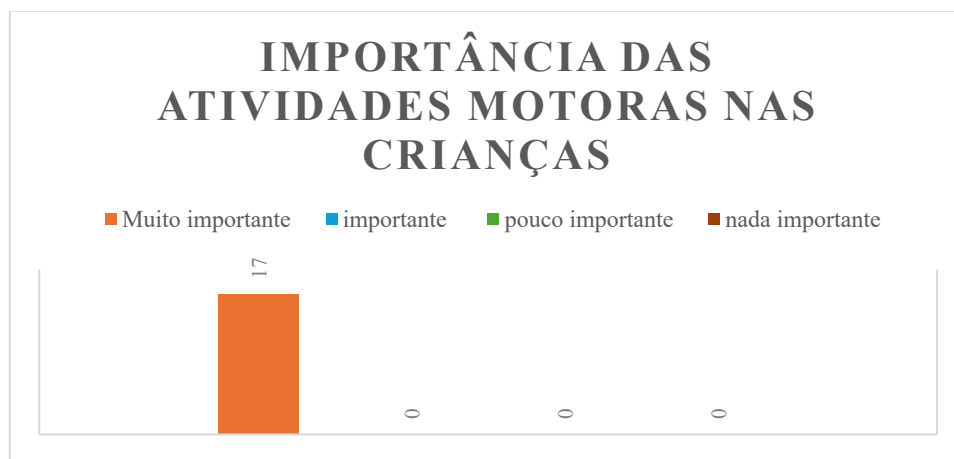


Foi possível entender que a percepção dos encarregados de educação na sua maioria reconhece importância das atividades livres.

De acordo com a pergunta sobre a sua opinião acerca da importância do desenvolvimento das atividades motoras nas crianças, obteve-se as seguintes questões baseadas também nas possíveis respostas de muito importante, até nada importante.

Figura 52 –

Importância das atividades motoras



Percebendo que os encarregados de educação na sua totalidade também subentendem existir um benefício na realização de atividades motoras por parte dos seus educandos.

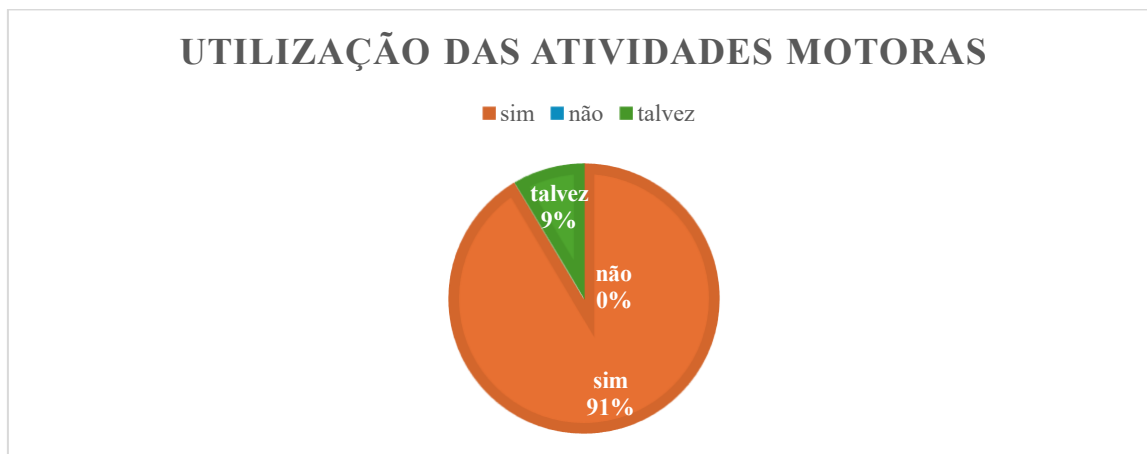
Quanto a uma questão de maior reflexão em que se questionou os encarregados de educação com a pergunta, “considera que o exterior e com a utilização de atividades

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões”, obteve-se respostas baseadas nas três possíveis escolhas, sim, não ou talvez.

Figura 53 –

Utilização das atividades motoras



Com esta recolha reforçou-se mais a ideia de que os encarregados de educação potencializam o exterior e o desenvolvimento que dele pode advir.

Também, quanto à questão “acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?”, teriam de dar respostas de acordo com as opções, sim, não ou talvez.

Figura 54 –

atividades no exterior



Assim sendo obteve-se 82% das respostas como sim, percebendo que os encarregados de educação reconhecem que as atividades realizadas no exterior também possibilitam

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

aquisições de conteúdos e competência. Tendo também esta uma questão subjacente, em que se questionou “se sim, que ideias poderia sugerir?”

Foram então algumas sugestões como, “leitura ao ar livre”, “jogos tradicionais”, “pinturas ao ar livre”, “jogos ao ar livre em forma de gincanas”, “atividades que ensinem a reciclagem”, “piqueniques”, “realização de uma horta”, entre outros.

4.1.7. Questionário aos Encarregados de Educação dos alunos do 1.º CEB

O questionário que foi construído e entregue aos encarregados de educação no contexto de EPE foi também utilizado para recolha de dados junto dos encarregados de educação dos alunos da turma de estágio em 1.º ciclo, tendo sofrido ligeiras alterações nas especificidades da valência em questão. Este questionário também foi planificado com o objetivo de compreender qual a ideia que os encarregados de educação tinham do exterior e da relevância que os mesmos davam à atividade física para a faixa etária dos seus educandos, tal como a conceção que têm daquilo que é abordar o currículo nas diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

Assim, aplicou-se um questionário do tipo misto, constituído por perguntas de resposta fechada e aberta que permitiu questionar os inquiridos de forma gradual acerca do tema, tal como pode ser observado em apêndice.

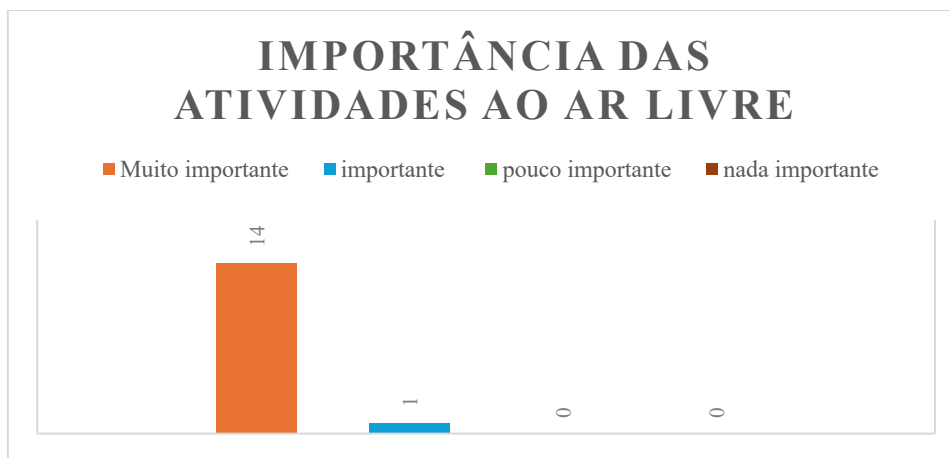
O saldo de respostas foi positivo, tendo recolhido 15 questionários num total de 20 enviados, os quais tiveram o respetivo tratamento de dados (em apêndice) para recolha e enriquecimento na formulação de resposta à questão e objetivos iniciais.

Como questão inicial, colocou-se a seguinte pergunta: “Considera importantes as atividades ao ar livre?”, tendo como possíveis respostas, muito importantes, importante, pouco importante ou nada importante

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 55 –

importância das atividades ao ar livre

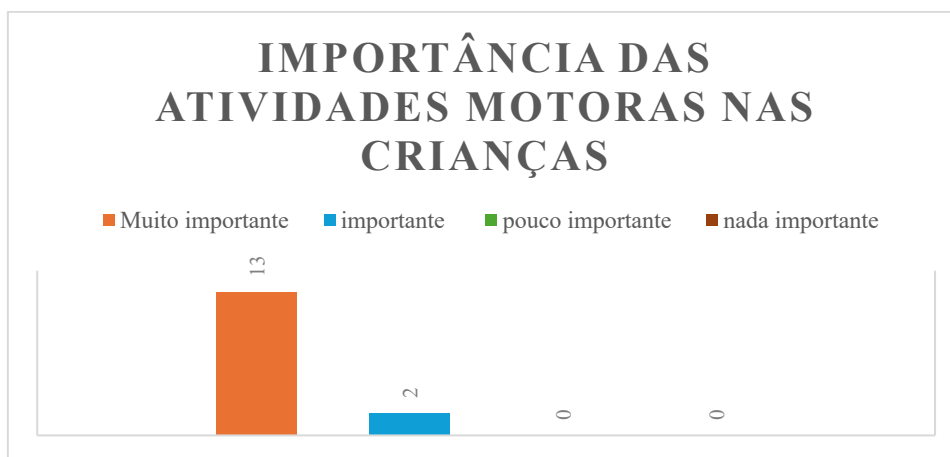


Analisando os dados, tem-se a percepção de que os encarregados de educação veem as atividades ao ar livre com grande relevância

De acordo com a pergunta sobre a opinião acerca da importância do desenvolvimento das atividades motoras nas crianças, obteve-se os seguintes dados baseados nas possíveis respostas de muito importante, importantes, pouco importante e nada importante.

Figura 56 –

importância das atividades motoras nas crianças

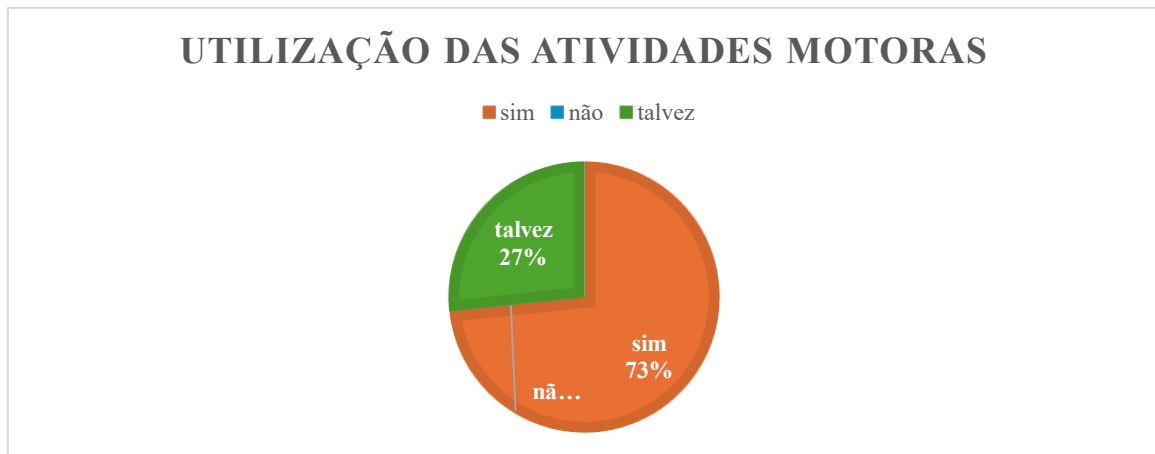


As respostas recaem sobre o importante e muito importantes, desta forma entende-se que os encarregados de educação mais uma vez têm uma visão positiva das atividades motoras.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Quanto a uma questão de maior reflexão em que se questionou os encarregados de educação com a pergunta, “considera que o exterior e com a utilização de atividades motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões”, obteve-se respostas baseadas nas três possíveis escolhas, sim, não ou talvez.

Figura 57–
utilização das atividades motoras



Nesta resposta conta-se apenas com 73% de resposta concreta e a mesma refere que “sim”, reforçando a ideia de que a atividade motora pode potenciar novas aprendizagens, ou seja, podem ser respondidas diferentes questões. Mas mesmo os 27% em falta respondem com “talvez” dando a ideia de que não concordam nem discordam desta ideia.

À questão “acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?”, teriam de dar respostas de acordo com as opções, sim, não ou talvez.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Figura 58 –

atividades no exterior



Assim sendo obteve-se 80% das respostas como sim, percebendo que os encarregados de educação reconhecem que as atividades realizadas no exterior também possibilitam aquisições de conteúdos e competência. Tendo também esta uma questão subjacente, em que se questionou “se sim, que ideias poderia sugerir?”

Aliada à anterior questão, muitos foram os questionários que voltaram sem resposta, tendo existido uma abstenção de dez e apenas cinco registaram a sua resposta, mesmo assim existiram diversas propostas de atividades como por exemplo, andar de bicicleta, plantar uma horta, fazer espetáculos de dança, canto ou teatro, atividades com a comunidade, podendo ser em lares, aulas em diversos contextos, como no caso aprender matemática junto do comércio local e até mesmo aproveitar elementos da natureza para produzir arte.

4.2. Triangulação

A triangulação de dados, enquanto estratégia metodológica, permite articular diferentes fontes de informação de forma a construir uma compreensão mais abrangente e rigorosa sobre o fenómeno em estudo. Conforme defesa de Bogdan e Biklen (1994), a análise deve considerar múltiplas perspetivas, valorizando o significado atribuído pelos diversos intervenientes. Neste estudo, procedeu-se à triangulação entre os inquiridos por entrevistas realizadas à educadora cooperante (Apêndice D) e à professora cooperante (Apêndice I), bem como aos inquiridos por questionário aplicados aos encarregados de educação da EPE (Apêndices E e F) e do 1.º CEB (Apêndices J e K).

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

De forma convergente, as três fontes de dados salientaram o espaço exterior como um contexto privilegiado para a promoção de aprendizagens ativas, significativas e contextualizadas. A educadora cooperante evidenciou que o método FAS diversificou as experiências pedagógicas, reforçando a articulação curricular no exterior, em consonância com as OCEPE (Silva et al., 2016), que destacam a exploração do meio e a integração de diferentes áreas de conteúdo. A professora cooperante, por sua vez, sublinhou a relevância da interdisciplinaridade e da articulação curricular, reforçando a necessidade de uma planificação intencional e rigorosa para a concretização das propostas, conforme defendido por Roldão e Almeida (2018) relativamente à gestão flexível do currículo.

Os inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação corroboraram estas perceções, revelando reconhecimento da importância das atividades motoras e do trabalho no exterior. Na EPE, 94% das respostas consideraram as atividades ao ar livre muito importantes e 100% atribuíram igual relevância às atividades motoras (Apêndice E; Gráficos 1 e 2). Além disso, 70% referiram que os seus educandos colocam muitas questões durante os passeios a pé, e 100% reconheceram que as atividades motoras promovem aprendizagens noutras áreas, destacando sobretudo o Conhecimento do Mundo (100%) e a Formação Pessoal e Social (88%), mas também a Educação Artística (64%) e a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (64%) (Apêndice F; Gráficos 4 e 5).

De modo semelhante, no 1.º CEB, 86% dos encarregados de educação classificaram as atividades ao ar livre como muito importantes e 100% reconheceram que a prática motora favorece aprendizagens em outras áreas (Apêndice J; Gráficos 1 e 4). A distribuição das respostas evidencia uma valorização clara da articulação com Estudo do Meio (80%), Cidadania e Desenvolvimento (80%), Educação Artística (93%) e Educação Física (86%), confirmando a pertinência da metodologia implementada (Apêndice K; Gráfico 5). Também neste grupo, 80% dos encarregados de educação indicaram que os seus educandos colocam frequentemente questões durante passeios, associando o movimento e o contacto com o meio à curiosidade e ao pensamento crítico. Apesar da elevada valorização atribuída às atividades no exterior, emergiram também condicionantes. Nas entrevistas, a professora cooperante assinalou a dificuldade de gestão do tempo e dos recursos para viabilizar o trabalho sistemático no exterior, aspetos que remetem para a necessidade de um planeamento estratégico e adaptado às

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

circunstâncias, tal como defendido por Quivy e Campenhoudt (2005). Do lado das famílias, registou-se ainda um desconhecimento significativo do método FAZ, 76% dos encarregados de educação da EPE e 86% dos do 1.º CEB declararam não conhecer a metodologia (Apêndices F e K; Gráficos 7 e 8).

A complementaridade das perspetivas analisadas confirma a pertinência do método das FAS enquanto metodologia promotora de aprendizagens significativas e inclusivas. Como refere Ponte (2002), no âmbito da investigação sobre a própria prática, a reflexão sistemática e a participação ativa de todos os intervenientes são condições essenciais para transformar e melhorar a ação. Esta dimensão participativa tornou-se visível não apenas na apropriação das propostas por parte das crianças e alunos, mas também no envolvimento das famílias, que reconheceram o valor das atividades motoras e da sua articulação curricular.

Em síntese, a triangulação dos dados evidencia coerência entre as perspetivas dos profissionais e das famílias, confirmando que a implementação das FAS, articuladas com a sustentabilidade, contribuiu para o desenvolvimento de competências motoras, relacionais e de cidadania nos contextos de EPE e 1.º CEB. As evidências recolhidas revelam que existe a possibilidade de uma continuidade da metodologia, aliada a uma planificação intencional, colaborativa e ajustada às condições logísticas de cada contexto.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo 5.

5. Conclusões

5.1. Conclusões da dimensão investigativa

O presente relatório apresenta os resultados de uma investigação desenvolvida em dois contextos educativos distintos: a Educação Pré-Escolar (EPE) e o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Em ambos os contextos, a intervenção teve como foco a implementação de estratégias para o desenvolvimento do currículo no espaço exterior, utilizando como metodologia central as Fun Activities in Sport (FAS). O projeto procurou não apenas enriquecer o currículo através de práticas motoras divertidas, mas também integrar princípios de sustentabilidade ambiental, alimentação saudável e cidadania ativa, proporcionando uma experiência educativa articulada, significativa e inclusiva.

A questão de investigação que orientou esta intervenção foi: “Quais as estratégias promotoras do desenvolvimento do currículo no espaço exterior?”. Esta questão, embora transversal aos dois contextos, foi respondida de forma diferenciada, tendo em conta as especificidades das faixas etárias e das orientações curriculares de cada valência. A abordagem revelou-se flexível e intencional, promovendo a participação ativa das crianças, o trabalho cooperativo e a apropriação progressiva do processo de aprendizagem.

No contexto da Educação Pré-Escolar, a intervenção envolveu um grupo de 19 crianças e teve como base a articulação entre a área de expressão motora e os princípios da educação ambiental, da saúde e da cidadania. A promoção da voz ativa foi um aspeto central, quer através de assembleias, quer por meio de instrumentos como a urna de votos. As crianças, progressivamente, demonstraram apropriação dos conteúdos explorados, o que pôde ser observado em situações como a de uma criança que, ao ver resíduos no chão, exclamou:

J: O Lixo não se deixa no chão, o planeta pode ficar doente

nota de campo n.º 14

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Este tipo de comportamento evidencia não só a aquisição de conteúdos relacionados com a sustentabilidade, como também a sua mobilização em contexto real, o que confirma o impacto educativo das estratégias adotadas.

A utilização do espaço exterior permitiu ainda o desenvolvimento de competências sociais relevantes, nomeadamente ao nível da cooperação e da empatia. Por exemplo, numa das sessões, após um colega ter dificuldade em encontrar um objeto natural, outra criança afirmou:

C: Eu ajudo, porque somos uma equipa

nota de campo n.º 17

Revelando a internalização dos valores de entreajuda promovidos ao longo do projeto.

Por sua vez, no 1.º CEB, a intervenção foi realizada com uma turma do 2.º ano, composta por 20 alunos. Esta experiência destacou-se pela forte interdisciplinaridade curricular e pela transformação gradual da relação dos alunos com a aprendizagem. Logo nas primeiras sessões, emergiram manifestações de desmotivação relativamente à escola e ao modelo tradicional de ensino, como relatado por uma aluna:

I: Eu não acho que sou muito boa, eu não tenho assim tão boas notas, acho que sou meio esquecida. E fazer aquelas cópias, eu não gosto nada, ainda por cima sentada tanto tempo

nota de campo n.º 54

Estas declarações reforçam a importância de diversificar estratégias pedagógicas e integrar metodologias que valorizem o movimento, a criatividade e a participação ativa.

À medida que o projeto se desenvolveu, foi possível observar uma mudança positiva no envolvimento dos alunos, nomeadamente no reconhecimento do espaço exterior como lugar de aprendizagem formal. Durante uma proposta de português, inicialmente rejeitada por um aluno:

M: epá, fogo, mas ditados eu não gosto” a surpresa veio com a explicação: “Mas é na rua”, ao que outro reagiu com curiosidade: “é um ditado? Mas é impossível fazer coisas de português lá fora sem mesas

nota de campo n.º 58

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Estas reações iniciais deram lugar à aceitação e entusiasmo quando perceberam que o exterior podia ser um espaço legítimo de aprendizagem curricular, desde que com intencionalidade pedagógica.

Outro aspeto essencial observado foi a evolução na gestão de conflitos. Inicialmente, era recorrente a existência de tensões entre pares, como evidenciado por episódios em que alunos se desentendiam, por exemplo:

R: *Epá estou farto deste gajo, sai daqui D.*”, *mas logo surgiam comportamentos de mediação espontânea por parte de outros colegas;*

T: R. tem calma, não debes falar assim com ninguém, mesmo chateado.

T: (...) D. vem aqui, queres ser tu a escrever o resultado? Eu ajudo-te.

nota de campo n.º 77

Esta dinâmica demonstra uma progressiva aquisição de competências sociais e emocionais, fomentada pelo ambiente colaborativo proporcionado pelas FAS.

Destaca-se ainda a forma como os alunos se apropriaram do projeto, o que comprova a viabilidade e relevância da abordagem. Um episódio marcante foi quando um aluno trouxe, espontaneamente, um livro de atividades e propôs uma articulação com as áreas curriculares:

“Este livro é muito fixe para aquelas atividades que nós fazemos de educação física, podíamos tentar ver coisas de matemática para fazer, por exemplo”

(Nota de campo, 1.º CEB).

Esta iniciativa originou uma nova fase da intervenção, em que os próprios alunos passaram a planificar e apresentar as suas propostas ao grupo, promovendo a autonomia, a criatividade e o espírito crítico. A resposta dos colegas foi imediata: *“Se eles vão fazer então também quero”*, o que levou à criação de um sistema de inscrições para apresentação das propostas.

As atividades motoras revelaram-se altamente inclusivas, permitindo o envolvimento ativo de todos os alunos, independentemente do seu desempenho académico. Mesmo

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

aqueles com maiores dificuldades, nomeadamente na leitura e escrita, mostraram-se motivados e participativos. Esta característica foi especialmente valorizada pelos pares, como expressou uma aluna:

“até porque é super divertido fazer estas aulas com as coisas que aprendemos na sala e depois o André deixa de fazer estas coisas connosco”

(Nota de campo, 1.º CEB)

As entrevistas realizadas às profissionais cooperantes contribuíram para aprofundar a análise. A educadora de infância reconheceu que, antes da intervenção, o espaço exterior era pouco explorado de forma pedagógica estruturada, apesar de reconhecer o seu potencial para o desenvolvimento das crianças. Já a professora do 1.º ciclo demonstrou uma postura mais consolidada relativamente à utilização pedagógica do exterior, utilizando-o regularmente como apoio à consolidação de aprendizagens.

Em síntese, os resultados desta investigação demonstram que a integração das Fun Activities in Sport no espaço exterior constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do currículo, promovendo aprendizagens significativas, participadas e integradoras. As evidências recolhidas, através das notas de campo e da observação direta, mostram que a utilização intencional do espaço exterior, aliada a práticas motoras com propósito educativo, contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais nos domínios motor, social, ambiental e cívico. A experiência confirma que a aprendizagem no exterior, quando pedagogicamente orientada e articulada com o currículo, tem o potencial de transformar a relação das crianças com a escola e com o mundo, formando cidadãos mais conscientes, ativos e comprometidos.

5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura

A concretização deste projeto de investigação constituiu uma experiência profundamente gratificante e enriquecedora, tanto a nível pessoal como profissional. Todo o processo, desde a conceção da ideia, passando pela planificação e preparação, até à implementação efetiva exigiu um elevado grau de envolvimento, autonomia e crescimento enquanto futuro profissional da docência. Ao longo deste percurso, foi possível desenvolver competências fundamentais no que respeita à gestão curricular e à gestão do grupo de

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

crianças e alunos, ganhando-se uma percepção mais clara e aplicada da flexibilidade curricular.

Compreendeu-se, neste processo, que os conteúdos curriculares não devem ser encarados de forma rígida ou estanque, mas antes desmistificados e adaptados, possibilitando uma abordagem verdadeiramente inclusiva. A utilização do espaço exterior revelou-se essencial nesta adaptação, funcionando como recurso promotor de aprendizagens e evitando que os limites físicos da sala de aula condicionem a ação pedagógica.

Durante o estágio, tornou-se evidente que a prática profissional se constrói numa base de reflexão crítica e contínua. A análise das situações vividas, das interações e dos efeitos das decisões pedagógicas permitiu delinear ações mais ajustadas às necessidades dos grupos. As Fun Activities in Sport revelaram-se uma estratégia particularmente eficaz neste sentido, promovendo aprendizagens formais e transversais, com forte impacto no desenvolvimento motor, social, emocional e cívico das crianças e alunos.

A colaboração estreita com as professoras cooperantes e com as equipas educativas foi essencial para o sucesso da intervenção. A planificação dos planos de ação foi sempre realizada em articulação, permitindo alinhar os objetivos da investigação com as necessidades e dinâmicas dos contextos educativos. Esta cooperação consolidou-se também nas entrevistas realizadas, que proporcionaram momentos de reflexão conjunta sobre a intencionalidade pedagógica do uso do espaço exterior. Enquanto a educadora cooperante valorizava o exterior sobretudo como espaço de liberdade e bem-estar, reconhecendo a ausência de uma abordagem pedagógica estruturada, a professora cooperante do 1.º ciclo apresentava uma prática mais consciente e orientada, integrando o exterior como suporte à consolidação de aprendizagens e à motivação dos alunos.

Do ponto de vista relacional, a construção de um vínculo positivo com as crianças e alunos foi um fator central para o desenvolvimento da intervenção. No pré-escolar, a participação das crianças foi continuamente valorizada através de assembleias de grupo, votações e momentos de escuta ativa, permitindo-lhes exercer a sua voz e contribuir para a gestão das atividades. No 1.º ciclo, essa participação foi igualmente incentivada, refletindo-se, por exemplo, na apropriação espontânea do projeto por parte dos alunos, como sucedeu com a iniciativa de um aluno em trazer um livro de atividades para o grupo,

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

culminando numa planificação conjunta de tarefas articuladas com os conteúdos curriculares.

Um dos grandes desafios vividos ao longo do estágio prendeu-se com a gestão de conflitos interpessoais, sobretudo no contexto do 1.º ciclo. Estes episódios exigiram, por parte do estagiário, uma capacidade acrescida de análise e distanciamento, percebendo-se que, por vezes, o papel do adulto deve ser o de facilitar o diálogo entre pares, criando espaço para que as crianças e alunos desenvolvam as suas próprias estratégias de resolução. Esta postura contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da empatia e do respeito mútuo entre os elementos do grupo.

A intervenção no 1.º ciclo revelou ainda que o sucesso educativo é um processo gradual. A resposta à questão de investigação não surgiu de forma imediata, mas sim ao longo das diferentes intervenções, à medida que os alunos foram demonstrando maior envolvimento, apropriação e entusiasmo face às propostas apresentadas. Com o tempo, e através de estratégias bem planificadas e pedagogicamente fundamentadas, foi possível observar que os objetivos da intervenção começaram a ser atingidos. As atividades passaram a integrar a rotina do grupo e a consolidar aprendizagens, tornando-se parte do percurso pessoal de cada aluno.

Ainda que se tenham verificado momentos menos positivos — como a dificuldade em responder simultaneamente aos interesses diversos de todos os elementos do grupo ou a flutuação do nível de envolvimento em determinadas propostas —, estas situações constituíram oportunidades valiosas de reflexão e de aperfeiçoamento da prática pedagógica. Reconhecer que nem todas as atividades atingem plenamente os objetivos previstos é, também, um exercício de humildade e consciência profissional, fundamental para o desenvolvimento futuro.

Em síntese, a experiência de estágio e investigação permitiu compreender que as Fun Activities in Sport, integradas no espaço exterior, constituem uma metodologia pedagógica plenamente viável, com elevado potencial educativo tanto em contexto de Educação Pré-Escolar como de 1.º Ciclo. A sua utilização contribuiu para a articulação curricular, o desenvolvimento de competências essenciais e a construção de ambientes educativos inclusivos, motivadores e significativos. Enquanto futuro profissional, levo desta experiência a convicção de que o planeamento intencional, a escuta ativa e a

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

valorização das dinâmicas de grupo são pilares essenciais de uma educação comprometida com o bem-estar, a equidade e o sucesso de todos.

Referência

A.

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação - um guia prático e crítico*.

Alarcão (s.d.) *Relatório do estudo: A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Alonso, L. (1996). *Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino – Manual de apoio ao desenvolvimento de projectos curriculares integrados*.

Amado, J. (2017). *Manual de investigação Qualitativa em Educação 3ª edição*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

B.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*.

Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*.

C.

Calado, S., & Neves, I. P. (2012). Currículo e manuais escolares em contexto de flexibilidade curricular. Estudo de processos de recontextualização. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(1), 53-93.

Cardona, M. J. (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de jardim de infância.

In: Seabra, M. (org.). *Cadernos de educação de infância*, 24. Lisboa: Associação dos Profissionais de Educação de Infância.

Comissão Europeia, OCDE, & Organização Mundial da Saúde. (2023). Portugal: Perfil de Saúde do País 2023, Estado de Saúde na UE.

Cosme, A., Ferreira, D., Lima, L., & Barros, M. (2021). Avaliação externa da autonomia e flexibilidade curricular: decreto-lei nº 55/2018: relatório final 2018-2020.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

D.

Direção-Geral da Educação. (2018). Autonomia e flexibilidade curricular: Documento orientador. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

Direção-Geral da Educação. (2018). Obtido de Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

F.

Formosinho, J. (2007). Modelos curriculares na educação básica – Um referencial de qualidade na diversidade (Prefácio). In J. Oliveira Formosinho (Org.), Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma praxis de participação. Coleção Infância n.º 1, 4.ª edição atualizada.

Forneiro, M. (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. Revista Ibero-Americana de Educación, 47, 49-70.

L.

Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M. C., Mathur, S. & Quinn, M. (2011). Competências Sociais. Aspectos comportamentais, emocionais e da Aprendizagem (2ª ed.). Psiquilibrios.

M.

Marques, M. F. C. (2020). Agenda 2030: objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU: desafios ao desenvolvimento tecnológico e à inovação empresarial.

Mónico, L., Alferes, V., Castro, P. & Parreira, P. (2017). A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. CIAIQ, v.3.

N.

Neto, C., & Marques, A. (2004). *A mudança de competências motoras na criança moderna: A importância do jogo na actividade física*. In J. Barreiros, M. Godinho,

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

F. Melo, & C. Neto (Eds.), Desenvolvimento e aprendizagem: Perspectivas cruzadas (pp. 1-25)

O.

Oliveira, S. O impacto do exercício físico na Auto-estima, Investimento corporal e sentimentos de Auto-eficácia em estudantes universitários: estudo exploratório. Trabalho de Licenciatura em Psicologia, FPCE.

P.

Pinheiro, V., Fiúza Pinheiro, M., Batista, B., & Santos, F. (2023). Aprender de modo divertido com o método

Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. Reflectir e investigar sobre a prática profissional, 5-28.

Q.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2005). Manual de investigação em ciências sociais.

S.

Silva, I. L., Maques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

T.

Teixeira, P., Tomás, R., & Mendes, R. (2017). Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física 2017.

Trindade, R. (2019). Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Leya.

Espaço exterior – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º
Ciclo do Ensino Básico.

Apêndices

Apêndice A - Folha de cotação da escala ECERS-R

Folha de Cotação - Escala de ECERS-R

Adaptado Thelma Harms, Debby Cryer, Richard M. Clifford (2008).
Tradução e Adaptação de Abreu-Lima, I., et al.

Instituição: V

Sala: 2

Educador/(a): Luísa Ferreira

Número de adultos presentes em sala: 2

Número de crianças que frequentam a sala: 19

Número de crianças permitidas a frequentar a sala: 20

Número de crianças com incapacidades identificadas: 1

Verifique o tipo de incapacidade:

	Física/ Sensorial	x	Cognitiva/ linguagem
x	Social/ emocional		Outra:

Datas de Nascimento das crianças:

- Criança mais nova: ___/___/_____
- Criança mais velha: ___/___/_____

ESPAÇO E MOBILIÁRIO	
1. Espaço Interior	Notas: <input type="text" value="1 2 3 4 5 6 7"/>

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.	X		
1.3.		X	
1.4.		X	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
3.4.	-	-	
3.5.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
2. Mobiliário para cuidados de Rotina, Brincadeiras e Aprendizagens			Notas: <input type="text" value="1 2 3 4 5 6 7"/>
	S	N	NA
1.1.		X	

1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.			X
5.1.	X		
5.2.	X		
5.3.			X
7.1.		X	
7.2.		X	
3. Mobiliário para Descanso e Conforto			Notas:
			1 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

4. Arranjo da Sala Para Atividades		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
3.4.			X
5.1.	X		
5.2.		X	
5.3.		X	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
5. Espaço de Privacidade		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		

5.1.		X
5.2.	X	
7.1.	-	-
7.2.	-	-

6. Exposição de Material relacionado		Notas:	
Com a criança		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA

1.1.		X
1.2.		X
3.1.	X	
3.2.	X	
5.1.	X	
5.2.		X
5.3.		X
7.1.	-	-
7.2.	-	-

7. Espaço para a Motricidade		Notas:	
Global		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	

3.1.	X		
3.2.	X		
5.1.	X		
5.2.	X		
5.3.	X		
7.1.	X		
7.2.	X		
7.3.	X		

8. Equipamento de Motricidade		Notas:	
Global		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.		X	
1.3.		X	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	

7.2.	-	-	
A. Pontuação da sub-escala (itens 1-5): 25			
B. Número de Itens Cotados: 8			
Média de ESPAÇO E MOBILIÁRIO (A/B): 3,125			
ROTINAS DE CUIDADOS PESSOAIS			
9. Chegada e Partida		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
10. Refeições/ Merendas		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.		X	
1.3.		X	
1.4.		X	
1.5.		X	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
3.4.	-	-	
3.5.	-	-	
3.6.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
11. Sono/Descanso		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA

1.1.	X		
1.2.	-	-	
1.3.	-	-	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
3.4.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
12. Uso da Casa de Banho/Fraldas		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.		X	
1.4.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		

3.3.	X		
3.4.	X		
3.5.	X		
5.1.	X		
5.2.		X	
5.3.	X		
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
13. Práticas de Saúde		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
3.4.	X		
5.1.	X		
5.2.	X		
5.3.	X		
7.1.	X		

7.2.			X
14. Práticas de Segurança		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA

1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.	X		
3.1.	X		
3.2.		X	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

A. Pontuação da sub-escala (Itens 6-10): 16

B. Número de Itens Cotados: 16

Média de ROTINAS E CUIDADOS PESSOAIS (A/B): 2,666

LINGUAGEM-RACIOCÍNIO

15. livros e Imagens		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.	X	-	
1.2.	X	-	

3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
5.5.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

16. Encorajar as crianças a Comunicar		Notas:	
		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA

1.1.	X		
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

17. Uso da Linguagem Para Desenvolver Competências de raciocínio

Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

18. Uso Informal da Linguagem

Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.		X	
1.3.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	

5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

A. Pontuação da Sub-escala (Itens 12-14): 4

B. Números de Itens Cotados: 4

Média de ESCUTA E CONVERSAÇÃO (A/B): 1

ATIVIDADES

19. Motricidade Fina

Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.		X	
5.1.		X	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

20. Arte			
			Notas: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.5.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
21. Música e Movimento			
			Notas: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7
	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.		X	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	

5.2.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
22. Blocos			Notas: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input checked="" type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7
	S	N	NA
1.1.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
5.1.	X		
5.2.		X	
5.3.	X		
5.4.	X		
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
23. Areia/Água			Notas: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7
	S	N	NA
1.1.	X		

1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
24. Jogo Dramático		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA
1.1.	X		
3.1	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

7.4.	-	-	
25. Natureza/Ciência		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA
1.1.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
26. Matemática/Número		Notas:	<input checked="" type="checkbox"/> 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	

5.2.	-	-
5.3.	-	-
5.4.	-	-
7.1.	-	-
7.2.	-	-

**27. Uso de TV, vídeo,
e/ou computador**

Notas:

1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

**28. Promover a aceitação da
diversidade**

Notas:

1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.	X		
1.3.		X	
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

A. Pontuação da Sub-escala (Itens 15-24): 15

B. Números de Itens Cotados: 10

Média de ATIVIDADES (A/B): 1,5

INTERAÇÃO

**29. Supervisão da atividade
de motricidade global**

Notas:

1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		

3.2.		X
5.1.	-	-
5.2.	-	-
5.3.	-	-
7.1.	-	-
7.2.	-	-
7.3.	-	-

30. Supervisão geral das Crianças (exceto atividades de motricidade global) Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	

31. Disciplina Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
5.1.	X		
5.2.		X	
5.3.	X		
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

32. Interação Pessoal-criança Notas: 1 2 3 4 5 6 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.		X	
3.1.	X		

3.2.		X
5.1.	-	-
5.2.	-	-
5.3.	-	-
7.1.	-	-
7.2.	-	-

33. Interações entre crianças				Notas:
				1 2 3 4 5 6 7
	S	N	NA	
1.1.		X		
1.2.		X		
1.3.		X		
3.1.	X			
3.2.	X			
3.3.	X			
5.1.		X		
5.2.		X		
7.1.	-	-		
7.2.	-	-		
A. Pontuação da Sub-escala (Itens 25-28): 12				
B. Números de Itens Cotados: 5				

Média de INTERAÇÃO (A/B): 2,4			
ESTRUTURA DO PROGRAMA			
34. Horário	Notas:		
	1 2 3 4 5 6 7		
	S	N	NA
1.1.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
3.4.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
35. Jogo Livre	Notas:		
	1 2 3 4 5 6 7		
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		

3.2.	X	
3.3.	X	
5.1.		X
5.2.		X
5.3.	X	
7.1.	-	-
7.2.	-	-

36. Tempo de Grupo

Notas:

<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

37. Condições para crianças com incapacidades

Notas:

<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

	S	N	NA
1.1.	X		
1.2.	X		
1.3.	X		
1.4.			X
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
3.3.	-	-	
3.4.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

A. Pontuação da Sub-escala (Itens 25-28): 6

B. Números de Itens Cotados: 4

Média de ESTRUTURA DO PROGRAMA (A/B): 1,5

PAIS E PESSOAL

38. Condições para os pais

Notas:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
3.4.	X		
5.1.		X	
5.2.		X	
5.3.		X	
5.4.		X	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

39. Condições para as necessidades Individuais do pessoal Notas: 1 2 3 4 5 **6** 7

	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		

3.3.	X		
3.4.	X		
3.5.			X
5.1.	X		
5.2.	X		
5.3.	X		
5.4.	X		
7.1.		X	
7.2.	X		
7.3.	X		

40. Condições para as necessidades profissionais do pessoal Notas: 1 2 3 4 5 **6** 7

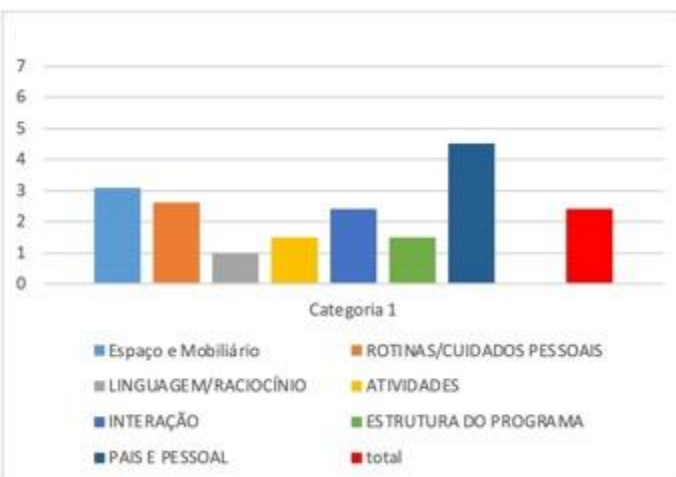
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
5.1.	X		
5.2.	X		

5.3.	X		
7.1.		X	
7.2.	X		
41. Interação e Cooperação		Notas:	
Entre o pessoal		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
1.3.		X	
3.1.	X		
3.2.	X		
3.3.	X		
5.1.	X		
5.2.	X		
5.3.	X		
7.1.		X	
7.2.	X		
7.3.		X	
42. Supervisão e avaliação		Notas:	
do Pessoal		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA

1.1.	X		
1.2.	X		
3.1.	-	-	
3.2.	-	-	
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	
5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	
43. Oportunidades para desenvolvimento		Notas:	
profissional		1 2 3 4 5 6 7	
	S	N	NA
1.1.		X	
1.2.		X	
3.1.		X	
3.2.	X		
3.3.	X		
5.1.	-	-	
5.2.	-	-	

5.3.	-	-	
5.4.	-	-	
7.1.	-	-	
7.2.	-	-	
7.3.	-	-	

Pontuações Totais e Cotações Médias			
	Pontuação Total	Número de Itens Cotados	Cotação Média
Espaço e Mobiliário	25	8	3,125
Rotinas e Cuidados Pessoais	16	6	2,666
Linguagem/raciocínio	4	4	1
Atividades	15	10	1,5
Interação	12	5	2,4
Estrutura do Programa	6	4	1,5
Pais e Pessoal	27	6	4,5
TOTAL	105	43	2,4



Comentário:

Após realizada uma avaliação ao contexto suportada nesta mesma escala, percebeu-se que o mesmo revela uma qualidade baixa no que diz respeito a todos os itens focados. Contudo com uma pontuação de 4,5 fica a alínea dos pais e pessoal, ou seja, as relações e conforto.

De acordo com o tema em investigação, a relação do currículo com as atividades motoras, pode observar-se que apesar do espaço e mobiliário ter uma cotação de 3 e ser um conceito de “mínimo”, o mesmo contempla uma nota de 7, sendo um conceito de “excelente” no que diz respeito ao subtópico 7 de espaço para motricidade global, realçando assim a potencialidade que o contexto e espaço tem para proporcionar às crianças esta ferramenta que é a motricidade.

Contudo, não se pode referir o mesmo no ponto 8 dizendo respeito aos equipamentos de motricidade global, tendo este uma nota de 1 como conceito o “inadequado” realçando esta ideia de que o contexto tem potencial para desenvolver estas atividades, mas não existem recursos nem investimentos nos mesmos, ficando assim enfraquecida esta área de grande relevância para o desenvolvimento das crianças.



Pedido de autorização

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é André Gonçalves, sou aluno e estagiário do 1.º ano do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE. Informo que me encontro a estagiar na sala do seu educando entre os meses de abril a junho, no âmbito da unidade curricular de práticas de ensino supervisionada II – Jardim de Infância.

Durante o decorrer deste estágio, implementarei diversas atividades de forma a colocar em prática o meu projeto de investigação - O Currículo sai à rua – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido e de forma a sustentar o projeto com evidências, venho por este meio pedir a vossa autorização na recolha de registos fotográficos e/ou audiovisuais das diversas atividades que sustentarão este projeto realizado com o grupo de crianças.

Mais se informa que todos estes registos serão recolhidos e tratados meramente para fins académicos, mantendo toda a confidencialidade dos dados relativos à criança.

Atentamente.

Com os melhores cumprimentos,

Odivelas, 26 de abril de 2024

O Estagiário

A Educadora

(André Gonçalves)

(Luísa Ferreira)

(recortar pelo picotado)

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a) _____ tomei conhecimento do projeto que será implementado pelo Estagiário André Gonçalves e nesse sentido **autorizo/não autorizo** (Riscar o que não interessa) o meu educando a participar neste pedido acima mencionado.

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Odivelas, _____ de _____ de 2024

De acordo com o anterior documento enviado em formato de papel aos encarregados de educação (Pedido de Autorização) para possível recolha de evidências que iriam servir como dados na análise dos dados necessários à investigação realizada, foram enviados através do caderno das dezanove crianças, recolhendo assim o consentimento informado de cada encarregado de educação acerca dessa mesma recolha.

Posto isto analisou-se que após todos os consentimentos informados estarem preenchidos, apenas um encarregado de educação não autorizava que o seu educando fosse fotografado. Esse mesmo encarregado de educação ligou para a escola e pediu para falar com a educadora, no qual referiu que o seu educando apenas não poderia participar nessa recolha de evidências, mas em qualquer outra atividade desenvolvida pelo estagiário poderia participar, até mesmo na recolha de voz. Ficando assim esta criança completamente integrada em todas as intervenções e apenas o estagiário, cuidadosamente recolhia evidências que não fosse visível a criança.

Guião da entrevista

Estagiário/Investigador: André Ricardo Dinis da Silva Gonçalves

Educadora: Educadora cooperante

Local: Sala de atividades

Realização da Entrevista:

A seguinte entrevista serve de instrumento para a investigação a realizar no decorrer do estágio inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, tendo como ponto de partida a perceção e a concessão que a entrevistada tem acerca da implementação do currículo na parte exterior da sala, recorrendo à utilização das Fun Activities in Sport.

Esta mesma entrevista tem, também como objetivo entender de que forma a entrevistada articula o currículo com as atividades motoras e qual o momento que a mesma dispõe, tal como as estratégias utilizadas para esta implementação, se existente.

Ainda mais se acrescenta que o anonimato será mantido, tal como o tratamento dos dados recolhidos, apenas serão tratados e utilizados para os referidos casos de investigação.

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
Bloco 1 - Consentimento informado	Legitimar a entrevista • Dar informação à entrevistada sobre o motivo desta entrevista, tal como o seu processo;	• Autoriza que esta entrevista seja gravada de forma que fique registado todo o discurso e o

	<ul style="list-style-type: none"> • Referir à entrevistada que os dados prestados serão tratados de forma confidencial e apenas para uso exclusivo desta investigação; • Informar a educadora que o seu nome e da instituição será confidencial; • Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo do mesmo. 	mesmo possa ser transcrito para utilizar como produto investigativo?
Bloco 2 – Caracterização da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar a educadora sobre a sua formação inicial; • Interrogar a entrevistada sobre a sua influência pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de saber um pouco mais sobre a sua formação académica, poderia falar um pouco disso? • Como ocorreu esta escolha da carreira de docente? • A sua formação inicial passou por algum modelo pedagógico? • Se sim, o que a levou a seguir esse modelo?
Bloco 3 – Processo pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar a questão sobre como tem sido o seu caminho pedagógico; • Saber de que forma o currículo tem sido por si articulado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o seu percurso na carreira de docente como tem gerido o ano letivo de acordo com a intencionalidade pedagógica? • O currículo e a sua gestão têm passado por que vertentes, ou seja, de que forma consegue abordar as diferentes áreas do currículo nas diversas intervenções?

<p>Bloco 4 – Visão sobre o exterior</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar a educadora sobre a sua perceção da importância do exterior; Questionar a sua utilização para a sua prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante a carreira de docente já encarou diferentes espaços exteriores, qual é a sua opinião sobre o exterior e de que forma o mesmo demonstra ou não importância para si? • Então e de que modo esses exteriores eram utilizados por si, ou seja de que forma possibilitava a utilização desse mesmo espaço?
<p>Bloco 5 – Atividades físicas como promotoras de gestão de currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, do ponto de vista da Educadora Cooperante, a importância da expressão motora; • Explicar à educadora o que são as Fun Activities in Sport; • Identificar, do ponto de vista da Educadora Cooperante, a importância das Fun Activities in Sports 	<ul style="list-style-type: none"> • No seu entender qual o benefício da expressão motora para a aquisição de competências e articulação com as diversas áreas de conteúdo? - Conhece o método Fun activities in sport? • Considera que as Fun Activities in Sports podem ser um método útil na construção do currículo? • Colocaria em prática este método nas suas intervenções?
<p>Bloco 6 - Conclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir à educadora acrescentar algo que considere relevante; • Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da educadora; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assim, damos por concluída a entrevista.

	<ul style="list-style-type: none">• saudar a educadora.	<ul style="list-style-type: none">• Gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante?• Obrigado pela colaboração e disponibilidade será muito relevante para a minha investigação.
--	---	---

Apêndice D - Análise de conteúdo da entrevista realizada à educadora cooperante

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de Registro
Caracterização da entrevistada	Formação inicial	Formação acadêmica	"Eu tirei a minha formação inicial na Escola Superior João de Deus para o grau de bacharelato (...). Fui então fazer a licenciatura em regime noturno."
		Local da licenciatura	"A Licenciatura foi tirada no ISCE Instituto Superior de Ciências Educativas (...), porque era perto da minha zona de residência e local de trabalho."
		Motivação para escolha da profissão	"Sempre me lembro de ser este o meu interesse e brincava à professora dos pequeninos (...)."
	Influência da pedagogia	Escolha do modelo pedagógico	"O que mais me fascinou foi a João de Deus, pelos vários métodos, as várias formas de trabalhar (...), a cartilha maternal foi o que me despertou também muita curiosidade (...)."
Processo pedagógico	Percurso pedagógico	Gestão do ano letivo	"No início do ano letivo a primeira coisa que eu faço é um diagnóstico (...), tentar equilibrar ou nivelar o desenvolvimento do grupo tendo-o de forma homogénea (...), respeitando o ritmo de cada criança."
	Articulação do currículo	Abordagem das diferentes áreas do currículo	"Para mim cada atividade pode ser explorada em todas as áreas (...), coordenação manual, matemática, linguagem oral (...). Seleciono atividades que abrangem todas as áreas."

Visão sobre o exterior	Perceção da importância do exterior	Opinião sobre o espaço exterior	"É tão importante ou mais quanto o espaço interior (...). O exterior faz muita falta às crianças porque permite libertarem energias, vontades (...), receios, medos, frustrações (...)."
	Utilização do exterior	Utilização do exterior	"Usava o exterior essencialmente para brincadeiras livres, jogos tradicionais (...), expressão físico-motora, levar pinturas para o exterior (...), desenvolver a criatividade e imaginação."
Atividades físicas como promotoras de gestão do currículo	Ponto de vista da professora sobre a importância da expressão motora	Benefício da expressão motora para aquisição de competências	"A expressão físico-motora é de extrema importância (...), permite o desenvolvimento físico e mental (...), libertar frustrações, desenvolver áreas como matemática, coordenação, criatividade (...), introdução à leitura e escrita através de brincadeiras."
	Perceção sobre o método Fun Activities in Sport	Conhecimento do método	"Sim... conheço, não profundamente, mas já ouvi falar."
		Consideração do método como ferramenta útil na construção do currículo	"Sim, sem dúvida. Uma vez que as Fun Activities estão ligadas ao desenvolvimento de várias áreas e à expressão físico-motora considero que é de extrema importância."
		Colocação do método nas intervenções práticas	"Sim, sem dúvida, desde que permitisse desenvolver nas crianças algumas áreas e permitisse principalmente que eles se divertissem. Faz sentido!"



Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação

Este inquérito por questionário insere-se num trabalho de investigação que tem como propósito perceber de que forma o método Fun Activities in Sports pode ser utilizado na resposta às diferentes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar tal como a articulação possível com abordagens quotidianas no espaço exterior.

O objetivo principal do estudo é compreender como as Fun Activities in Sport podem ser colocadas em prática no dia a dia de um grupo de pré-escolar, permitindo que as diversas aprendizagens e curiosidades possam ser colmatadas com a utilização do espaço exterior à sala.

Mais se acrescenta que os dados recolhidos serão tratados de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, sendo utilizados apenas no contexto do estudo. O inquérito não tem obrigatoriedade e por esse motivo pode não o realizar, mas se o fizer ajudar-me-á neste processo investigativo.

Considera importantes as atividades ao ar livre?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

Para si é importante o desenvolvimento das atividades motoras nas crianças?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

Quando passeiam, a pé, o seu educando coloca muitas questões?

Muito Pouco Nunca reparei

Considera que no exterior e com a utilização de atividades motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões?

Sim Não Talvez

Considera que as atividades motoras promovem outro tipo de aprendizagens

Sim Não

Se sim considera que estas articulações com a expressão motora promovem aprendizagens nas seguintes áreas:

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

- **Forma Pessoal e social;**
- **Conhecimento do Mundo;**
- **Expressão e Comunicação;**
 - **Educação artística;**
 - **Linguagem oral e abordagem à escrita;**
 - **Matemática.**

O seu educando demonstra interesse nas atividades motoras?

Sim Não Não pensei nisso

Considera que as atividades motoras podem ser uma estratégia desencadeadora ao nível da proteção do ambiente e sustentabilidade?

Dentro da atividade física, qual é a brincadeira que o seu educando demonstra maior interesse?

Acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?

Sim Não Talvez

Se sim, que ideias poderia sugerir?

Conhece o método das Fun activities in Sport?

Sim Não

Obrigado por ter respondido ao questionário, acredito que o mesmo vai ajudar no processo investigativo, tal como na intervenção com os respetivos educandos.

Apêndice F - Análise de conteúdo dos inquéritos realizados aos EE de EPE

<p>O inquérito por questionário construído e entregue aos encarregados de educação da sala 2 de pré-escolar da escola V, foi enviado em formato de papel no caderno das 19 crianças. Até ao prazo pretendido apenas recolheu-se 17 respostas.</p>	
<p>Considera importantes as atividades ao ar livre?</p> <p>-Muito importante</p> <p>-Importante</p> <p>-Pouco importante</p> <p>-Nada importante</p>	<p>Como resposta a esta questão existia a possibilidade de colocar uma cruz na alínea Muito importante, Importante, Pouco importante ou Nada importante. Dessa forma, obteve-se 16 respostas como, “Muito importante” e 1 como, “Importante”.</p>
<p>Para si é importante o desenvolvimento das atividades motoras nas crianças?</p> <p>-Muito importante</p> <p>-Importante</p> <p>-Pouco importante</p> <p>-Nada importante</p>	<p>Como forma de se perceber a opinião dos encarregados de educação sobre as atividades motoras nas crianças, colocou-se esta questão que obteve a totalidade das respostas na alínea “Muito importante”.</p>
<p>Quando passeiam, a pé, o seu educando coloca muitas questões?</p> <p>-Muito</p> <p>-Pouco</p> <p>-Nunca reparei</p>	<p>A esta questão colocava-se as opções de “muito”, “pouco” ou “nunca reparei” relacionado com a questão dos interesses dos educandos quando passeiam.</p> <p>As respostas recaíram no “muito”, contando com doze escolhas e “pouco” com cinco escolhas.</p>

<p>Considera que no exterior e com a utilização de atividades motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não - Talvez 	<p>De acordo com esta questão os encarregados de educação registaram doze respostas na alínea “sim” e duas respostas na alínea “talvez”</p>
<p>Considera que as atividades motoras promovem outro tipo de aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não 	<p>Nesta questão todos os encarregados de educação escolheram a alínea “sim”</p>
<p>Se sim considera que estas articulações com a expressão motora promovem aprendizagens nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social • Conhecimento do Mundo • Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> -Educação Artística - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Matemática 	<p>De acordo com a análise feita aos dezassete questionários, percebeu-se que todas as áreas foram escolhidas, mas nem todas com a mesma quantidade de escolhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social – quinze escolhas • Conhecimento do Mundo – dezassete escolhas • Expressão e Comunicação – nove escolhas <ul style="list-style-type: none"> -Educação Artística – onze escolhas - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – onze escolhas - Matemática – cinco escolhas
<p>O seu educando demonstra interesse nas atividades motoras?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não - Não pensei nisso 	<p>De acordo com esta questão obteve-se a totalidade das respostas como “Sim”</p>

<p>Considera que as atividades motoras podem ser uma estratégia desencadeadora ao nível da proteção do ambiente e sustentabilidade?</p>	<p>Sendo esta uma pergunta de resposta aberta, obteve-se oito questionários com uma resposta de “Sim”, dois questionários sem resposta e mais sete com resposta de “sim” e referencia a restante texto onde referem possibilidades como, o respeito pela natureza, reciclagem e cultivar.</p>
<p>Dentro da atividade física, qual é a brincadeira que o seu educando demonstra maior interesse?</p>	<p>De acordo com esta questão, muitas foram as atividades colocadas nesta resposta, realçando a diversidade existente num grupo. Algumas das atividades referidas foram, o futebol, apanhada e circuitos com obstáculos, andar de bicicleta, dançar, correr, jogar às escondidas, subir às árvores, subir escadas, caminhar ao ar livre etc.</p>
<p>Acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?</p> <p>- Sim - Não - Talvez</p>	<p>Para esta questão existiam as alíneas de “sim”, “não” ou “talvez” tendo como respostas, catorze “sim” e três na alínea “não”</p>
<p>Se sim, que ideias poderia sugerir?</p>	<p>A esta questão que se aliava à anterior, muitos foram os questionários que voltaram sem resposta, tendo existido uma abstenção de onze e apenas seis registaram a sua resposta, a mesma tendo recaído em diversas atividades como o caso de jogos tradicionais, pinturas ao ar livre, piquenique, realização de horta, jogos ao ar livre em forma de gincana, entre muitas outras atividades.</p>
<p>Conhece o método das Fun activities in Sport?</p>	<p>Obteve-se uma quantidade de treze respostas na alínea “Não” e quatro questionários sem resposta.</p>

Apêndice G - Consentimento informado de 1.º CE



Instituto Superior
de Lisboa e Vale do Tejo

Pedido de autorização

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

O meu nome é André Gonçalves, sou aluno e estagiário do 2.º ano do curso Mestrado em Educação | Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE. Informo que me encontro a estagiar na sala do seu educando entre os meses de novembro a junho, no âmbito da unidade curricular de práticas de ensino supervisionada III e IV – Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante o decorrer deste estágio, implementarei diversas atividades de forma a colocar em prática o meu projeto de investigação - O Currículo sai à rua – Um estudo com as FUN Activities in sport no pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido e de forma a sustentar o projeto com evidências, venho por este meio pedir a vossa autorização na recolha de registos fotográficos e/ou audiovisuais das diversas atividades que sustentarão este projeto realizado com o grupo de crianças.

Mais se informa que todos estes registos serão recolhidos e tratados meramente para fins académicos, mantendo toda a confidencialidade dos dados relativos à criança.

Atentamente.

Com os melhores cumprimentos,

Odivelas, novembro de 2024

O Estagiário

A Professora

(André Gonçalves)

(Vera Vaz)

(recortar pelo picotado)

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a) _____ tomei conhecimento do projeto que será implementado pelo Estagiário André Gonçalves e nesse sentido **autorizo/não autorizo** (Riscar o que não interessa) o meu educando a participar neste pedido acima mencionado.

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Odivelas, _____ de _____ de 2025

Guião da entrevista

Estagiário/Investigador: André Ricardo Dinis da Silva Gonçalves

Docente: Professora cooperante

Local: Sala de aula

Realização da Entrevista:

A seguinte entrevista serve de instrumento para a investigação a realizar no decorrer do estágio inserido na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada IV, tendo como ponto de partida a perceção e a concessão que a entrevistada tem acerca da implementação do currículo na parte exterior da sala, recorrendo à utilização das Fun Activities in Sport.

Esta mesma entrevista tem, também como objetivo entender de que forma a entrevistada articula o currículo com as atividades motoras e qual o momento que a mesma dispõe, tal como as estratégias utilizadas para esta implementação, se existente.

Ainda mais se acrescenta que o anonimato será mantido, tal como o tratamento dos dados recolhidos, apenas serão tratados e utilizados para os referidos casos de investigação.

Categorias	Objetivos	Questões/Tópicos
Bloco 1 - Consentimento informado	Legitimar a entrevista • Dar informação à entrevistada sobre o motivo desta entrevista, tal como o seu processo;	• Autoriza que esta entrevista seja gravada de forma que fique registado todo o discurso e o

	<ul style="list-style-type: none"> • Referir à entrevistada que os dados prestados serão tratados de forma confidencial e apenas para uso exclusivo desta investigação; • Informar a professora que o seu nome e da instituição será confidencial; • Solicitar a autorização da entrevistada para gravar a entrevista e explicar o motivo do mesmo. 	mesmo possa ser transcrito para utilizar como produto investigativo?
Bloco 2 – Caracterização da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar a professora sobre a sua formação inicial; • Interrogar a entrevistada sobre a sua influência pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de saber um pouco mais sobre a sua formação académica, poderia falar um pouco disso? • Como ocorreu esta escolha da carreira de docente? • A sua formação inicial passou por algum modelo pedagógico? • Se sim, o que a levou a seguir esse modelo?
Bloco 3 – Processo pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar a questão sobre como tem sido o seu caminho pedagógico; • Saber de que forma o currículo tem sido por si articulado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o seu percurso na carreira de docente como tem gerido o ano letivo de acordo com a intencionalidade pedagógica? • O currículo e a sua gestão têm passado por que vertentes, ou seja, de que forma consegue abordar as diferentes áreas do currículo nas diversas intervenções?

<p>Bloco 4 – Visão sobre o exterior</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar a professora sobre a sua perceção da importância do exterior; Questionar a sua utilização para a sua prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante a carreira de docente já encarou diferentes espaços exteriores, qual é a sua opinião sobre o exterior e de que forma o mesmo demonstra ou não importância para si? • Então e de que modo esses exteriores eram utilizados por si, ou seja de que forma possibilitava a utilização desse mesmo espaço?
<p>Bloco 5 – Atividades físicas como promotoras de gestão de currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, do ponto de vista da professora Cooperante, a importância da expressão motora; • Explicar à professora o que são as Fun Activities in Sport; • Identificar, do ponto de vista da professora Cooperante, a importância das Fun Activities in Sports 	<ul style="list-style-type: none"> • No seu entender qual o benefício da expressão motora para a aquisição de competências e articulação com as diversas áreas de conteúdo? - Conhece o método Fun activities in sport? • Considera que as Fun Activities in Sports podem ser um método útil na construção do currículo? • Colocaria em prática este método nas suas intervenções?
<p>Bloco 6 - Conclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir à professora acrescentar algo que considere relevante; • Apresentar uma atitude de agradecimento pela disponibilidade da professora; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assim, damos por concluída a entrevista.

	<ul style="list-style-type: none">• saudar a professora.	<ul style="list-style-type: none">• Gostaria de acrescentar mais alguma informação relevante?• Obrigado pela colaboração e disponibilidade será muito relevante para a minha investigação.
--	--	---

Apêndice I- Análise de conteúdo da entrevista à professora cooperante

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de Registo
Caracterização da entrevistada	Formação inicial	Formação académica	"Eu entrei na ESE de Castelo Branco em 1998 e terminei em 2002. Já vinha de um curso de design moda profissional."
		Escolha da profissão	"Como o curso profissional não dava o grau académico (...), e como as artes e educação visual sempre foi uma coisa que eu também gostei optei por ir para a ESE de Castelo Branco (...)."
	Influência pedagógica	Contacto com modelos pedagógicos	"Não, nós fomos tendo conhecimento das várias metodologias (...), gostei do método das 28 palavras (...), também contactei com o MEM (...), andei lá até conhecer uma escola que funcionava toda com o MEM (...), aprendo uma coisa aqui outra ali e aplico (...)."
Processo pedagógico	Percurso pedagógico	Gestão do ano letivo	"Temos de criar um projeto de turma com base no projeto do agrupamento (...), gosto de manter rotinas que lhes deem autonomia (...), gosto que sejam os alunos a falar sobre o que mais os agrada (...), fazer gestão consoante as características da turma (...), tentar chegar a todos (...)."
	Articulação do currículo	Abordagem das diferentes áreas do currículo	"Apesar da mancha horária, tento conjugar os conteúdos com diferentes áreas (...), por exemplo, em Estudo do Meio também estamos a trabalhar oralidade (...), os alunos próprios identificam que os trabalhos envolvem matemática ou cidadania (...)."
Visão sobre o exterior	Perceção da importância do exterior	Opinião sobre o espaço exterior	"O espaço exterior sempre foi importante porque os miúdos gostam particularmente (...), nem sempre o utilizo tanto quanto gostaria (...), gostava

			de os ver a brincar mais ao faz-de-conta (...), usar o corpo, explorar, subir às árvores, brincar livremente (...)."
	Utilização do exterior	Utilização do espaço exterior	"Faço questão de ir lá fora para momentos de leitura (...), roda dos livros (...), jogos pintados no recreio (...), atividades com os avós (...), mural no Eco Escolas (...), dias temáticos (magusto, Carnaval, agrupamento), uso do campo e relvado, grelhas para orientação espacial (...), seria importante ter mais brinquedos e jogos pintados para evitar conflitos e promover empatia."
Atividades físicas como promotoras de gestão de currículo	Ponto de vista sobre a expressão motora	Benefício da expressão motora para aquisição de competências	"As competências motoras são muitas vezes deixadas de lado (...), esquecemo-nos que somos um corpo inteiro (...), as crianças precisam de brincar livremente (...), ajuda na tomada de decisão, empatia, coordenação motora, resolução de conflitos (...), gostava de os ver dançar, jogar, usar o corpo na natureza (...), e que tenhamos de pôr à disposição situações que permitam essa expressão."
	Conhecimento do método Fun Activities in Sport	Conhecimento do método	"Vagamente, oiço alguns podcasts de educação e com alguns psicólogos, mas nunca explorei isto (...), foi sempre uma coisa mais intuitiva (...)."
		Consideração do método como ferramenta útil na construção do currículo	"Sim, tal como disse, eles com o movimento podem aprender outras áreas (...), orientação espacial, matemática, por exemplo."
		Colocação do método nas intervenções práticas	"Sim, eu até colocava (...), a única coisa que talvez não me faça utilizar o exterior como gostava é a quantidade de projetos que às vezes temos."



Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação de 1.º CEB

Este inquérito por questionário insere-se num trabalho de investigação que tem como propósito perceber de que forma o método Fun Activities in Sports pode ser utilizado na resposta às diferentes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar tal como a articulação possível com abordagens quotidianas no espaço exterior.

O objetivo principal do estudo é compreender como as Fun Activities in Sport podem ser colocadas em prática no dia a dia de um grupo de pré-escolar, permitindo que as diversas aprendizagens e curiosidades possam ser colmatadas com a utilização do espaço exterior à sala.

Mais se acrescenta que os dados recolhidos serão tratados de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, sendo utilizados apenas no contexto do estudo. O inquérito não tem obrigatoriedade e por esse motivo pode não o realizar, mas se o fizer ajudar-me-á neste processo investigativo.

Considera importantes as atividades ao ar livre?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

Para si é importante o desenvolvimento das atividades motoras nas crianças?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

Quando passeiam, a pé, o seu educando coloca muitas questões?

Muito Pouco Nunca reparei

Considera que no exterior e com a utilização de atividades motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões?

Sim Não Talvez

Considera que as atividades motoras promovem outro tipo de aprendizagens

Sim Não

Se sim considera que estas articulações com a expressão motora promovem aprendizagens nas seguintes áreas:

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | • Matemática |
| <input type="checkbox"/> | • Português |
| <input type="checkbox"/> | • Estudo do Meio |
| <input type="checkbox"/> | • Educação Artística |
| <input type="checkbox"/> | • Cidadania e desenvolvimento |

Educação Física O seu educando demonstra interesse nas atividades motoras?

Sim Não Não pensei nisso

Considera que as atividades motoras podem ser uma estratégia desencadeadora ao nível da proteção do ambiente e sustentabilidade?

Dentro da atividade física, qual é a brincadeira que o seu educando demonstra maior interesse?

Acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?

Sim Não Talvez

Se sim, que ideias poderia sugerir?

Conhece o método das Fun activities in Sport?

Sim Não

Obrigado por ter respondido ao questionário, acredito que o mesmo vai ajudar no processo investigativo, tal como na intervenção com os respetivos educandos.

Apêndice K - Análise de conteúdo dos inquéritos realizados aos EE de EPE

<p>O inquérito por questionário construído e entregue aos encarregados de educação da turma do 2.º ano da escola V, foi enviado em formato de papel no caderno de recados dos 20 alunos. Até ao prazo pretendido apenas recolheu-se 15 respostas.</p>	
<p>Considera importantes as atividades ao ar livre?</p> <ul style="list-style-type: none">-Muito importante-Importante-Pouco importante-Nada importante	<p>Como resposta a esta questão existia a possibilidade de colocar uma cruz na alínea Muito importante, Importante, Pouco importante ou Nada importante. Dessa forma, obteve-se catorze respostas como, “Muito importante” e uma como, “Importante”.</p>
<p>Para si é importante o desenvolvimento das atividades motoras nas crianças?</p> <ul style="list-style-type: none">-Muito importante-Importante-Pouco importante-Nada importante	<p>Como forma de se perceber a opinião dos encarregados de educação sobre as atividades motoras nas crianças, colocou-se esta questão que obteve duas respostas como “importante” e treze como “Muito importante”.</p>
<p>Quando passeiam, a pé, o seu educando coloca muitas questões?</p> <ul style="list-style-type: none">-Muito-Pouco-Nunca reparei	<p>A esta questão colocava-se as opções de “muito”, “pouco” ou “nunca reparei” relacionado com a questão dos interesses dos educandos quando passeiam.</p>

	<p>As respostas recaíram no “muito”, contando com doze escolhas, “pouco” com uma escolha, “nunca reparei” também com uma escolha e um(a) dos(as) encarregados(as) de educação ainda acrescentou uma quarta resposta referindo “algumas”.</p>
<p>Considera que no exterior e com a utilização de atividades motoras podem ser dadas respostas a diferentes questões?</p> <p>- Sim - Não - Talvez</p>	<p>De acordo com esta questão os encarregados de educação registaram onze respostas na alínea “sim” e quatro respostas na alínea “talvez”</p>
<p>Considera que as atividades motoras promovem outro tipo de aprendizagens</p> <p>- Sim - Não</p>	<p>Nesta questão todos os encarregados de educação escolheram a alínea “sim”</p>
<p>Se sim considera que estas articulações com a expressão motora promovem aprendizagens nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Português • Estudo do Meio • Educação Artística • Cidadania e desenvolvimento • Educação Física 	<p>De acordo com a análise feita aos dezassete questionários, percebeu-se que todas as áreas foram escolhidas, mas nem todas com a mesma quantidade de escolhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática – oito escolhas • Português – sete escolhas • Estudo do Meio – doze escolhas • Educação Artística – catorze escolhas • Cidadania e desenvolvimento – doze escolhas • Educação Física – treze escolhas

<p>O seu educando demonstra interesse nas atividades motoras?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não - Não pensei nisso 	<p>De acordo com esta questão obteve-se catorze respostas como “Sim” e uma resposta como “Não pensei nisso”</p>
<p>Considera que as atividades motoras podem ser uma estratégia desencadeadora ao nível da proteção do ambiente e sustentabilidade?</p>	<p>Sendo esta uma pergunta de resposta aberta, obteve-se nove questionários com uma resposta de “Sim”, um questionário com resposta de “acho que não”, dois questionários sem resposta e mais três com resposta de “sim” e referencia a restante texto onde referem possibilidades como, o respeito pela natureza e estratégias de envolvimento dos alunos na sustentabilidade.</p>
<p>Dentro da atividade física, qual é a brincadeira que o seu educando demonstra maior interesse?</p>	<p>De acordo com esta questão, muitas foram as atividades colocadas nesta resposta, realçando a diversidade existente num grupo. Algumas das atividades referidas foram, o futebol, andar de bicicleta, dançar, equilíbrio, ballet, ginástica, correr, brincar à apanhada, trepar, escalar, jogos, futsal e caminhar.</p>
<p>Acredita que mais áreas podem ser exploradas no exterior da sala, sejam as atividades desenvolvidas no interior ou exterior da instituição?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não - Talvez 	<p>Para esta questão existiam as alíneas de “sim”, “não” ou “talvez” tendo como respostas, doze na alínea “sim” e três na alínea “não”</p>
<p>Se sim, que ideias poderia sugerir?</p>	<p>A esta questão que se aliava à anterior, muitos foram os questionários que voltaram sem resposta, tendo existido uma abstenção de dez e apenas cinco registaram a sua resposta, a mesma tendo recaído em diversas atividades como o caso de andar de bicicleta, plantar uma horta, fazer espetáculos de dança, canto ou teatro, atividades com a comunidade como no caso com lares, aulas em diversos contextos, como no caso aprender matemática</p>

	junto do comercio local e até mesmo aproveitar elementos da natureza para produzir arte.
Conhece o método das Fun activities in Sport?	Obteve-se uma quantidade de treze respostas na alínea “Não” e dois questionários sem resposta.

Apêndice L - Planificações de EPE

EPE – Corrida dos copos							
Área de conteúdo 1. Área do Conhecimento do Mundo 2. Formação pessoal e social 3. Expressão e comunicação	Domínios 3.1. Domínio da Educação física	Subdomínios					
O que motivou esta atividade/ como surgiu: - No decorrer do projeto, algo que estava pensado era a sustentabilidade e nesse sentido pensou-se em planificar uma atividade de sensibilização para a redução do gasto de água ao mesmo tempo que se articulava com a motricidade.			Número de crianças: 19				
Intencionalidade educativa/pedagógica: Promover a sensibilização das crianças para a importância da água como recurso essencial à vida, incentivando à sua utilização responsável e à reutilização de recursos naturais. Desenvolver o equilíbrio, a coordenação motora e a cooperação entre pares, através de uma atividade lúdica com regras e objetivos partilhados.	Aprendizagens a promover <ul style="list-style-type: none"> Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. Cooperar com outros no processo de aprendizagem. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. 	Objetivos pedagógicos/específicos: <ul style="list-style-type: none"> Estimular o desenvolvimento motor global através de deslocações variadas com equilíbrio e controlo. Sensibilizar para a importância da água e sua preservação. Estimular a reutilização de recursos com propósito ecológico. Promover a cooperação entre pares e o respeito pelas regras em atividades de grupo. Favorecer o pensamento crítico e a experimentação de estratégias através da tentativa-erro. 					
Estratégias de implementação da proposta: <ol style="list-style-type: none"> Reorganizar o grupo em equipas de 4 elementos. Explicar as regras do jogo: transportar água até um balde comum com o menor desperdício possível. Introduzir variações motoras no percurso (saltar ao pé-coxinho, rodar, correr, etc.). Permitir a experimentação de estratégias para evitar desperdício de água. Finalizar com a utilização da água sobrando para regar a horta, associando a ação ao reaproveitamento dos recursos. 	Recursos <ul style="list-style-type: none"> Alguidares com água (um por equipa) Copos (um por equipa) Balde comum para recolha da água Materiais para marcar o percurso (fitas, cones, giz...) Horta escolar para rega final 	Duração - 30 min.	Organização <table border="1"> <thead> <tr> <th>Espaço</th> <th>Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>• Exterior da sala</td> <td>Grupo reorganizado em subgrupos</td> </tr> </tbody> </table>	Espaço	Grupo	• Exterior da sala	Grupo reorganizado em subgrupos
Espaço	Grupo						
• Exterior da sala	Grupo reorganizado em subgrupos						

O que pode surgir depois ...

Discussão/reflexão em grupo sobre o que aprenderam em relação à água e ao ambiente.

Representação gráfica ou plástica da atividade.

Observação e registo da utilização da água na horta (crescimento das plantas).

Exploração de outras formas de reaproveitamento de recursos naturais.

Criação de um mural ou cartaz com mensagens sobre a preservação da água.

Estagiário: André Gonçalves

EPE – Urna de votos

Áreas de Conteúdo 4. Formação pessoal e social 5. Expressão e Comunicação		Domínios 5.1. Matemática 5.2. Linguagem oral e abordagem à escrita 5.3. Educação Física		Subdomínios			
O que motivou esta atividade/ como surgiu: - Percebeu-se que as crianças tinham pouca oportunidade de avaliarem qualquer atividade e referirem o que não gostavam, sendo perceptível a enfraquecido poder argumentativo e construção de pensamento.					Número de crianças: 19		
Intencionalidade educativa/pedagógica: Fomentar a escuta ativa e a expressão livre da opinião, promovendo a participação democrática das crianças na vida do grupo e na avaliação das atividades desenvolvidas. Estimular o pensamento crítico, a responsabilidade, o respeito pelas escolhas dos outros e a construção de um sentido de comunidade. Potenciar a aprendizagem da leitura e escrita emergente, o raciocínio lógico-matemático e o desenvolvimento motor.		Aprendizagens a promover <ul style="list-style-type: none"> • Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. • Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. • Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. 		Objetivos pedagógicos/específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Promover a expressão da opinião pessoal e o respeito pelas escolhas dos outros. • Estimular a autonomia e a participação ativa nas decisões do grupo. • Desenvolver a consciência democrática através do voto e da justificação da escolha. • Potenciar a consciência fonológica e a leitura emergente em situações reais. • Promover a contagem, quantificação e comparação de quantidades. • Integrar movimento corporal em atividades lúdico-didáticas relacionadas com resultados de grupo. 			
Estratégias de implementação da proposta: <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar leitura partilhada do livro Eu Voto, a minha escolha faz a diferença, promovendo debate sobre o direito à opinião. 2. Construir com o grupo uma urna de votos e definir os símbolos ou palavras representativas de cada escolha. 3. Introduzir o hábito de votação após cada atividade, permitindo a cada criança depositar o seu voto e justificar a sua escolha. 4. Registrar os votos numa tabela visual, contando-os e somando os totais com o grupo. 5. Relacionar os resultados com movimentos físicos: por exemplo, um salto por cada voto “gostei”. 6. Estimular o reconhecimento e interpretação das palavras escritas associadas aos votos. 			Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Livro: Eu Voto, a minha escolha faz a diferença (Rita Canas Mendes) • Urna de votos construída com o grupo • Tampas de plástico ou cartões como cédulas de voto • Papéis com as palavras “gostei” / “não gostei” • Diário de grupo • Tabela de registo de votos 		Duração - 30 min.	Organização	
					Espaço • Exterior da sala	Grupo Grande grupo	

	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo para realização de movimentos físicos (saltos, agachamentos...) 			
O que pode surgir depois ...				
<ul style="list-style-type: none"> • Integração do sistema de votação na rotina do grupo como forma de avaliar e decidir. • Interesse crescente pela escrita e pela leitura de palavras significativas. • Representações gráficas dos resultados e produção de textos coletivos (ex: “hoje ganhámos X gostos”). • Aplicação da votação em outros contextos de escolha coletiva (atividades, jogos, histórias...). • Criação de outras formas de registo de opiniões (desenho, pictogramas, ditados ao adulto...). • Reflexões sobre justiça, regras e convivência democrática. 				

Estagiário: André Gonçalves

EPE – Construção de casas de pássaros

Áreas de Conteúdo 1. Conhecimento do Mundo 2. Expressão e Comunicação 3. Formação pessoal e social	Domínios 2.1. Educação física 2.2. Educação artística	Subdomínios 2.2.1. Artes visuais			
O que motivou esta atividade/ como surgiu: As crianças ouviam muitos pássaros na escola e questionavam onde é que eles viviam, após conversa com o grupo chegou-se à conclusão de que então podíamos fazer uma ou duas casas de pássaros para as árvores da escola.			Número de crianças: 19		
Intencionalidade educativa/pedagógica: Promover o contacto direto com a natureza, a valorização e o respeito pela fauna e flora, bem como o reconhecimento da importância dos materiais naturais e da sua reutilização consciente. Incentivar o trabalho em equipa, o desenvolvimento motor, a criatividade e o pensamento ecológico, através da construção coletiva de casas de pássaros com materiais recolhidos ao ar livre.	Aprendizagens a promover <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. • Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. 		Objetivos pedagógicos/específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a valorização e proteção dos animais e do ambiente natural. • Estimular a curiosidade pelas características dos ninhos e habitats das aves. • Incentivar a recolha responsável de materiais naturais e a sua reutilização. • Desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora global através do movimento orientado. • Promover o trabalho cooperativo e a partilha de objetivos em grupo. • Estimular a criatividade e a expressão plástica na construção de casas para pássaros. 		
Estratégias de implementação da proposta: <ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar o grupo em subgrupos com uma tarefa clara de recolher materiais naturais. • Estabelecer regras de deslocação com desafios motores (ex: saltar como um coelho) até ao ponto de recolha. • Reunir todos os materiais num espaço comum. • Conversar com o grupo sobre os materiais recolhidos, a função dos ninhos e o porquê de os proteger. • Construir, em equipa, casas de pássaros com os materiais recolhidos e reciclados. • Escolher, em conjunto, o local para pendurar as casas, reforçando o respeito pela fauna da escola. 	Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Cestos ou recipientes para recolher os materiais • Materiais naturais recolhidos (galhos, folhas, musgo, pedras...) • Cola, tesouras, fio, arame, cartão reciclado, entre outros materiais complementares • Espaço exterior delimitado para o percurso motor 	Duração - 2 horas (30 min.) (1h) (30min.)	Organização <table border="1"> <tr> <td data-bbox="1677 970 1883 1287"> Espaço • Exterior da sala </td> <td data-bbox="1883 970 2051 1287"> Grupo Grande grupo reorganizado em subgrupos </td> </tr> </table>	Espaço • Exterior da sala	Grupo Grande grupo reorganizado em subgrupos
Espaço • Exterior da sala	Grupo Grande grupo reorganizado em subgrupos				

	<ul style="list-style-type: none"> • Árvores ou locais seguros para colocação das casas dos pássaros 			
O que pode surgir depois ...				
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registo dos pássaros que visitam as casas construídas. • Representações gráficas dos ninhos e aves observadas. • Investigação sobre diferentes espécies de aves e os seus habitats. • Desenvolvimento de projetos ecológicos paralelos (ex: comedouros, hortas, campanhas de sensibilização). • Reforço do sentido de pertença e cuidado com o espaço exterior escolar. 				

Estagiário: André Gonçalves

EPE – Fomos lá fora

Áreas de Conteúdo	Domínios	Subdomínios					
1. Conhecimento do mundo 2. Expressão e comunicação	2.1. Linguagem oral e abordagem à escrita 2.2. Matemática						
O que motivou esta atividade/ como surgiu:			Número de crianças: 19				
Intencionalidade educativa/pedagógica: Proporcionar às crianças uma experiência educativa significativa no exterior da escola, promovendo a compreensão do funcionamento dos serviços da comunidade (como os CTT e o supermercado), o consumo responsável, o respeito pelas regras de trânsito e normas sociais, e o reforço de competências de cidadania, linguagem, cálculo e organização. Estimular a escuta, a responsabilidade, o pensamento crítico e o trabalho cooperativo, promovendo a articulação entre as vivências reais e os projetos em desenvolvimento.	Aprendizagens a promover <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. • Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. • Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. • Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. • Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). • Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. • Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. • Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. 	Objetivos pedagógicos/específicos: Promover a compreensão do funcionamento dos serviços comunitários (correios, supermercado). Desenvolver atitudes de cidadania e respeito por regras de segurança e comportamento em espaços públicos. Estimular a autonomia e a participação ativa em tarefas de grupo. Potenciar o uso da linguagem oral para a comunicação, a escuta e a formulação de perguntas. Estimular a leitura e interpretação de listas e outros registos escritos. Promover o raciocínio matemático em contexto de compras (quantidade, número, comparação). Fomentar hábitos de alimentação saudável e partilha em comunidade.					
Estratégias de implementação da proposta: Conversa inicial sobre a ida aos CTT e ao supermercado e sua importância. Elaboração coletiva da carta a enviar e da lista de compras. Realização do percurso com regras previamente discutidas: atravessar na passeira, atenção aos sinais, deslocação em grupo. Envio da carta nos correios com formulação oral de perguntas. Visita ao supermercado com observação de comportamentos sociais e colaboração na compra. Registo de quantidades e verificação da lista de compras. Preparação coletiva do lanche saudável em subgrupos. Partilha do lanche com os outros grupos de pré-escolar.	Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Carta com perguntas sobre sustentabilidade • Lista de compras (elaborada pelas crianças) • Papel, canetas, sacos reutilizáveis • Dinheiro 	Duração - 2 dias 1.º dia – 1H 2.º dia – 1H30min.	Organização <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th data-bbox="1677 1114 1886 1145">Espaço</th> <th data-bbox="1886 1114 2051 1145">Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1677 1145 1886 1347"> <ul style="list-style-type: none"> • Supermercado • CTT • Sala de atividades </td> <td data-bbox="1886 1145 2051 1347"> Grande grupo </td> </tr> </tbody> </table>	Espaço	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Supermercado • CTT • Sala de atividades 	Grande grupo
Espaço	Grupo						
<ul style="list-style-type: none"> • Supermercado • CTT • Sala de atividades 	Grande grupo						

	<ul style="list-style-type: none"> • Ingredientes saudáveis (laranjas, limões, farinha, ovos, fruta, cenouras, etc.) para preparar o lanche saudável • Utensílios de cozinha 			
O que pode surgir depois ...				
<ul style="list-style-type: none"> • Representação gráfica ou dramatização da visita aos CTT e ao supermercado. • Elaboração de cartazes ou livros sobre os serviços visitados. • Reforço da reflexão sobre sustentabilidade e hábitos de consumo. • Novas propostas de saídas para outros serviços da comunidade. • Planeamento de outras atividades culinárias e de partilha coletiva. • Observação da linguagem escrita em ambientes reais e ampliação do vocabulário. 				

Estagiário: André Gonçalves

EPE – Reciclagem de Papel

Áreas de conteúdo 1. Conhecimento do Mundo 2. Expressão e comunicação 3. Formação pessoal e social	Domínios 2.1. Educação Física 2.2. Educação Artística	Subdomínios 2.2.1. Artes Visuais						
O que motivou esta atividade/ como surgiu:			Número de crianças:19					
Intencionalidade educativa/pedagógica: Promover a consciência ambiental e o respeito pelos recursos naturais através da reutilização de papel e da participação ativa em processos sustentáveis. Estimular a coordenação motora e a criatividade através da construção manual de novo papel. Envolver as crianças na resolução de problemas do quotidiano, com responsabilidade, espírito crítico e participação cooperativa, partindo das suas rotinas e interesses.	Aprendizagens essenciais <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. • Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. • Cooperar com outros no processo de aprendizagem. 		Objetivos pedagógicos/específicos: Sensibilizar para a reutilização do papel e o impacto ambiental do desperdício. Desenvolver atitudes de responsabilidade e participação ativa na conservação do ambiente. Estimular a coordenação motora e o controlo corporal em percursos com objetivos. Envolver as crianças no planeamento e execução de um processo de transformação de materiais. Promover a experimentação sensorial e artística com materiais reciclados. Reforçar noções de quantidade e número através da contagem e registo dos pacotes recolhidos.					
Estratégias de implementação da proposta: <ul style="list-style-type: none"> • Recolher os pacotes de papel com a colaboração das cozinheiras e de outras salas, promovendo o espírito de comunidade. • Criar um “cenário de poluição” no exterior, espalhando os pacotes no chão. • Definir um percurso motor que os “aspiradores do planeta” devem realizar para recolher o lixo. • Transportar o papel recolhido para caixas com água onde será deixado de molho. • No dia seguinte, triturar o papel com varinha mágica e corar a mistura em diferentes recipientes. • Aplicar a mistura em moldes, escorrer e deixar secar ao ar. • Utilizar o novo papel para desenhar, pintar ou criar uma exposição coletiva. 	Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Pacotes de papel usados (dos talheres) • Caixas de arrumação • Baldes com água • Varinha mágica • Arcos, pinos, túneis, blocos plásticos (para o percurso motor) • Corantes alimentares ou tintas laváveis • Panos e grelhas para escorrer e secar o papel 		Duração - 2 dias	<table border="1"> <tr> <th colspan="2" data-bbox="1677 967 2051 1015">Organização</th> </tr> <tr> <td data-bbox="1677 1015 1886 1340"> Espaço <ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala </td> <td data-bbox="1886 1015 2051 1340"> Grupo Grande grupo </td> </tr> </table>	Organização		Espaço <ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala 	Grupo Grande grupo
Organização								
Espaço <ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala 	Grupo Grande grupo							

	<ul style="list-style-type: none"> • Recipientes diversos para dividir as misturas • Quadros de rede para moldar o papel 			
O que pode surgir depois ...				
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de cadernos ou livros com as folhas feitas pelas crianças. • Representação gráfica do processo de reciclagem. • Criação de campanhas de sensibilização com mensagens das crianças sobre o ambiente. • Envolvimento em outras atividades de reutilização de materiais (plástico, tecido, etc.). • Ampliação do projeto com visitas a centros de reciclagem ou oficinas de papel artesanal. • Novas propostas de percursos motores com outras temáticas ambientais. 				

Estagiário: André Gonçalves

EPE – Somos autocarros

Áreas de Conteúdo 1. Formação Pessoal e Social 2. Expressão e Comunicação		Domínios 2.1. Educação Física	Subdomínios		
O que motivou esta atividade/ como surgiu: Esta foi a atividade inicial após conversarmos sobre a sustentabilidade e pensarmos em fazer uma carta para outra turma, a ideia foi arranjar uma atividade que desse para caracterizar este cansaço do planeta				Número de crianças: 19	
Intencionalidade educativa/pedagógica: Consciencializar as crianças sobre a importância da cooperação e da união de grupo, utilizando a metáfora do transporte coletivo (autocarro) para reforçar a ideia de sustentabilidade ambiental. Desenvolver atitudes de cidadania ecológica, demonstrando que juntos se pode poupar energia e proteger o planeta. Fomentar a participação ativa e o envolvimento em atividades de grupo, bem como o prazer pelo movimento e pelo jogo cooperativo.	Aprendizagens a promover <ul style="list-style-type: none"> • Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. • Cooperar com outros no processo de aprendizagem. • Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. 		Objetivos pedagógicos/específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Promover a consciência ambiental associada ao uso de transportes coletivos. • Incentivar atitudes de cooperação e respeito nas atividades de grupo. • Desenvolver o controlo motor global e a resistência física em contexto lúdico. • Reforçar a capacidade de estabelecer analogias entre experiências vividas e comportamentos ecológicos. • Estimular a expressão de ideias e sentimentos durante o jogo e em assembleia. • Respeitar regras comuns e participar ativamente na construção de novas variantes do jogo. 		
Estratégias de implementação da proposta: Iniciar com conversa/reflexão sobre formas de nos deslocarmos e o impacto ambiental do carro vs. autocarro. Apresentar o jogo da apanhada em corrente como metáfora da união do grupo e do transporte coletivo. Explicar que, à medida que vão sendo apanhados, devem dar as mãos e continuar a apanhar juntos. Refletir no final sobre o cansaço individual vs. coletivo, relacionando com o esforço energético. Introduzir a variante da estátua com música, reforçando a expressão corporal e a criatividade. Finalizar com assembleia para partilha de ideias, sentimentos e aprendizagens.		Recursos	Duração 30 min.	Organização	
				Espaço • Exterior da sala	Grupo Grande grupo
O que pode surgir depois ... Criação de cartazes ou desenhos sobre “formas de poupar energia” ou “como ajudamos o planeta”. Desenvolvimento de novos jogos cooperativos com temáticas ecológicas. Representações dramáticas baseadas em meios de transporte e impacto ambiental. Reflexões e propostas para mudar hábitos no dia a dia (por ex., apagar luzes, fechar torneiras).					

Planeamento de novas atividades ao ar livre com foco na união e no cuidado com o planeta.

Estagiário: André Gonçalves

Apêndice M - Planificações de 1.º CEB

2.º ano – Ditado em movimento

<p>Componente Curricular</p> <p>6. Português; 7. Educação Física</p>	<p>Domínios</p> <p>1.1. Escrita 7.1. Área das atividades físicas</p>	<p>Competências PASEO</p> <p>Consciência e domínio do corpo Raciocínio e resolução de problemas Relacionamento Interpessoal Desenvolvimento Pessoal e autonomia Bem-estar saúde e ambiente</p>
<p>O que motivou esta atividade/ como surgiu:</p> <p>- Foi a primeira atividade do projeto de forma a criar nos alunos intriga de que forma seria possível fazer u ditado de uma forma divertida e colocá-los entusiasmados para esta prática do método das Fun Activities in Sport</p>		<p>Número de crianças: 20</p>
<p>Intencionalidade educativa/pedagógica:</p> <p>Esta proposta visa aliar o movimento à prática da escrita, promovendo uma abordagem ativa e motivadora ao processo de aprendizagem da ortografia. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências linguísticas através de uma experiência lúdica e cooperativa, onde o corpo está ao serviço do pensamento e da comunicação. A atividade permite ainda estimular a atenção visual, a memória e a autonomia, favorecendo a autorregulação, a cooperação entre pares e a construção de conhecimento num ambiente de respeito e desafio partilhado.</p>	<p>Aprendizagens essenciais</p> <p>1.1 - Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.</p> <p>2.1 - Participar nos JOGOS relativos aos 1.º e 2.º anos de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.</p>	<p>Objetivos pedagógicos/específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a escrita correta de palavras. • Estimular o reconhecimento visual de palavras e imagens num contexto dinâmico e cooperativo. • Favorecer a comunicação oral e escrita entre pares em situação de jogo. • Desenvolver capacidades motoras básicas associadas à deslocação, perceção espacial e coordenação. • Incentivar o espírito de entreajuda, o respeito pelo outro e a cooperação na realização de tarefas em grande grupo.

Estratégias de implementação da proposta: <ul style="list-style-type: none"> Os alunos terão imagens coladas nas costas, atribuídas de forma aleatória e sem conhecimento prévio do conteúdo de cada uma. Num jogo semelhante à apanhada, os alunos circulam pelo espaço exterior, tentando observar as imagens dos colegas sem mostrar a sua. Ao identificar a imagem de um colega, o aluno regista numa grelha o número do colega e escreve a palavra correspondente. Durante a atividade, haverá música ambiente a reforçar o ambiente lúdico. Ao fim de um tempo definido, os alunos voltam à sala e, em grande grupo, são convidados a escrever no quadro algumas das palavras identificadas, promovendo a correção colaborativa e a autorreflexão sobre erros ortográficos. O professor acompanha todo o processo com observação direta, apoiando os alunos com maiores dificuldades e incentivando o respeito pelas regras do jogo. 		Recursos <ul style="list-style-type: none"> Material de escrita; Grelha de registo (em anexo); Imagens variadas (exemplos em anexo); Fita-cola; Coluna de som; Pen USB ou dispositivo com áudio. 	Duração - Um tempo	Organização	
				Espaço • Exterior da sala	Grupo Grande grupo
Avaliação do professor <ul style="list-style-type: none"> Observação direta; Grelha de registo. 	Avaliação do aluno <ul style="list-style-type: none"> Debate sobre o envolvimento e o desempenho nas diferentes fases da atividade; Reflexão sobre as dificuldades sentidas e os momentos mais confortáveis ao longo do processo; Análise da correção dos erros ortográficos. 	O que pode surgir depois ... <ul style="list-style-type: none"> Recorrer à grelha de registo dos alunos para perceção dos erros ortográficos mais comuns da turma 			

Estagiário: André Gonçalves



Ditado em movimento



n.º	Nome do aluno	Nome do objeto
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		



Ditado em movimento



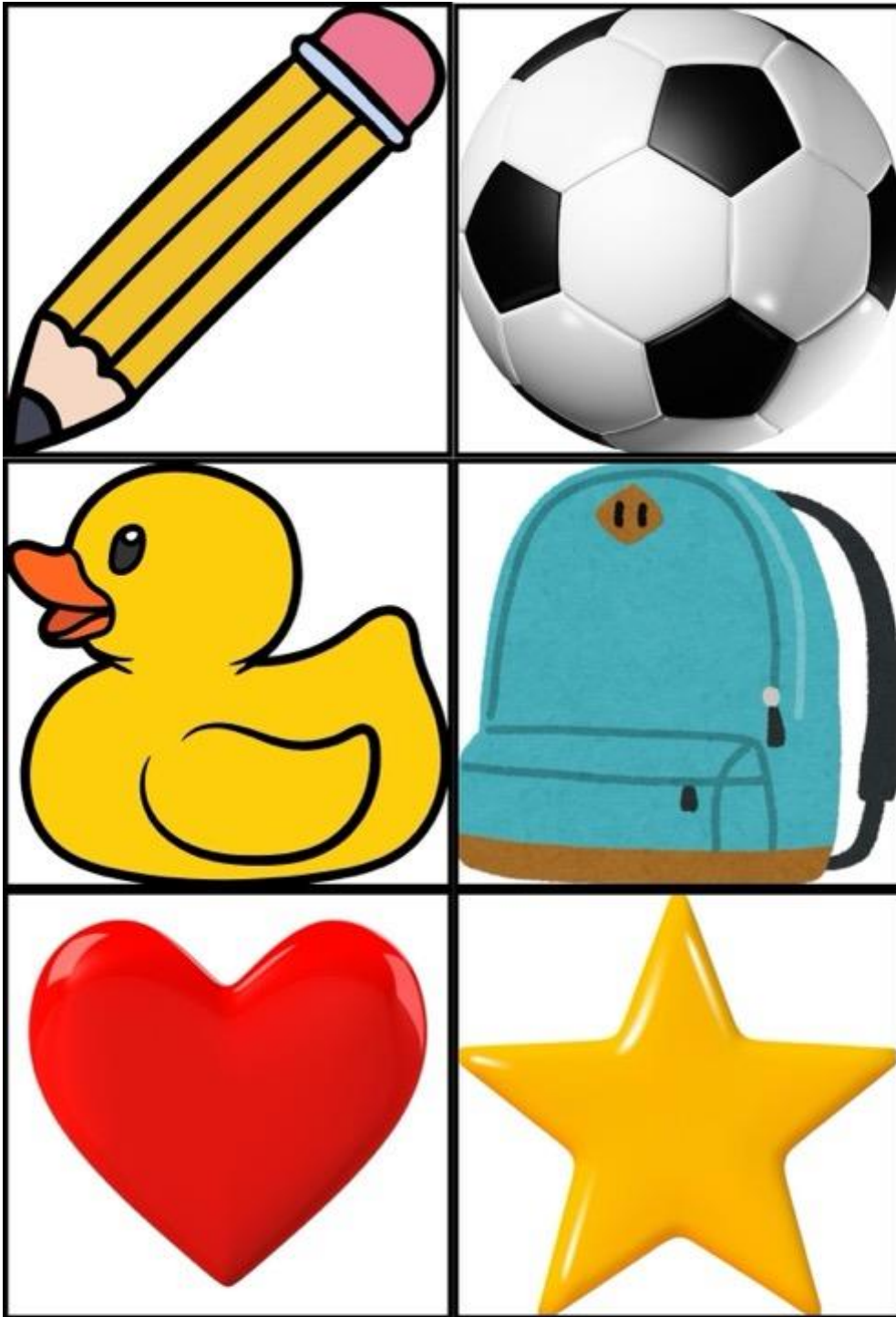
n.º	Nome do aluno	Nome do objeto
1		Bola 
2		Pato 
3		Mochila 
4		Coração 
5		Estrela 
6		Livro 
7		Peixe 
8		Carro 
9		Árvore 
10		Casa 
11		Flor 
12		Sol 
13		Gato 
14		Chave 
15		Ananás 
16		Telefone 
17		Chapéu 
18		Relógio 
19		Sapato 
20		Lápis 

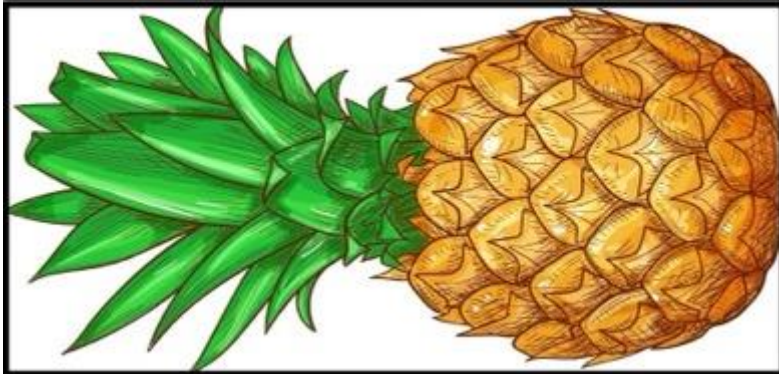
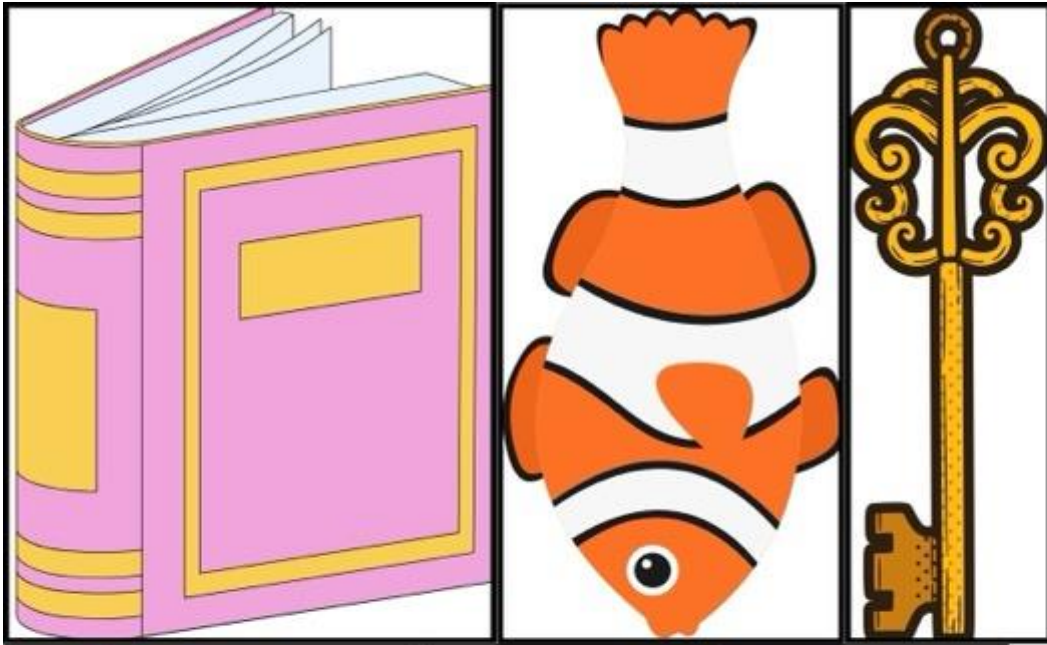


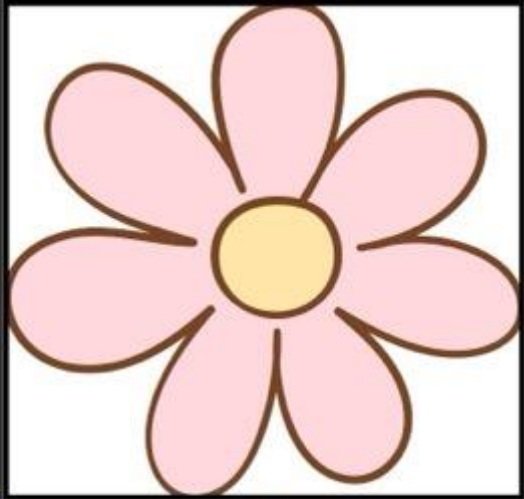
Ditado em movimento



n.º	Nome do aluno	Nome do objeto
		BOLA 
		PATO 
		MOCHILA 
		CORAÇÃO 
		ESTRELA 
		LIVRO 
		PEIXE 
		CARRO 
		ÁRVORE 
		CASA 
		FLOR 
		SOL 
		GATO 
		CHAVE 
		ANANÁS 
		TELEFONE 
		CHAPÉU 
		RELÓGIO 
		SAPATO 
		LÁPIS 









Crêterios	Nível 4 Excelente	Nível 3 Bom	Nível 2 Satisfatório	Nível 1 A Melhorar
Ortografia	Escreve todas as palavras corretamente.	Escreve a maioria das palavras corretamente, com pequenos erros.	Apresenta vários erros ortográficos, mas compreende as palavras.	Muitos erros ortográficos que dificultam a compreensão.
Cumprimento da Tarefa	Preenche toda a lista corretamente, sem esquecer nomes ou números.	Preenche quase toda a lista, com poucos esquecimentos.	Preenche parcialmente a lista, com várias omissões.	Preenche muito pouco ou sem correspondência correta.
Entreajuda e Respeito	Coopera com todos os colegas de forma respeitosa e ajuda quem precisa.	Coopera com a maioria dos colegas de forma respeitosa.	Coopera de forma limitada, precisa de incentivos.	Mostra dificuldade em respeitar e colaborar com os colegas.
Autonomia e Conclusão da Tarefa	Realiza a atividade de forma aut�noma e dentro do tempo previsto.	Realiza a atividade com alguma autonomia, necessitando de poucos apoios.	Realiza a atividade com bastante apoio ou demora excessiva.	Não consegue concluir a atividade de forma aut�noma.
Atitude Física (Educa�o Física)	Movimenta-se com segurança, respeito pelo espaço e pelos colegas.	Movimenta-se de forma segura, com pequenas distra�es.	Movimenta-se de forma desatenta ou dispersa.	Movimento inseguro e desrespeitoso para com o espaço/colegas.

2.º ano – Fábrica de histórias

<p>Componente Curricular</p> <p>8. Português; 9. Educação Física</p>	<p>Domínios</p> <p>1.1 Escrita 9.1. Área das atividades físicas</p>	<p>Competências PASEO</p> <p>Consciência e domínio do corpo Linguagens e textos Informação e comunicação Pensamento Crítico e criativo Raciocínio e resolução de problemas Relacionamento Interpessoal Bem-estar saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística</p>
<p>O que motivou esta atividade/ como surgiu:</p> <p>- A atividade surge após um pedido da PTT ao pedir que se inventasse uma atividade divertida para que eles desenvolvessem uma história pois ela queria avaliar a produção de texto e queria que se sentissem envolvidos e motivados para que a produção fosse o mais criativa possível.</p>		<p>Número de crianças: 20</p>
<p>Intencionalidade educativa/pedagógica:</p> <p>Esta atividade visa estimular a criatividade e o gosto pela escrita, através de uma abordagem lúdica, interdisciplinar e colaborativa. Pretende-se que os alunos produzam narrativas com coerência e coesão, desenvolvendo competências linguísticas, expressivas e sociais, num contexto que valoriza o movimento e a descoberta. A articulação com a Educação Física permite integrar desafios motores ao processo de construção textual, tornando a</p>	<p>Aprendizagens essenciais</p> <p>1.1 - Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização. 2.1 - Em concurso individual, concurso a pares e percursos que integrem várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS e EQUILÍBRIOS, relativos aos 1.º e 2.º anos, através de ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos,</p>	<p>Objetivos pedagógicos/específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a produção de textos • Desenvolver a criatividade e a capacidade de invenção através da criação de personagens e enredos originais. • Reforçar o domínio da estrutura do texto narrativo (início, desenvolvimento e conclusão). • Fomentar a cooperação e a partilha de ideias no trabalho em grupo.

<p>aprendizagem mais significativa, ativa e motivadora. Ao mesmo tempo, promove-se a cooperação, o respeito e o desenvolvimento da autonomia na realização das tarefas em grupo.</p>	<p>segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação, no sentido de aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a motricidade, o equilíbrio e a coordenação através da realização de um percurso físico. • Potenciar a articulação entre linguagem verbal, corporal e artística. • Envolver os alunos de forma lúdica no processo de escrita, incentivando a sua participação ativa e expressiva. 						
<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A turma será reorganizada em pequenos grupos. • Cada grupo realiza um percurso motor no exterior, composto por várias estações com desafios físicos (corrida em ziguezague, rastejo, saltos, rotações, etc.). • Ao final de cada fase do percurso, os alunos recolhem um papel com uma informação que integra a construção de uma personagem (ex: cabelo azul, olhos grandes, braços compridos). • Após reunirem todas as características, os grupos desenham a personagem criada. • Em seguida, os alunos repetem o percurso, recolhendo novos papéis com elementos narrativos (ex: missão da personagem, cenário da história, problema a resolver). • Com base nas informações recolhidas, os grupos constroem a narrativa da sua história numa folha de registo. • No final, os grupos apresentam oralmente a sua história ao grande grupo, podendo depois explorar extensões como a dramatização ou a criação tridimensional da personagem. • O professor acompanha todo o processo através da observação direta, da folha de registo e de uma rúbrica de avaliação que contempla critérios de conteúdo, estrutura, cooperação e originalidade. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folha de registo (em anexo); - Recursos de apoio (em anexo); - Material de educação física (para construção de percurso); - Coluna de som; - Pen USB ou dispositivo com áudio. 	<p>Duração</p> <p>- 1 tempo</p>	<p>Organização</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="1621 555 1805 596">Espaço</th> <th data-bbox="1805 555 2051 596">Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1621 596 1805 1343"> <ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala </td> <td data-bbox="1805 596 2051 1343"> <ul style="list-style-type: none"> • Reorganização da turma em grupos </td> </tr> </tbody> </table>		Espaço	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização da turma em grupos
Espaço	Grupo							
<ul style="list-style-type: none"> • Exterior da sala 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização da turma em grupos 							

Avaliação do professor	Avaliação do aluno	O que pode surgir depois ...
<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Folha de registo; • Rubrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da história do grupo; • Assembleia de grupo com espaço para reflexão conjunta 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do personagem inventado, de forma tridimensional; • Encenar a história e apresentá-la;

Estagiário: André Gonçalves

Cabeça peluda	Cabeça transparente
Cabeça quadrada	Cabeça com chifres
Cabeça brilhante	Cabeça cheia de olhos
Cabeça com antenas	Cabeça com cabelo azul
Olhos grandes	Olhos pequenos
Olhos saltitantes	Olhos que brilham no escuro
Olhos de fogo	Olhos que veem tudo
Olhos em forma de estrela	Olhos que mudam de cor

Braços compridos	Braços de borracha
Braços invisíveis	Braços com garras
Braços pegajosos	Braços com asas
Braços que lançam raios	Braços de metal
pernas com rodas	pernas com molas
pernas peludas	pernas muito altas
pernas de gelatina	pernas de escamas
pernas que dão saltos enormes	pés com ventosas

vive numa nuvem	vive debaixo do mar
vive no interior de um vulcão	vive numa árvore gigante
vive num castelo assombrado	vive num planeta gelado
vive dentro de uma biblioteca	vive num labirinto mágico
vem do fundo do mar	veio de Marte
vem de um sonho	veio da gaveta da professora
veio da floresta encantada	veio do frigorífico
veio do armário da escola	veio do mundo das histórias

Desloca-se a voar	Desloca-se aos saltos
Desloca-se de skate	Desloca-se por magia
Desloca-se com um balão	Desloca-se debaixo da terra
Desloca-se com rodas nos pés	Desloca-se a flutuar
Está à procura de um tesouro	Quer salvar um amigo
Vai roubar um chapéu mágico	Precisa encontrar um livro perdido
Vai preparar uma festa secreta	Tem de fugir de um dragão
Vai ensinar os humanos a voar	Quer dançar com os dinossauros

Tem medo de água

**Nunca diz a
verdade**

Só fala em rimas

**Tem um diário
mágico**

**Adora gelado de
banana**

**Fica invisível
quando está triste**

Só apareça à noite

**Ri-se sempre que vê
um gato**

2.º ano – Propostas

<p>Componente Curricular</p> <p>10. Cidadania e desenvolvimento 11. Educação Física</p>	<p>Domínios</p> <p>1.1. Direitos Humanos 2.1. Área das atividades físicas</p>	<p>Competências PASEO</p> <p>Consciência e domínio do corpo Linguagens e textos Informação e comunicação Pensamento Crítico e criativo Raciocínio e resolução de problemas Saber científico técnico e tecnológico Relacionamento Interpessoal Desenvolvimento Pessoal e autonomia Bem-estar saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística</p>
<p>O que motivou esta atividade/ como surgiu:</p> <p>- Após a apresentação do livro “O Livro dos Jogos” de Charlotte Morin, editora Edicare Editora, a turma demonstrou interesse em articular jogos presentes no livro com as unidades curriculares, tal como no decorrer do projeto de investigação do estagiário, apoiado no método das Fun Activities in Sport</p>		<p>Número de crianças: 20</p>
<p>Intencionalidade educativa/pedagógica:</p> <p>Esta proposta visou criar um espaço de participação ativa e democrática dos alunos na construção do currículo, promovendo o seu envolvimento na planificação de jogos que articulam conteúdos disciplinares com movimento. Através da leitura partilhada do livro “O Livro dos Jogos”, os alunos foram convidados a refletir sobre as suas preferências, interesses e ideias, contribuindo</p>	<p>Aprendizagens essenciais</p> <p>2.1. - Em concurso individual, concurso a pares e estafetas, realizar PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES relativas aos 1.º e 2.º anos de escolaridade, através de ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho. Em concurso individual, concurso a pares e percursos que</p>	<p>Objetivos pedagógicos/específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos alunos na construção de atividades. • Desenvolver competências de organização, planificação e trabalho em grupo. • Fomentar a articulação entre movimento e conteúdos curriculares

<p>para a dinamização de futuras atividades, num processo que valoriza a escuta, a autonomia e o pensamento crítico. Esta proposta enquadra-se numa lógica de gestão curricular flexível e participada, promovendo competências de cidadania, cooperação e iniciativa pessoal, em consonância com os princípios das Fun Activities in Sport.</p>	<p>integrem várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS e EQUILÍBRIOS, relativos aos 1.º e 2.º anos, através de ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação, no sentido de aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.</p> <p>Participar nos JOGOS relativos aos 1.º e 2.º anos de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos colegas e a tomada de decisões em grupo. • Promover o desenvolvimento da autonomia e da criatividade através da construção de propostas originais. • Valorizar a responsabilidade e o compromisso com o grupo na apresentação de ideias exequíveis. 						
<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos alunos na construção de atividades lúdico-didáticas. • Desenvolver competências de organização, planificação e trabalho em grupo. • Fomentar a articulação entre movimento e conteúdos curriculares (ex. Matemática, Cidadania, Língua Portuguesa). • Incentivar a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos colegas e a tomada de decisões em grupo. • Promover o desenvolvimento da autonomia e da criatividade através da construção de propostas originais. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livro com as atividades “O Livro dos Jogos” de Charlotte Morin, editora Edicare Editora; - Grelha de inscrições (realizada em conjunto); - Materiais requisitados para cada atividade; 	<p>Duração</p> <p>- 1 tempo</p>	<p>Organização</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="1677 903 1865 943">Espaço</th> <th data-bbox="1865 903 2051 943">Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1677 943 1865 1361"> <ul style="list-style-type: none"> • Sala </td> <td data-bbox="1865 943 2051 1361"> <ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo; </td> </tr> </tbody> </table>		Espaço	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Sala 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo;
Espaço	Grupo							
<ul style="list-style-type: none"> • Sala 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo; 							

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a responsabilidade e o compromisso com o grupo na apresentação de ideias exequíveis. 					
Avaliação do professor	Avaliação do aluno	O que pode surgir depois ...			
<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de inscrições • Observação direta 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia de grupo com espaço para reflexão da pertinência e planificação da proposta 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversas inscrições de propostas planificadas pelos alunos para desenvolver com a turma 			

Estagiário: André Gonçalves

2.º ano – Os atletas dos habitats

<p>Componente Curricular</p> <p>12. Estudo do Meio; 13. Educação Física</p>	<p>Domínios</p> <p>1.2 Natureza 13.1. Educação Literária</p>	<p>Competências PASEO</p> <p>Consciência e domínio do corpo Raciocínio e resolução de problemas Saber científico técnico e tecnológico Desenvolvimento Pessoal e autonomia Bem-estar saúde e ambiente</p>
<p>O que motivou esta atividade/ como surgiu:</p> <p>- Após a demonstração de interesse dos alunos pelos animais e o local onde vivem e se movem, pensou-se numa atividade que se realizasse a consolidação do conteúdo em aquisição.</p>		<p>Número de crianças: 20</p>
<p>Intencionalidade educativa/pedagógica:</p> <p>Esta atividade pretendeu consolidar os conhecimentos dos alunos sobre os diferentes habitats dos animais, através de uma abordagem prática, ativa e interdisciplinar. Ao integrar desafios motores com tarefas de classificação e raciocínio, valorizou-se a articulação entre o Estudo do Meio e a Educação Física, promovendo aprendizagens significativas num ambiente dinâmico e inclusivo. A proposta procurou ainda desenvolver competências ao nível da cooperação, da autonomia, do domínio corporal e do respeito pelas regras, num cenário lúdico e de envolvimento emocional. Através do movimento e da ação, reforçou-se</p>	<p>Aprendizagens essenciais</p> <p>1.1. - Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat. 2.1. - Em concurso individual, concurso a pares e percursos que integrem várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS e EQUILÍBRIOS, relativos aos 1.º e 2.º anos, através das ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação, no sentido de aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.</p>	<p>Objetivos pedagógicos/específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a identificação dos habitats dos animais (aéreo, terrestre e aquático). • Relacionar as características dos animais com o ambiente onde vivem e se deslocam. • Aplicar conhecimentos adquiridos sobre os habitats numa tarefa prática e cooperativa. • Desenvolver a motricidade global através de percursos com rastejos, equilíbrios, saltos e cambalhotas. • Estimular o raciocínio lógico e a tomada de decisões em movimento.

<p>a ligação entre o corpo, o pensamento e a natureza, contribuindo para a construção de saberes científicos com base na experiência.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Promover atitudes de entreajuda, respeito mútuo e responsabilidade nas dinâmicas em grande grupo. • Fomentar o bem-estar e o prazer pela aprendizagem em movimento. 					
<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos realizarão um percurso de ginástica com diversas estações, que incluirá rastejar, caminhar sobre banco sueco (equilíbrio), fazer cambalhota, saltar no trampolim, gatinhar e correr. • A meio do percurso (por exemplo, após a cambalhota), cada aluno recolhe uma imagem com um animal. • No final do percurso, cada aluno terá de colocar a imagem recolhida no recipiente correspondente ao habitat do animal (aéreo, terrestre ou aquático), previamente identificado por uma imagem ilustrativa. • A proposta decorre em grande grupo, mas cada aluno realiza o percurso de forma individual, com apoio dos pares e do adulto nas transições. • Durante e após a atividade, promove-se a verbalização e a reflexão sobre os animais escolhidos, valorizando os argumentos utilizados na sua classificação. • O professor observa as escolhas e comportamentos dos alunos, apoiando quem manifesta dúvidas e promovendo momentos de entreajuda. • No final, em assembleia de grupo, os alunos partilham como se sentiram e discutem eventuais dúvidas ou aprendizagens novas, incluindo a identificação de animais que possam pertencer a mais do que um habitat. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quatro recipientes; - Imagens de um ambiente aéreo, aquático e terrestre; - Imagens de diversos animais de cada ambiente; - Material de ginástica; - Coluna de som; - Pen USB ou dispositivo com áudio 	<p>Duração</p> <p>- 1 tempo</p>	<p>Organização</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="1686 443 1868 480">Espaço</th> <th data-bbox="1868 443 2051 480">Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1686 480 1868 1264"> <ul style="list-style-type: none"> • Exterior ou pavilhão polivalente </td> <td data-bbox="1868 480 2051 1264"> <p>Grande grupo;</p> </td> </tr> </tbody> </table>	Espaço	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Exterior ou pavilhão polivalente 	<p>Grande grupo;</p>
Espaço	Grupo						
<ul style="list-style-type: none"> • Exterior ou pavilhão polivalente 	<p>Grande grupo;</p>						
<p>Avaliação do professor</p>	<p>Avaliação do aluno</p>	<p>O que pode surgir depois ...</p>					

<ul style="list-style-type: none">• Observação direta	<ul style="list-style-type: none">• Autoavaliação e heteroavaliação em assembleia de grupo	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento de animais que podem pertencer a mais do que um habitat
---	--	--

Estagiário: André Gonçalves

















Terrestres

Aquáticos

Aéreos

2.º ano – “À Caça do ECÓ-CÓDIGO”

<p>Componente Curricular</p> <p>14. Estudo do Meio 15. Educação Física</p>	<p>Domínios</p> <p>1.3 Natureza 15.1. Educação Literária</p>	<p>Competências Paseo</p> <p>Linguagens e textos Informação e comunicação Pensamento Crítico e criativo Raciocínio e resolução de problemas Saber científico técnico e tecnológico Relacionamento Interpessoal Bem-estar saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística</p>
<p>O que motivou esta atividade/ como surgiu:</p> <p>- De acordo com o projeto de turma e o projeto do agrupamento decorria um projeto do Eco-Escolas, nesse sentido envolveu-se o projeto de investigação nesse contexto, de forma a articular com o método das Fun Activities in Sport</p>		<p>Número de crianças: 20</p>
<p>Intencionalidade educativa/pedagógica:</p> <p>Esta atividade surgiu da necessidade de articular o projeto de turma e o plano do agrupamento no âmbito do Eco-Escolas, integrando o projeto de investigação do estagiário através do método das Fun Activities in Sport. A proposta procurou sensibilizar os alunos para questões ambientais reais e atuais, envolvendo-os ativamente na construção do Eco-Código da turma. Através de uma abordagem interdisciplinar, que combinou deslocações, produção artística, reflexão crítica e ação</p>	<p>Aprendizagens essenciais</p> <p>1.1. - Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza. 2.1. - Em concurso individual, concurso a pares e percursos que integrem várias habilidades</p>	<p>Objetivos pedagógicos/específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ameaças à biodiversidade e identificar comportamentos sustentáveis no quotidiano. • Desenvolver atitudes de responsabilidade ambiental e participação cívica. • Aplicar conhecimentos sobre reciclagem, reutilização e poluição em contexto real. • Elaborar frases de sensibilização e propostas de ação ambiental com intencionalidade educativa.

<p>concreta, promoveu-se a consciencialização para a proteção do ambiente, o desenvolvimento de atitudes responsáveis e a valorização da participação cidadã. A componente física, o contacto com o meio natural e a criação de produções artísticas e digitais reforçaram o envolvimento afetivo dos alunos e a construção de aprendizagens com sentido, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar na recolha e separação de resíduos num espaço público. • Criar produções artísticas e digitais com mensagens ecológicas. • Valorizar a expressão artística como meio de comunicação e sensibilização ambiental. • Promover o espírito crítico, a criatividade e a participação ativa na comunidade escolar. 								
<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A atividade foi planificada com os alunos a partir da necessidade de construir o Eco-Código da turma. • Foi organizada uma saída ao parque local com objetivos definidos: realizar uma ação de limpeza, observar a biodiversidade e refletir sobre a responsabilidade ambiental. • Munidos de sacos e luvas reutilizáveis, os alunos recolheram lixo, identificaram tipos de resíduos e discutiram comportamentos a adotar. • No local, cada aluno realizou um desenho e escreveu um slogan de sensibilização, representando visualmente a sua mensagem ecológica. • Em grande grupo, todos partilharam e justificaram as suas produções, reforçando o sentimento de pertença e compromisso coletivo. • Em sala de aula, os desenhos foram coloridos e utilizados como base para a criação de um cartaz do Eco-Código, em suporte físico (papel de cenário) e digital (utilizando a aplicação Canva). • Posteriormente, com os resíduos recolhidos, os alunos criaram uma escultura coletiva representando o planeta Terra, escolhida como símbolo do compromisso ecológico da turma. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sacos de lixo; - Luvas reutilizáveis (tipo jardinagem); - Estojo; - Folhas; - Riscadores; - Computador com acesso à internet; - Site ou aplicação Canva com conta de acesso; - Papel de cenário; - Cola branca 	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="1507 619 1677 667">Duração</th> <th colspan="2" data-bbox="1677 619 2051 667">Organização</th> </tr> <tr> <td data-bbox="1507 667 1677 1335" rowspan="2">- 4 tempos</td> <th data-bbox="1677 667 1865 707">Espaço</th> <th data-bbox="1865 667 2051 707">Grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1677 707 1865 1335"> <ul style="list-style-type: none"> • Exterior da escola e sala de aula ou exterior </td> <td data-bbox="1865 707 2051 1335"> <ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo; </td> </tr> </tbody> </table>	Duração	Organização		- 4 tempos	Espaço	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Exterior da escola e sala de aula ou exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo;
Duração	Organização									
- 4 tempos	Espaço	Grupo								
	<ul style="list-style-type: none"> • Exterior da escola e sala de aula ou exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande grupo; 								

<ul style="list-style-type: none"> • A atividade foi documentada e avaliada com recurso a observação direta, uma rúbrica de desempenho e autoavaliação dos alunos em assembleia de grupo. 					
Avaliação do professor	Avaliação do aluno	O que pode surgir depois ...			
<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Frases de sensibilização e Eco-Código • Rubrica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre a planificação da saída ao exterior; • Utilização das ferramentas digitais; • Elaboração da escultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais campanhas de sensibilização 			

Estagiário: André Gonçalves

2.º ano – Tabuada em conjunto

Componente Curricular 16. Matemática; 17. Educação Física	Domínios 1.4 – Relações numéricas - Factos básicos da multiplicação e sua relação com a divisão 17.1. - Área das atividades físicas	Competências PASEO Consciência e domínio do corpo Linguagens e textos Informação e comunicação Pensamento Crítico e criativo Raciocínio e resolução de problemas Saber científico técnico e tecnológico Relacionamento Interpessoal Desenvolvimento Pessoal e autonomia Bem-estar saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística
O que motivou esta atividade/ como surgiu: - Como forma de consolidação das tabuadas para o teste do dia seguinte, fez-se, a pedido da PTT, a atividade motivando os alunos para a consolidação da tabuada. Tal como a necessidade de realizar uma atividade mais focada na cooperação de forma a colocar os alunos no processo da resolução do problema e gestão de conflitos		Número de crianças: 20
Intencionalidade educativa/pedagógica: A presente proposta teve como objetivo consolidar os factos básicos da multiplicação, de forma cooperativa, dinâmica e significativa, através da articulação entre a Matemática e a Educação Física. A atividade surgiu como resposta a um pedido da PTT, que pretendia motivar os alunos para o teste de avaliação previsto para o dia seguinte, proporcionando um momento de revisão com envolvimento	Aprendizagens essenciais 1.1.- Compreender e automatizar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 2, 4, 5, 10 e 3) e sua relação com a divisão. 2.1.- Participar nos JOGOS relativos aos 1.º e 2.º anos de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas	Objetivos pedagógicos/específicos: <ul style="list-style-type: none">• Consolidar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 2, 3, 4, 5 e 10) e a sua relação com a divisão.• Aplicar estratégias de cálculo mental em situações lúdicas e cooperativas.• Promover a cooperação entre pares na resolução de problemas matemáticos.• Desenvolver capacidades motoras básicas através de deslocamentos em circuito.

<p>ativo. Ao mesmo tempo, procurou-se desenvolver competências de cooperação, comunicação, responsabilidade e gestão de conflitos, promovendo o trabalho em equipa e a reflexão sobre as estratégias adotadas pelos grupos para alcançar os objetivos. Esta abordagem reforça a intencionalidade pedagógica do método das Fun Activities in Sport, valorizando a ação, o corpo e a vivência como formas de aprender com significado.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o respeito pelas regras, a entreatada e a resolução de conflitos no contexto de grupo. • Estimular a responsabilidade individual no cumprimento das tarefas e no apoio ao grupo. • Refletir sobre as dinâmicas de grupo e a gestão do tempo e das estratégias no desempenho coletivo. 		
<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A turma será reorganizada em pequenos grupos. • Cada grupo realiza um percurso motor com três arcos, que devem ser utilizados para se deslocarem em conjunto até ao ponto B (área de registo). • O movimento será feito através da técnica de passagem de arcos: o último elemento passa o arco para a frente, promovendo deslocação coletiva e ritmo. • No ponto B, cada grupo encontra uma folha com operações de multiplicação. Um membro do grupo regista o produto e todos conferem a resposta. • Após o registo, o grupo volta ao ponto de partida utilizando o mesmo método. • A atividade decorre até todas as operações serem resolvidas. • No final, em grande grupo, promove-se uma reflexão conjunta: os alunos analisam as respostas, discutem os erros, partilham estratégias 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Três arcos; - Papel; - Material de escrita; - Coluna de som; - Pen USB ou dispositivo com áudio. 	<p>Duração</p> <p>- 1 tempo</p>	<p>Organização</p>	
		<p>Espaço</p>		<p>Grupo</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Exterior ou pavilhão polivalente 		<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização da turma em grupos

<p>de grupo e exploram os fatores que contribuíram para o sucesso ou dificuldade da tarefa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O professor avalia com base na observação direta, na folha de registo dos grupos e na qualidade da reflexão sobre o processo de cooperação e resolução de problemas. 					
Avaliação do professor	Avaliação do aluno	O que pode surgir depois ...			
<ul style="list-style-type: none"> • Folha de registo • Observação direta 	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação em debate e correção do produto dos cálculos • Reflexão da estratégia utilizada para a resolução da cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões e resolução de problemas no sentido da cooperação e respeito (entender o motivo que levou a equipa mais coesa a terminar mais cedo a tarefa e com menor dificuldade) 			

Estagiário: André Gonçalves

Reflexão sobre a gestão de conflitos no jogo de futebol (EPE)

Durante esta semana de estágio, deparei-me com uma situação desafiadora envolvendo uma gestão de conflitos entre três crianças enquanto jogavam futebol. Este acontecimento revelou-se num ponto de reflexão importante sobre a gestão de conflitos e a importância da intervenção pedagógica na resolução dos mesmos, tal como o que deveria ser feito para apoiar aquelas e outras crianças.

Naquele dia, durante a brincadeira livre que decorria no exterior, observei que as crianças estavam constantemente a queixar-se umas das outras e a interromper o jogo devido a disputas sobre as regras de futebol. Algumas crianças não conheciam bem as regras, enquanto outras simplesmente não as respeitavam. Este comportamento desajustado prejudicava não só a atividade, mas também criava um ambiente de tensão e frustração entre os participantes. Decidi, então, reunir com aquelas crianças que estavam a demonstrar maior conflito e questioná-los sobre aquilo que eles pensavam saber e depois também perguntei se teriam interesse em procurar saber mais sobre este assunto, ao qual obtive uma resposta positiva e surgiu um pequeno projeto para abordar esta problemática de uma maneira construtiva.

Começámos por desenhar, à vista, um campo de futebol num grande papel de cenário, com recurso a tintas e pinceis. Esta atividade inicial envolveu as crianças de maneira prática.

Estagiário: “meninos, então agora necessitamos de construir um local onde escrevemos o que vamos aprender e o que já sabemos”.

Estagiário: “temos folhas, folhas coloridas, cartolinas, papel de cenário, não sei, podem escolher”

A: “podíamos utilizar o papel de cenário”

DI: “podemos até desenhar uma relva de futebol”

Estagiário: “é mesmo a relva que querem desenhar?”

A: “Não...! é um campo o que podemos desenhar!”

Estagiário: “por mim pode ser, então vou buscar os pinceis e as tintas”

A: “André, podes colocar um desenho do campo de verdade aí no teu computador para nós copiarmos”

Estagiário: “posso, esperem só um pouco”

D: Olha nós agora temos que fazer aqui os cantos que é onde às vezes se chutam as bolas que é de canto e é quando o árbitro diz para ser dali”

DI: “uau, olhem vamos fazer um campo grande e vamos ter cartões para depois marcar as faltas”

Na fase seguinte, organizámo-nos para descobrir e definir as regras do futebol, pedi às crianças que partilhassem comigo as regras que já conheciam e juntos, fomos descobrir através do computador novas regras que queríamos implementar nos nossos jogos, essas regras estavam num site oficial da seleção de futebol português. Esta abordagem colaborativa permitiu que as crianças se focassem naquilo que estavam a pesquisar e ficassem cientes das regras de uma forma significativa. Ao participarem na criação das regras desenvolveram um maior sentido de responsabilidade e respeito pelas mesmas, tendo a liberdade e autonomia de partilharem aquilo que aprenderam e mostrar o seu trabalho com todos aqueles que lhes eram relevantes.

Ou seja, para consolidar estas regras ficou decidido que seriam criados cartões, amarelo e vermelho, estes cartões serviriam para sinalizar infrações de uma maneira clara e visual durante os jogos. As crianças aprenderam a reconhecer e a respeitar as consequências de não cumprirem as regras, o que reduziu algumas queixas.

Interessante também, foi perceber que a implementação deste pequeno projeto, apesar de muito rápido e breve, teve resultados positivos. As crianças passaram a compreender melhor as regras e a importância de as cumprir. A criação do campo de futebol visual e os cartões ajudaram a tornar as regras mais concretas e facilitaram a sua aplicação. Além disso, a atividade colaborativa e o uso dos cartões para mediar os conflitos contribuíram para o desenvolvimento de competências sociais importantes, como a resolução de problemas, a negociação e o respeito pelos outros.

Este projeto demonstrou-me que, através de intervenções simples e significativas, é possível ensinar e reforçar regras de convivência e promover a resolução de conflitos de uma maneira mais fácil e interessante para todos.

Assim sendo, o que posso retirar como reflexão a este ponto é que o nosso olhar deve ser cuidado a todos os interesses e necessidades das crianças mesmo que em brincadeiras livres, como ou sem a nossa intervenção, de forma que sejamos fomentadores de novas possibilidades de respostas a essas problemáticas ou interesses.

Reflexão sobre as bolas de sabão (EPE)

Durante esta semana de estágio, tive a oportunidade de observar como atividades simples podem ter um impacto significativo no envolvimento e na alegria das crianças. Uma experiência particularmente marcante ocorreu num dia em que eu senti que não havia muitos recursos exteriores para entreter as crianças. Ao invés de recorrer a brinquedos, decidi introduzir algo simples, tal como também lhes tinha prometido que levaria: bolas de sabão.

Neste dia, levei uma máquina em formato de pistola que fazia algumas bolas de sabão e fiquei contente com a reação das crianças, apesar de já saber que as bolas de sabão criam nelas este sentimento de alegria. Assim que começaram a ver as bolhas no ar, as suas expressões mudavam. As gargalhadas, os pulos e as correrias que se seguiram mostraram-me como uma atividade tão simples podia “agarrar” a atenção e a alegria das crianças de maneira tão positiva. As bolas de sabão incentivaram as crianças a moverem-se, correrem e saltarem, promovendo assim a atividade física de uma forma natural e divertida.

Desta forma, percebendo o grande interesse das crianças pelas bolas de sabão, decidi aproveitar para uma atividade especial no Dia da Criança. Proporcionámos às crianças materiais simples como palhinhas, líquido com corante alimentar e um grande papel de cenário. A ideia era que usassem as bolhas de sabão para fazer arte, permitindo que as mesmas rebentassem sobre o papel e criassem padrões coloridos. Foi bom observar como as crianças se envolveram na atividade. A mistura de cores e as marcas deixadas pelas bolhas no papel despertaram a criatividade e a curiosidade das crianças.

Neste dia as crianças estavam animadas e concentradas, explorando diferentes combinações de cores e técnicas para criarem as suas obras de arte. Ou seja, esta atividade não proporcionou apenas um momento de grande diversão, mas também uma oportunidade de calma e concentração no meio de outras atividades mais agitadas, como os insufláveis e as brincadeiras com água. Foi especialmente interessante notar que, durante esta atividade, não foi necessária a intervenção constante de um adulto. As crianças conseguiram organizar-se, compartilhar os materiais e desenvolver as suas criações de forma autónoma e cooperativa. Além disso, este momento revelou como desencadeador de novas possibilidades para futuras atividades. As crianças começaram a misturar cores e transportar água de um recipiente para outro, o que pode ser explorado em futuras atividades de aprendizagem através do exterior. Desta forma, mostrou-me que muitas vezes as atividades mais simples podem ser as mais

relevantes para envolver as crianças a promover a sua criatividade e incentivar à sua atividade física e cooperativa.

Esta reflexão vem reforçar a ideia de que, na educação pré-escolar, devemos valorizar e incentivar as atividades que promovem o movimento, a criatividade e a autonomia das crianças, respondendo sempre aos interesses dos mesmos para que seja mais agradável para todos.

Reflexão sobre ser um autocarro (EPE)

De acordo com o plano de ação a ser praticado, algumas atividades motoras têm de ser desenvolvidas. Foi nesse sentido que, durante esta semana de estágio, desenvolvi uma atividade que combinava o jogo da apanhada com a proteção ambiental. Este exercício não proporcionou só a diversão como também o exercício físico, serviu também como uma ferramenta para transmitir conceitos sobre o uso consciente de recursos e a importância dos transportes públicos, de forma a articular o currículo com as Fun Activities in Sport e assim retirar conclusões para o projeto de investigação.

Portanto, a atividade consistiu em adaptar o tradicional jogo da apanhada para incorporar uma narrativa sobre a proteção do meio ambiente. Expliquei às crianças que um dos participantes iria “apanhar”, no caso seria o motorista do autocarro e que, à medida que fossem sendo apanhados, iriam formar uma corrente humana, simbolizando um autocarro. Esta corrente, também lhes mostrou que juntos poderiam "apanhar" os restantes participantes mais facilmente, reforçando a ideia de cooperação e trabalho em grupo.

Neste sentido a corrente humana representava um autocarro, e utilizei esta metáfora para explicar que, ao utilizar transportes públicos, estamos a poupar recursos e a reduzir o número de carros nas estradas. Desta forma, contribuímos para a diminuição da poluição e do consumo de energia. As crianças puderam perceber que andar de autocarro ou outros transportes públicos é mais eficiente do que cada um ir no seu próprio carro, algo que também pode ser divertido e socialmente enriquecedor. Ainda surgiu o pedido de ir andar de autocarro, mas tive de lhes explicar que para isso necessitamos de marcar previamente essa atividade de forma que os encarregados de educação possam autorizar ou não a que isso aconteça. Além disso, também foi feita uma pequena analogia entre a corrida das crianças e o consumo de energia do planeta. Expliquei que, tal como nós ficamos cansados se corrermos sem parar, o nosso planeta também se "cansa" se não pouparmos energia e água. Este exemplo ajudou as crianças a entenderem a importância de não desperdiçarem recursos, relacionando o esforço físico com o impacto ambiental do uso excessivo de energia.

A: “André, agora que não estamos na sala devíamos desligar as luzes.”

Estagiário: “porque é que estás a dizer isso?”

A: “porque agora vamos aos correios e a luz da sala vai ficar ligada e se nós não estamos lá o planeta está a gastar a energia e vai ficar cansado como nós ficamos quando corremos como se fossemos o autocarro!”

Estagiário: “tens razão isso não deve acontecer e realmente se não vamos estar na sala não há necessidade da luz estar acesa”

A: “posso ir lá a correr desligar a luz?”

Estagiário: “claro que sim! Nós esperamos aqui por ti, obrigado por teres reparado”.

Este diálogo aconteceu nesta semana em que desenvolvemos estas duas atividades e fez-me perceber que a atividade motora em conjunto com o diálogo tinha surtido efeito e estava a revelar uma grande entrega por parte dos elementos do grupo em quererem ser participantes nesta proteção do meio ambiente.

Ou seja, a resposta das crianças foi extremamente positiva. Elas envolveram-se na atividade e mostraram compreender esta ideia da proteção ambiental que estávamos a explorar. Esta transformação do jogo da apanhada proporcionou uma aprendizagem mais direta e inclusiva, onde os conceitos que podem ser mais abstratos foram explanados de uma maneira mais concreta e lúdica, podendo desta forma ser mais concreta para o público-alvo em questão.

Foi importante para mim perceber que além de se divertirem, as crianças começaram a falar sobre este assunto durante os restantes dias após a atividade. Como sempre, muitas informações são trazidas por parte deles, a explicar o que fazem ou não sobre este assunto, ou seja, alguns referiram logo que os pais, às vezes, esqueciam-se da luz ligada e eles desligavam, outros também disseram que nunca deixavam a torneira ligada quando lavavam os dentes, porque já sabiam que não podíamos gastar água, tal como naquele jogo que também já tínhamos feito. Desta forma foi possível perceber que a mensagem chave que queria passar utilizando a articulação da atividade motora e a sustentabilidade foi bem recebida.

Sendo o objetivo desta investigação perceber a utilidade do exterior e das atividades motoras na gestão do currículo, esta atividade é um bom exemplo de como uma atividade em que desenvolveram bastante a motricidade global também fomentou a aprendizagem e sensibilização de um conteúdo relevante e desenvolveu também o respeito para com os pares possibilitando que os mesmos trabalhassem de uma forma cooperativa.

Esta atividade também me fez refletir sobre o facto de nesta faixa etária ser relevante utilizarmos a parte lúdica e a adequação do discurso com recurso por exemplo a analogias e metáforas de forma a facilitar o processo de aprendizagem.

O transporte da água (EPE)

Esta semana a água foi o tema chave, e a abordagem com maior foco foi então nesse sentido. Por isso desenvolveu-se a corrida da água, tínhamos copos, equipas, recipientes com água e um balde sem água, seria esse mesmo balde o protagonista da atividade porque no fim serviria para regar a horta.

Portanto, a atividade foi planificada de forma a incentivar o trabalho em grupo e a coordenação motora. As crianças foram divididas em grupos de cinco elementos. Cada grupo tinha a tarefa de transportar água de um ponto ao outro, utilizando um copo, e deveriam cumprir etapas: primeiro, encher o copo de água; depois, um dos membros do grupo tinha de saltar ao pé-coxinho tentando não entornar a água e entregá-lo ao próximo colega. Este, por sua vez, tinha de saltar a pés juntos até ao local onde a água seria despejada, tentando não a entornar. Após despejar a água, o mesmo colega corria para entregar o copo ao próximo da fila, e assim sucessivamente, até que a água fosse levada ao destino final para regar a horta.

O ponto chave desta reflexão não é a atividade desenvolvida nem como foi recebido o objetivo da mesma, porque o que foi mais observado por mim, foi como as crianças rapidamente compreenderam a atividade. Desde o início, mostraram um grande empenho em evitar desperdiçar água, compreendendo que cada gota contava para alcançar o objetivo final. Esta conscientização sobre a importância de não desperdiçar água foi um dos aspetos mais significativos da atividade. Após a atividade, e feito sempre um balanço da mesma e da votação democrática, conversamos sobre a importância de preservar a água, relacionando com a sustentabilidade. Expliquei às crianças que realmente a água que elas transportaram era importante para regar a horta da escola, e que se eles desperdiçassem essa água, não poderíamos contribuir para o crescimento das plantas. Esta assembleia ajudou a consolidar a compreensão de que os recursos naturais como a água devem ser usados de forma consciente e responsável e também os devemos reutilizar, tendo a conversa envolvido a água da chuva que muitas das vezes nos esquecemos que podemos utilizar para outras tarefas.

Mas, um outro aspeto que refleti como interessante foi perceber as estratégias que as crianças, apesar da sua idade, e de nós por vezes especularmos as suas capacidades, desenvolveram para cumprir a tarefa. Algumas crianças tapavam o copo com a mão para evitar que a água derramasse, outras optavam por saltar mais lentamente para controlar melhor o movimento e reduzir o risco de derramamento, enquanto outras ainda afastavam

bastante o braço para que o copo não balançasse tanto. Estas estratégias demonstraram uma capacidade de raciocínio e capacidade de se adaptarem a desafios que, para mim, foi surpreendente.

Por isso mesmo reflito que esta atividade não reforçou só a importância da conservação da água, mas também promoveu competências motoras, finas e grossas, trabalho cooperativo e a resolução de problemas. A necessidade de colaborar e comunicar para transportar a água sem derramá-la incentivou o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como paciência, empatia e cooperação.

Contudo posso referir que após esta reflexão percebo que a atividade de transportar a água foi rica e desenvolveu várias competências, envolvendo a motricidade e mais uma vez a sustentabilidade. A alegria e o entusiasmo das crianças ao participarem na atividade, assim como a sua capacidade de desenvolver estratégias para evitar o desperdício de água, foram relevantes. Esta atividade reforçou, mais uma vez, a importância das atividades desportivas divertidas (Fun Activities in Sport) na educação pré-escolar, mostrando que, mesmo com recursos simples, é possível proporcionar aprendizagens de diversos conteúdos que se podem considerar complexos, mas se desconstruídos e desenvolvidos de uma outra forma podem ser mais relevantes e fáceis de fazer serem entendido.

A construção das casas para os pássaros (EPE)

Não foi apenas sobre a preservação da água e da energia que me debrucei nestas intervenções durante o decorrer do estágio, mas sim por vários pontos da sustentabilidade e da preservação dos habitats e espécies, foi então o ponto alto desta semana em que fomos perceber quais os diferentes habitats e os materiais de que são feitos alguns deles. As casas dos pássaros foram aquelas que para eles lhes fez maior sentido ajudar a construir, primeiro porque na escola também já existem algumas e porque são as que lhes parecem de maior facilidade em ser colocada a mão humana.

Por isso desenvolveu-se uma atividade de recolher elementos naturais para a construção de dessas futuras casas para os pássaros. Este exercício prático não proporcionou só aprendizagem, mas também revelou a sensibilidade e o empenho das crianças na escolha dos materiais. A atividade foi organizada para que as crianças pudessem explorar o ambiente natural ao redor da escola e recolher materiais como folhas, galhos, musgo e outros elementos que pudessem ser utilizados na construção de casas para pássaros, devendo sempre realizar o percurso com as diretrizes dadas de saltar como os animais, ou seja anteriormente tínhamos estado reunidos a falar sobre a importância de diversos animais e as diferenças entre eles e por isso dei-lhes a oportunidade de escolherem como é que teriam que se mover enquanto recolhiam os materiais, e os animais escolhidos foram o coelho e o porco .

Sabendo desde logo que os animais é um tema que as crianças se faxinam já sabia que a entrega ia ser grande, mas o nível de interesse demonstrado pelas crianças durante esta atividade foi motivador para mim. Estavam efetivamente entusiasmadas em encontrar os melhores materiais possíveis, mostrando cuidado na sua escolha. As crianças analisavam cuidadosamente os elementos encontrados, discutiam entre si sobre a adequação dos materiais e demonstravam respeito pela natureza, nunca tendo recolhido nada que não estivesse caído no chão. Ou seja, estavam atentas a não danificar as plantas ou retirar elementos que pudessem ser essenciais para outros seres vivos. Esta atitude demonstrou uma compreensão para com os seres vivos e a importância de preservar os diferentes ecossistemas.

Além disso esta atividade ainda desenvolveu mais do que apenas a preocupação para com os pássaros, o processo de escolha dos materiais incentivou também as crianças a pensar criticamente sobre as necessidades dos mesmos e como elas poderiam contribuir para a

construção de um habitat adequado. Esta reflexão ajudou a consolidar a ideia de que todos podemos desempenhar um papel ativo na conservação do ambiente e na proteção dos animais.

Assim sendo, ao longo da atividade, conversamos sobre a importância dos pássaros na natureza e como eles contribuem para a saúde dos ecossistemas, controlando pragas, dispersando sementes e polinizando as plantas. As crianças entenderam que, ao construir casas para pássaros, não só estavam a proporcionar um abrigo seguro para estas aves, mas também a contribuir para a manutenção do equilíbrio dos restantes ecossistemas.

A atividade desta recolha de materiais naturais e a seguinte construção de casas para os pássaros proporcionaram uma oportunidade para que as crianças aprendam sobre a importância da preservação ambiental de uma forma prática e divertida, afastando aquela pressão da passagem de conhecimentos de forma exaustiva. A entrega e o interesse das crianças também mostraram que, mesmo na educação pré-escolar, elas são capazes de desenvolver conexões, aprendizagens e interesses para com a natureza e compreensão sobre a conservação e proteção do nosso planeta.

Mais uma vez a reflexão transmite-me a ideia daquilo que é o meu interesse nesta investigação, sendo assim capaz de retirar desta intervenção e desta atividade mais uma resposta de que uma atividade no exterior e em movimento faz com que exista, na mesma, uma passagem de conhecimento e da mesma forma demonstração de interesse e motivação por parte das crianças. Tal como também foi possível entender que o facto de estar a incentivar as crianças a preocuparem-se com estes determinados pormenores estou também a contribuir para a sensibilidade que levarão para o seu futuro, tal como o respeito e a capacidade de serem novos influenciadores de boas práticas.

Começar a saber dizer não e argumentar (EPE)

Durante o meu estágio, um dos objetivos, apesar de não ser o principal do meu projeto de investigação foi fomentar a capacidade das crianças de expressarem as suas opiniões, incluindo a capacidade de dizerem "não" e de argumentarem as suas preferências e o que não as agradava. Para atingir este objetivo, desenvolvi, no final de cada atividade das Fun Activities in Sport, momentos de votação e em seguida assembleias de grupo onde as crianças podiam expressar se gostaram ou não da atividade e justificar os seus sentimentos.

Foi notável observar a evolução das crianças ao longo do tempo. Inicialmente, muitas crianças demonstravam hesitação em dizer que não gostavam de algo, muitas vezes optando por responder sim, mesmo sabendo que não estavam confortáveis com isso. No entanto, à medida que as atividades de votação se tornaram uma prática regular, as crianças começaram a sentir-se mais confortáveis em expressar as suas opiniões honestamente.

Um dos aspetos mais notórios e que me levou a refletir foi ver que as crianças começaram a não dizer apenas "não", mas também a darem razões claras para as suas preferências. Por exemplo, uma criança que inicialmente apenas dizia "não gostei" começou a acrescentar comentários como "não gostei porque foi muito difícil" ou "não gostei porque preferia estar a jogar futebol". Estas justificações revelaram que existiu um desenvolvimento significativo na capacidade de as crianças refletirem sobre as suas experiências e de articularem os seus sentimentos de maneira mais coerente.

A prática regular de votar e argumentar sobre as atividades desempenhou uma rotina e um papel fundamental na promoção de uma cultura democrática na gestão do dia a dia do grupo. As crianças aprenderam que a sua voz era importante e que podiam influenciar o ambiente de aprendizagem através do seu feedback. Este processo ajudou a construir um senso de comunidade e respeito para com os outros, onde cada opinião era ouvida e considerada.

Estagiário: "... temos então que escolher agora as frutas que querem para irmos comprar"

Todos: "...laranja. maçã, pêra..."

Estagiário: "calma! todos ao mesmo tempo não pode ser e também não podemos escolher de tudo"

M: "mas podemos sempre fazer uma votação como fazemos sempre nas atividades, só não pode é ser com gosto e não gosto!"

Estagiário: "concordo com o que estás a dizer. Mas como podemos fazer?"

D: "faz ali no quadro e depois fazes traços naquilo que nós dizemos"

Estagiário: "boa ideia, vamos fazer isso. Realmente depois temos a fruta mais votada!"

Esta anterior narrativa em nada tem haver com as votações das atividades, mas é uma forma que retiro como resposta a esta ideia com que fiquei de que realmente tem sido relevante esta implementação das votações, tendo sido também notória a redução de conflitos quando se vota e percebe-se que nada se pode fazer para contrariar o elemento vencedor porque essa escolha significa que foi o interesse da maioria e por isso é justa a escolha, nunca tendo existido uma frustração por parte de nenhuns.

Voltando ao anterior assunto, percebe-se que esta abordagem também teve um impacto positivo no desenvolvimento emocional e social das crianças. A capacidade de dizer "não" e de argumentar os seus sentimentos é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. As crianças que conseguem expressar as suas opiniões de maneira clara e respeitadora possivelmente podem estar mais preparadas para gerir melhor os conflitos futuros que lhes vão aparecendo.

A integração de momentos de votação e de discussão sobre as atividades no currículo diário foi uma estratégia eficaz para desenvolver a capacidade de as crianças dizerem "não" e de argumentarem as suas opiniões. Esta prática não promoveu só a democracia no grupo, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências comunicativas e sociais das crianças. Ao encorajá-las a expressar e justificar as suas preferências, acredito que os ajudei a prepararem-se para serem cidadãos mais participativos e reflexivos no futuro.

Apêndice O - Link de acesso ao webfólio de documentos referentes ao relatório final

- <https://padlet.com/AndreRDSGoncalves/o-curr-culo-sai-rua-um-estudo-com-as-fun-activities-in-sport-vr8io1jdm5ie5zju>